

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AGRAVA-SE DE NOVO A SITUAÇÃO EM FRANÇA

OS SINDICATOS
CONSIDERAM
«INSUFICIENTE»
O ACORDO

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Malograram-se esta madrugada as negociações entre o Governo e os dirigentes dos sindicatos dos caminhos-de-ferro do Estado, agravando a situação na França.

Os dirigentes sindicais, ao saírem do Gabinete do ministro dos Transportes, Jean Chamant, onde as conversações tinham durado todo o dia, sem inter-

rupção, informaram os jornalistas do malogro das diligências.

Por outro lado, as notícias recebidas de toda a França anunciam que nas reuniões magnas, registadas em diversas empresas, o operariado considerou insuficientes os benefícios alcançados e não autorizou a assinatura do acordo em princípio estabelecido entre as federações sindicais, o patronato e o Governo.

(Continua na 16.ª página)

ANGÚSTIA NO PENTÁGONO:

Há uma semana
sem notícias
do submarino
atómico «Scorpion»

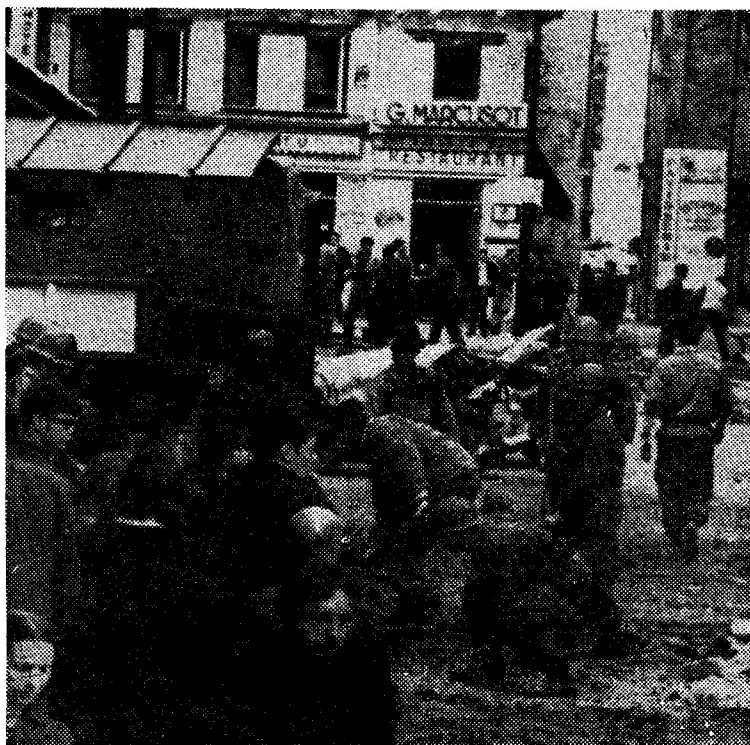
WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A preocupação que se manifestava, ontem à noite, no Pentágono, por causa do desaparecimento do submarino nuclear «Scorpion», transforma-se em angústia, à medida que as horas passam, sem notícias do submersível que deixou de dar sinais desde terça-feira da semana passada, encontrando-se, então, ao sul dos Açores.

Anunciou-se, a princípio, que havia 91 homens a bordo, mas o Pentágono declarou, depois, que a tripulação contava na realidade 99 pessoas.

O «Scorpion» regressava a Norfolk, no Virginia, donde largara em 15 de Fevereiro, para manobras no Mediterrâneo, com a 6.ª Esquadra. Era esperado ontem às 13 horas locais, e só passadas seis horas se anunciou que não se limitava a estar atrasado: há seis dias que não dava notícias.

Oito submarinos e dez unidades de superfície, além de aviões de longo raio de acção, patrulham, agora, os 3400 quilómetros que vão de Norfolk aos Açores. As buscas são consideravelmente dificultadas pelo mau tempo e o mar agitado, com vagas de 4 a 6 metros. Pre-

(Continua na 16.ª página)



Soldados franceses limpam as ruas de Paris, próximo do Panthéon, danificadas durante os distúrbios ocorridos na capital francesa

Nota do dia

VERBO IR E VERBO ESTAR

Agentes de viagem norte-americanos vieram a Lisboa carregados em três aviões. O sistema aéreo português abriu mais um percurso regular, desta vez entre Lisboa e Amsterdão. Gente da Galiza veio a Braga participar num concurso de cantigas. Gente de Lisboa corre a Londres para ver jogar o Benfica, alguns mesmo, por mais apressados, vão lá só num instantinho, vêem o jogo e regressam logo a correr à sua vida. Que mais? É folhear as páginas de anúncios e escolher as sugestões oferecidas por quem tem atracções turísticas com que acenar à febre da gente que não sabe onde é que há-de ir. Que é isto, então? Que é este vagamundear que se aposou de todos nós, os de todas as idades, de todas as longitudes, de todas as condições? Evidentemente é um dos fenómenos do tempo, cuja explicação, se quisermos ser fáceis de contentar, se encontrará na facilidade resultante da transformação técnica, que torna mais aperfeiçoados e mais acessíveis

os sistemas de transportes, mas a verdadeira palavra caberá de preferência simultaneamente ao psicólogo e ao sociólogo, na medida em que se trata de estados interiores do indivíduo e de movimentos colectivos. Não será já a avidez de ver o que não se viu, de conhecer o que não se conhece, mas a insatisfação permanente das pessoas, a corrida contra o tempo, a sensação de que o mundo é pequeno e que a vida é curta, a ansiedade de que não se tem o que a vida pode oferecer e, ao mesmo tempo, como as crianças com os brinquedos, o fastio e a decepção por cada pequena conquista que se alcança, como se afinal não valesse a pena, pois que há sempre mais e melhor, aquilo por que se lutou nunca mais do que a plataforma donde se catapultam os novos desejos, as grandes ou as pequenas ambições. O quê? Seja o que for, contando que seja outra coisa. Pois não é verdade que mesmo a Lua está ali à mão? A ver quem a apanha, claro...

FERIAS EM PORTUGAL

Será efectivamente um concurso?

A nossa iniciativa começa na próxima quinta-feira com a publicação da primeira reportagem de uma série que dará a conhecer, em pormenor, vinte centros turísticos do País.

A partir de depois de amanhã, quinta-feira, começa a sua parte activa nesta nossa iniciativa de que tanto se fala no

País. «Férias em Portugal» conquistou — pode dizer-se agora com a certeza das coisas certas —

(Continua na página seguinte)

Apenas 57 % da população de Lisboa vaticina a vitória do Benfica

25 % SEM OPINIÃO

11 % — VITÓRIA
DO MANCHESTER

7 % PREVÊ O EMPATE

A semelhança do que é habitual nos outros países, o «Diário de Lisboa» efectuou uma sondagem à opinião pública.

Há que realçar a compreensão da grande maioria das pessoas abrangidas por este nosso inquérito, as quais nos atenderam com simpatia e perfeita compreensão pela missão de informar.

Assim, podemos hoje publicar o resultado deste nosso inquérito, que abrangeu uma centena exacta

de cidadãos, dos mais diferentes índices sociais.

Pessoas cujo nome foi retirado à sorte da lista telefónica, responderam ao «Diário de Lisboa».

A pergunta era: «Quem pensa que vai ganhar: Manchester ou Benfica?»

A percentagem das respostas foi a seguinte:

57 por cento dos lisboetas (todas as pessoas interrogadas são ou residem na capital) acredita firmemente na vitória do Benfica; 25 por cento não tem opinião (por não se interessar por futebol ou por o jogo ser de previsão difícil,

(Continua na última página)

«Últimas»
de Londres

OS ENCARNADOS
TREINAM HOJE
EM WEMBLEY

● Crónica telefonada
por
MÁRIO ZAMBUJAL

(Ver na 24.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O LIVRO ULTRAMARINO

A actividade editorial está a alargar-se ao Ultramar, sendo importantes centros editoriais como o de Luanda, por exemplo. Não é de estranhar por isso que na Feira do Livro se tenha imposto a consagração do livro ultramarino, com um dia especialmente dedicado a esse sector editorial. No livro ultramarino se compreendem não apenas o livro composto e impresso no Ultramar, mas o livro ao Ultramar dedicado. E a actividade da Agência-Geral do Ultramar, da Junta de Investigações do Ultramar e de outras instituições são sobretudo importantes. Os livros expuseram nos escaparates o livro ultramarino ou sobre o Ultramar e houve muito publico para o comprar. Compareceu naturalmente o sr. ministro do Ultramar, acompanhado de funcionários superiores do seu Ministério. O presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, dr. Borges de Castro, saudou o ministro dizendo: «Não queremos deixar de referir a significativa acuidade do livro em língua portuguesa para a desejável consolidação do espaço geo-económico e sócio-humano da Nação portuguesa, como passaporte dinamizante da fluente penetração dos sentimentos literários e conhecimento técnico-científico, com direitos de cidadania emancipada das dificuldades de transporte, numa época em que é tão rápido ir de Lisboa a Bissau, Luanda, Lourenço Marques e vice-versa como outrora era tão moroso deslocar-se a Faro ou a Bragança. Portugal metropolitano e ultramarino realizar-se-á melhor como unidade histórica, social e humana, se na base da sua edificação ético-cultural estiver a difusão intensiva da língua portuguesa e, como sua condição necessária, uma política, previamente programada, actuante e actualizada, de promoção editorial e livreira. Ela será indispensável à operante fecundidade daquele grande veículo aglutinador de raças e de religiões, numa divulgação de riquezas espirituais presentes e de potencialidades futuras, esclarecedora da capacidade do génio lusitano.»

O MOTORETISTA E A CAMIONETA

Seguiu de motorizada o sr. Joaquim Nunes Pernil, de 37 anos, casado com Margarida Oliveira Tavares e morador em Albergaria-a-Nova, perto de Branca. Uma camioneta o atropelou e matou. Era

LANÇAMENTO DE LIVRO

A casa editora Parceria António Maria Pereira recebeu, ontem, individualidades do maior relevo, para o lançamento do livro «Conceitos da Política Atlântica», do visconde de Botelho. Os convidados foram recebidos pelos gerentes daquela livraria, e o prof. Adriano Moreira salientou, depois, o interesse da obra do visconde de Botelho, analisando-a e frisando a sua oportunidade.

PORTO DE LISBOA

As instalações portuárias de Lisboa foram, ontem, visitadas pelos participantes na reunião plenária da Junta Central dos Portos. Percorrem as várias secções e docas e estaleiros navais, tendo, por fim, estado no edifício da A. G. P. L., à Junqueira, onde o presidente da Junta Central, dr. Manuel Gonçalves, os recebeu e salientou o trabalho de todos os servidores das juntas, desde os seus presidentes aos mais modestos trabalhadores, cujo regime de salários foi recentemente revisto e melhorado, confiando-se em que o Governo venha a resolver, também, a clamorosa situação de alguns servidores, cujo tempo de serviço não foi integralmente contado para efeitos de reforma, autorizando a concessão de subsídios vitalícios, tal como se verifica já nos portos de Lisboa e Douro-Lexões.»

O PRÉMIO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

É dos prémios mais elevados de Portugal, a consagrar escritores e artistas. E é também dos mais prestigiados. E, embora escritores como Aquilino Ribeiro e artistas como Eduardo Viana tenham morrido sem o terem recebido, nem por isso deixa de ser de verdadeiro esplendor o rol dos premiados. Keil do Amaral, entre os arquitectos, Leopoldo de Almeida entre os escultores, Almada entre os pintores, José Régio dos escritores são nomes grandes sem dúvida. A eles se acrescenta agora o de Fred Kradolfer a quem foi atribuído ontem pela unanimidade do júri, presidido pelo director daquele nosso prezado colega, dr. Augusto de Castro. Pintor de raro mérito, como decorador e ceramista se tem salientado Fred Kradolfer e grande é a sua influência na nossa arte, desde há umas dezenas de anos a esta parte.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

amplo sector do público. Assim o provam telefonemas, cartas e postais que, diariamente, são recebidas no nosso pnal, pedindo esclarecimentos desejando conhecer a data em que se iniciará a publicação dos cupões que se terá de coleccionar, etc.

Mas «Férias em Portugal» será mesmo um concurso? Pela mecânica a que se obrigará a atribuição e distribuição dos prémios, assim parece; mas pelo seu alcance social, pelo trabalho de redacção a que obrigará, esta nossa iniciativa é muito mais do que isso. No momento em que o «Diário de Lisboa» pensou em férias para os seus leitores, foi para corresponder aos anseios da maioria dos portugueses, impossibilitados, por condicionamentos de ordem vária, a terem a oportunidade de gozar uma vilegiatura ao nível dos privilégios. Acontece ainda que o nosso País é pouco conhecido dos próprios naturais e «Férias em Portugal» faculta a muitas dezenas de pessoas viagens e estadias que a grande maioria das bolsas não poderia suportar. Justifico-se, portanto, amplamente, a razão desta nossa iniciativa e, agora, podemos dizer que fomos compreendidos, na medida em que o interesse que suscitámos se pode avaliar pela correspondência e telefonemas recebidos. Uma iniciativa como esta, a que um jornal como o «Diário de Lisboa», sempre atento e cada vez com mais responsabilidades para com os seus leitores, meteu ombros, está perfeitamente na linha que norteou este periódico

desde a sua fundação (é bom não esquecer que as marchas populares foram uma realização nossa, pela mão do nosso malgrado camarada Norberto de Araújo, e que ainda a eleição da primeira «Miss Portugal», nos anos trinta, foi outra iniciativa do «Diário de Lisboa».

O «Diário de Lisboa» não atraiçoa, portanto, o seu passado, quando resolve enfrentar encargos que advêm da organização de um empreendimento deste tipo. Justificou-se, até, desta vez, o destaque que foi dado, especialmente num dia, a «Férias em Portugal». O jornal não deixou, por isso, de informar os seus leitores do que se passava no País e no Mundo. E aqueles compreenderam as razões que levaram a essa atitude, sem prejuízo do noticiário daquela data. Nesse mesmo número anunciávamos, de resto, um novo passo, que será dado pelo nosso jornal, da imprensa portuguesa em res-

peito às exigências do público que nos prefere — o envio de um redactor à União Soviética, para ali recolher elementos que possibilitem uma narrativa objectiva da face actual da vida russa. O «Diário de Lisboa» não é um jornal para elites. É um quotidiano que se destina a ser lido pela grande maioria do público, atento a todos os sectores da vida nacional e internacional, e nesse sentido elaborado, sem prejuízo da seriedade que sempre o caracterizou.

Inicia-se, pois, na próxima quinta-feira, a publicação da primeira reportagem de uma série que dará a conhecer, em pormenor, 20 centros turísticos portugueses, dos mais importantes do nosso País. Acompanhará essa reportagem o primeiro cupão da série, que o leitor terá que reunir. Estamos satisfeitos por, através de «Férias em Portugal», o leitor poder gozar umas férias melhores, talvez, do que nos anos anteriores. A iniciativa é nossa: as férias e um automóvel serão para si.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento publicaremos amanhã:

- 1.º — Um automóvel N. S. U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este alieante «tour».
- 2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.
- 3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.
- 4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciante para qualquer pessoa, haverá, ainda, 20 estadias completas pagas, com transporte pela CP, em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Além de tudo isto, haverá, ainda, mais alguma coisa que amanhã revelaremos.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. Francisco Maria Melquides da Cruz Sobral, assistente de dermatologia foi contratado como director de serviço daquela especialidade dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Foram declaradas a utilidade pública e urgência de expropriação de várias parcelas de terreno em São João da Madeira, para construção de um parque desportivo-recreativo.

Por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, é reconhecido que a Fundação dos Viscondes de Messangil, com sede em Pias (Serpa), goza da isenção do imposto de capitais (secção B).

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos, ao guarda n.º 2167/16556, Fernando da Silva Henriques, da 8.ª companhia móvel de polícia, destacada em Moçambique.

Foi aprovada a planta parcelar relativa ao parque de material da Direcção de Estradas de Braga e, também, declarada a utilidade pública e urgência das expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

Podem as interessadas requerer o seu provimento nas vagas de enfermeira de 1.ª classe existentes em vários serviços dependentes do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

São transferidos para a Fundação de Bissau Barreto os saldos existentes nas comparticipações concedidas, pelo Fundo de Desemprego, à Junta Distrital de Coimbra para as obras de adaptação de um edifício a colónia de férias de média altitude em Vila Pouca da

Beira e de construção do Instituto para Surdos-Mudos em Bencanta.

A Hidroelétrica do Zêzere, S. A. R. L., foi autorizada a emitir, ao par, 90 000 acções no valor nominal de um conto cada, representativas do aumento de capital social de 550 000 para 640 000 contos.

Até sexta-feira, está aberto concurso para o fornecimento de papel químico destinado às direcções e repartições de finanças.

Vão ser feitos, coercivamente, trabalhos de derrube de maracha na margem direita do canal da Azambuja na testada da propriedade denominada «Corredouro do Marquês».

A base do concurso para a empreitada da primeira fase do abastecimento de água ao concelho de Esposende é de 2938 contos.

Vai ser urbanizado o local junto ao hospital do Barreiro, sendo a base de licitação do respectivo concurso de 874 contos.

Foi exonerado, a seu pedido, o engenheiro inspector superior de obras publicas, sr. José Filipe Rebelo Pinto, da comissão de estudo de regulamentos técnicos, que será substituído pelo seu colega sr. eng. Luís de Castro Ferreira de Carvalho, que irá ocupar, dentro da referida comissão, o lugar de presidente da subcomissão de revisão dos regulamentos de cimentos e betões.

Uma portaria, pelo respectivo Ministério, torna extensivo ao ultramar, com as alterações constantes da presente portaria, o Decreto n.º 43 587, que promulga o Regulamento das Expropriações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE — às 21.30 horas

(Maiores 12 anos)

LES MALHEURS D'ORPHÉE

Música: DARIUS MILHAUD

Libreto: Armand Lunel

SALADE

Bailado Cantado em 2 actos

Coreografia: SERGE LIFAR

Música: DARIUS MILHAUD

Libreto: Albert Flament

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI

Cenários e Figurinos: JACQUES RAPP

Encenação: LOUIS ERLO

Cantores: PIERRE GOTTLIEB, ELIANE LUBLIN, MONIQUE LINVAL, MICHELINE GRANCHER, MICHEL LECOCQ, ANDRÉ JONQUERES, ALBERT VOLI, LOUIS HAGEN-WILLIAM, BERNARD DEMIGNY, ANNE-MARIE BLANZAT, FREDA BETTI, MARIE THERESE LONG e JACQUES URBAIN.

Bailarinos: MICHEL RENAULT, ISABEL SANTA-ROSA, CARLOS TRINCHEIRAS, JOHANE O'HARA, JOHN AULD, JACQUES SAUSIN, CARLOS CALDAS e CARLOS FERNANDES

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO NAS REFINARIAS DE CABO RUIVO

Desperdiços e lama embebidos em gasolina arderam aparatosamente na refinaria da Sacor em Cabo Ruivo, esta manhã, causando alarme e mobilizando um forte contingente de bombeiros, além das equipas de combate a incêndios privativas da companhia.

— A fábrica encontra-se parada para uma das duas épocas anuais de reparações. Procedíamos a uma soldagem num acumulador da secção de refinação primária de petróleo bruto, quando uma faulha lançou fogo a diques de detritos, que se encontravam num ponto reconhecido, sob uma plataforma — disse-nos o eng. José Cruz Mota, chefe da secção de segurança da refinaria.

— O fogo encontrava-se num ponto de difícil localização, e só por isso levou cerca de 20 minutos a localizar — acrescentou.

Cerca de 800 operários participam nas reparações actualmente em curso na refinaria, trabalho que se iniciou há uma semana.

Dez viaturas do B. S. B. acorreram ao local, sob as ordens dos chefes Simões e Loureiro.

A CONFERÊNCIA DO COMPOSITOR DARIUS MILHAUD FOI ADIADA

Foi adiada para data a anunciar oportunamente a conferência que o compositor Darius Milhaud devia pronunciar esta tarde, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

O adiamento é motivado pela falta de transportes que se tem verificado, em resultado das greves.

O compositor, que se encontra em Paris, partia ontem para Bruxelas, a fim de tomar o avião que o traria a Lisboa. Como o voo foi cancelado, Darius Milhaud ficou ali retido. Partirá amanhã da capital belga para Lisboa.



Como tivesse de fazer um longo percurso de táxi e àquela hora o trânsito não consentisse velocidades, fui olhando pela janela e reparei por acaso em três hotéis, cujos nomes me deixaram um tanto ou quanto pensativa, até porque me sugeriram outros nomes semelhantes. Logo que cheguei a casa peguei na lista dos telefones e procurei verificar se estaria ou não enganada. Não estava. Aqueles (aos tais por onde tinha passado) juntavam-se muitos outros que tinham — que têm — sabe-se lá porquê, títulos nobiliárquicos, altos cargos diplomáticos ou republicanos. Estão neste caso o Condestável, o Embaixador, o Presidente, o Príncipe, o Príncipe Real, o Rex, o Imperador. Há outros com nomes ou cognomes de reis e príncipes, como o D. Carlos, o Eduardo VII, o Jor-

ge V, o Infante Santo, o D. Atonso Henriques. Há outros ainda que se chamam Palace (vulgar no mundo inteiro, só aqui está para ajudar), Palácio, Império.

Já agora que tinha, por assim dizer, a mão na massa, procurei as «boites» modernas. E então deparei com um fenómeno exactamente oposto. Elas chamam-se (por mais bonitas e elegantes que sejam), Cave, Caco, Caixote, Calhambeque, Caruncho, etc. Curioso. Os pais gostam de se hospedar em lugares com nomes requintados, os filhos de se divertir noutros cujos nomes não lhes criem complexos de nenhuma espécie.

Nas pastelarias encontrei uma maioria senão esmagadora pelo menos apreciável de Chiques, Elites, Mimosas, Bijous, Bom-

NOMES E NOMES

-Bons, Elegantes, Fidalguinhas, Graciosas, Paraísos, Pérolas, Primores, e por aí fora. Enfim, doçuras, elegâncias, etc.

Nas «boutiques», também há nomes adequados e muito «bem»: Tara, Nixa Teca, Xé-Xé, Pitucho, Fátá, sei lá.

Enfim, fico por aqui. Cada um sabe as linhas com que se cose, o que é o mesmo que dizer as preferências da respectiva clientela. E um bom hotel confortável e requintado chamado Caco ou Caruncho, e uma «boite» divertida intitulada Infante Santo, decerto que caminhavam a passos largos para a falência. O mesmo se daria com a «boutique» «dans le vent» chamada Chique.

O cliente manda, mesmo quando se limita, em silêncio, com a sua simples presença monetária, a aplaudir.

QUEDA DE UM ANDAIME NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

• QUINZE OPERÁRIOS FERIDOS
SEIS DOS QUAIS EM ESTADO GRAVE

PORTO AMÉLIA, 28 — (L.) — Seis feridos em estado grave e nove com diversas contusões é o balanço trágico de um acidente de trabalho ocorrido ontem, ao fim da tarde, na obra de construção da igreja paroquial de Montepuez. O desastre deu-se quando um andaime caiu da altura de dez metros, arrastando consigo quinze operários.

Dada a gravidade do estado de seis dos sinistrados, foram pedidos socorros urgentes para Porto Amélia, pelo que se deslocou, por três vezes, a Montepuez, um avião, que transportou os feridos em estado mais grave para o hospital desta cidade.

Merece especial referência a acção do piloto Quental que, apesar de ser já noite cerrada e de o campo de aviação de Montepuez não oferecer boas condições de aterragem, não hesitou em ir ali três vezes com um pequeno avião a fim de prestar socorros aos sinistrados.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Recolheu ao Hospital de S. José o sr. Manuel Báltazar Cavalinho, de 55 anos, jornalista, residente nas Azenhas do Meio, Santiago do Cacém, que foi atropelado por um automóvel perto daquela vila, tendo ficado muito contuso na cabeça.

Ao mesmo hospital recolheram José da Silva do Rosário, de 45 anos, empregado de mesa, residente no Largo de S. Luís, em Faro; e Aníbal Guerreiro Martins, de 46 anos, pastor, residente em Campina de Cima, Loulé, que, perto das vilas em que residem, foram chocar de bicicleta contra automóveis.

VIDA POLÍTICA Presidência do Conselho

Com o presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, dr. Mota Veiga.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Por ter adoecido súbitamente, foi transportado ao Hospital de S. José o sr. Fernando Pimpão, de 63 anos, empregado de café, residente na Avenida D. Vasco da Gama, 29. Como ali tivesse chegado já morto, foi o seu corpo removido para o Necrotério.

Ora diga-nos...

— Gosta de ver futebol pela TV?

Estamos na véspera de um grande jogo de futebol, que o olho mágico da TV levará até onde quer que haja um aparelho. Este país de desportistas de bancada e de peão (agora também de televisão) vai vibrar com as jogadas longínquas, reduzidas ao quase nada do rectângulo luminoso. Os chutes de Eusébio, as fintas de Simões, as simulações de Best, a classe de Bobby Charlton entrarão, sem cerimónia, pela casa de cada qual ou, para a maioria, no ambiente agitado dos cafés. E o jogo não será do Benfica, nem do Manchester, nem de Wembley... Mas, ao fim e ao cabo, quem gosta de ver futebol pela TV?



• Responde o sr. José Manuel dos Santos, de 29 anos, delegado de vendas de uma grande firma e adepto do Sporting:

— É conforme... Quando não joga o meu clube, gosto de ver futebol na TV como espectáculo. Mas só jogo quando vejo o jogo ao vivo, perto do campo.

• Empregado de uma pastelaria, Carlos Manuel Mar-

ques Teixeira Silvestre, de 14 anos, natural do Fundão e há um ano residente em Lisboa, é benfiquista e vai procurar ver o jogo de amanhã.

— Gosto, embora prefira prefira ver o jogo no campo, onde há mais calor. Já fui duas ou três vezes a Luz, mas os bilhetes são muito caros para as minhas posses...



• Por último, uma opinião discordante: o sr. João Vieira, de 29 anos, serralleiro, alcantarenses de origem (e simpatizante do Atlético), não gosta de ver futebol pela Televisão.

— É provável que veja o jogo de amanhã, mas não me desperta muito entusiasmo. Mesmo quando vou à Tapadinha ou a outro campo — o que é raro — vou só por ir. Não ligo muito...

A saúde
e o bem estar
começam com



O Bévita
moderno alimento suíço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio,
limpo de todas as impurezas
e venenos que minam a saúde e
roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago
e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1\$00

*Se o leite não lhe cai bem,
pode substituí-lo por água,
sumo de fruta ou pelo
concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas»
— Últimos dias de um êxito
«Arroz de Miúdas» é o grande êxito da presente temporada teatral, a revista mais alegre, autêntica parada de boa disposição. José Miguel foi o empresário produtor deste espectáculo e são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, inspiradíssima, foi composta pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia foi concebida por mestre Charles. Mário Alberto desenhou os atraentes figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e o guarda-roupa foi confeccionado nos Ateliers Paiva, sob a orientação de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» é um caso do nosso musicado, uma revista dinâmica, colorida e servida por um elenco que reúne as grandes vedetas do momento.

«Arroz de Miúdas», que estará no palco do ABC até ao próximo domingo, representa-se hoje, às 21 e às 23 horas. Dia 3 de Junho espectáculo no Montijo; dia 4, Amadora (Lido); dia 5, Leiria; dia 6, Coimbra; dia 7, estreia no Porto, no Teatro Águia d'Ouro.

MONUMENTAL

**Já esta semana
«Lisboa é sempre mulher»**

Em últimos ensaios continua, no palco do Monumental, noite e dia, a montagem da super-revista de grande espectáculo, para o grande público e para servir o turismo, com poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música dos consagrados mestres João Nobre e Carlos Dias, sob uma encenação de Camilo de Oliveira, coreografia de Fernando Lima, montagem de Pinto de Campos.

«Lisboa é sempre mulher» é a realização que Vasco Morgado escolheu para a presente temporada, com desempenho de uma companhia, de que fazem parte os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luís de Mascarenhas, Alice Carla, Sandra Valente, um bonito friso de modelos, um excepcional «ballet» internacional de 26 figuras, cindas as grandes atracções Maria Teresa Quinto, a voz que o Brasil nos enviou, e Vum-Vum, o cançonetista que Lisboa vai fixar. Ainda esta semana — «Lisboa é Sempre Mulher», o cartaz de classe para Lisboa.

rescas os impedem de iniciar normalmente a sua vida nupcial. Devido ao extraordinário sucesso alcançado na tela do cinema Império quando da sua estreia em Fevereiro passado, continua agora na mesma sala de espectáculos, a sua carreira.

«Quem brinca com o fogo... queima-se» é irresistível em toda a sua caricatura aos espíes e intrigas internacionais.

Uma vez mais Dean Martin é Matt Helm, o super espião, notável pelos ataques que faz por um lado às garotas, por outro aos bandidos e às garrafas de Bourbon.

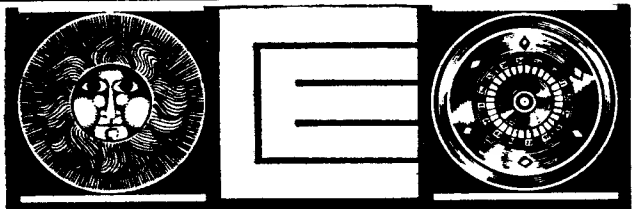
Dirigido por Henry Levin tem ainda no seu elenco Santa Berger, a revelação de «Viver para viver» e Janice Rule. Em «Quem brinca com o fogo... queima-se» ainda um exército de vencedoras de concursos de beleza internacionais que constituem as forças vivas contra quem Matt Helm tem de lutar.

«Quem brinca com o fogo... queima-se» está em exibição em 2.ª semana de boa disposição nos cinemas São Luiz e Alvalade.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Quem brinca com o fogo... queima-se»

«Quem brinca com o fogo... queima-se» constitui o terceiro filme do espectacular Matt Helm — o agente muito especial, e é produzido, tal como os dois outros filmes, por Irving Allen.



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYS

CLARA SARMENTO

**BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT**
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

**EDUARDO NASCIMENTO
E «OS ROCK'S»**

**JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA**

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA AS 21.30 HORAS

AS DUAS FACES DO PERIGO

(M. 12 anos)

IMPERIO

«Este difícil amor»

«Este difícil amor», o espantoso filme em technicolor da Warner Bros, que se encontra em exibição no Império, é baseado na obra teatral «The family way», original de Bill Naughton, a qual adaptou a sua obra para o cinema, e apresenta uma situação típica entre os trabalhadores industriais na parte norte da Inglaterra.

Para além de tudo o mais, «Este difícil amor» consagra duas jovens estrelas: Hayley Mills e Hywel Bennett que desempenham o papel de uns recém-casados cujo matrimónio demora uns dias a consumar-se.

Hayley Mills não é propriamente desconhecida para os frequentadores das salas de espectáculos, mas até ao presente tem sempre actuado em filmes em que se apresentava com características infantis. Com a sua actuação em «Este difícil amor» liberta-se finalmente dessa imagem semi pueril que até agora tem tido dela o público cinematográfico. Hywel Bennett é um jovem de 23 anos que se apresenta pela primeira vez diante das câmaras de filmar mas que a sua interpretação nos faz julgar estarmos perante um veterano no apogeu da sua glória interpretativa. Com estes dois jovens actores actuam consagrados astros do teatro e do cinema ingleses como John Mills e Marjorie Rhodes formando assim o quarteto de intérpretes principais deste delicado e humano filme. Estes dois últimos desempenham o papel de pais do jovem Hywel e portanto os sogros do simpático Hayley Mills.

«Este difícil amor» é a humana, por vezes dramática história de uns recém-casados a quem as situações mais pito-

TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, AS 21.30 — 6.ª E ÚLTIMA
RÉCITA DA ÓPERA
«SONÂMBULA»

de Bellini
Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha

Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 30, às 21.30 — 5.ª Récita das óperas «Palhaços», de Leoncavallo e «Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE AS 21.45 H
M/ 17 anos

**«O CAMARADA
MIUSSOV»**

de Valentin Kataiev
Versão francesa de
Sauvageon e Delmat

Versão portuguesa de
Olavo D'Eça Leal

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA
A 31 DE MAIO



5.ª SEMANA
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO QUE VEM NA AL-TURA PRÓPRIA!



**GALARDOADO COM
2 «OSCAR»
DA ACADEMIA**

— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

**UMA
HISTÓRIA
DE AMOR
DOS
NOSSOS
DIAS!**



Maiores de 12 anos



COLUMBIA FILMS
apresenta uma prod. de

Stanley Kramer

com
Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN

**adivinha
quem vem jantar?**
"Guess Who's Coming to Dinner"

e apresentando
Katharine Houghton

Música de DeVOL - Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER - TECHNICOLOR®

UMA OBRA
NOTÁVEL!

MONUMENTAL

A PARTIR DE AMANHÃ
JANTE NO «GUIZO» COM BOA COZINHA PORTUGUESA
Música ambiente

RESTAURANTE «O GUIZO»
PRAÇA DE TOUROS
CASCAIS

Salas próprias para serviços de Banquetes
Informações: Telefones: 28 23 49/28 34 34

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — DANÇAS — MISSÃO IMPOSSÍVEL

A propósito da corrida ciclista conhecida, se não estou em erro, por «Grande Prémio Robbially», juntaram-se nos estúdios da R. T. P., em amena conversa com Carlos Cruz, Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, e o corredor Fernando Mendes.

Afinal, de alguma coisa se falou, mas da corrida «Robbially» quase nada. Idalino de Freitas pensa que o ideal seria haver duas voltas a Portugal: uma para profissionais (céus!, profissionais de ciclismo em Portugal!) e amadores. Imaginem: para organizar uma volta a Portugal, sabe-se Deus, é sempre a própria da hora e com o credo na boca. Para duas! Se eu mandasse, publicava uma lei proibindo os sonhos públicos aos presidentes das federações.

A intervenção mais curiosa de Idalino de Freitas foi o apelo dirigido ao director-geral no sentido de apoiar a revisão do decreto que estabelece dever proceder-se, em cada ano, à substituição de dois terços das direcções dos clubes. Esta medida, acentuou, compreende-se em relação ao futebol, mas não em relação aos desportos pobres. E porque? O dirigente explica: «Enquanto no futebol há 100 pessoas

para um lugar, nos outros desportos não há uma pessoa para 100 lugares...»

Quanto a Fernando Mendes, claro, Fernando Mendes é o que pedala. Só se percebeu que, «ad entrada para Távira the fizeram uma tração», Carlos Cruz deixou, temeroso das funestas consequências, que o monólogo de Mendes continuasse e terminasse sem esclarecer esse problema da tração. Fez mal. A palavra é feia, sugere altas sanções mas, não sendo esclarecida, sugere as mais graves confusões o ké ainda pior!

Atletismo foi outra modalidade momentosa. Depois o prof. Guerreiro Correia, a propósito da actividade na Mocidade Portuguesa. Disse que nas escolas existe, lamentavelmente, uma enorme resistência ao exercício físico e assim se compreende que, nos campeonatos nacionais daquela organização, tenham participado apenas 580 jovens!

Um assunto amplamente discutido pelo prof. Guerreiro Correia foi o da inclusão de jovens estudantes inscritos em clubes, nos referidos campeonatos. Que sim, que essa inclusão era legítima, dado que os jovens, federados embora, não deixavam de ser estudantes.

Digno de interesse não aconteceu nada mais dentro do momento desportivo. Para isso, tive de esperar algum tempo, até que viessem as danças de profissionais que na Grã-Bretanha se deram.

Outras surpresas: «L'amour est bleu» em movimento de rumba e «Congratulations» em ritmo de samba. Houve quem esperasse ainda ver o «Iod save the Queen»

HOJE PODE VER

● As 21 e 55: TV Mundo

A R. T. P., apresenta, esta noite, um programa especial na sua rubrica «TV Mundo», em que actuam Frank Sinatra, Ella Fitzgerald e o compositor brasileiro Antônio Carlos Jobim.

em ritmo de corridinho, mas tal não se verificou.

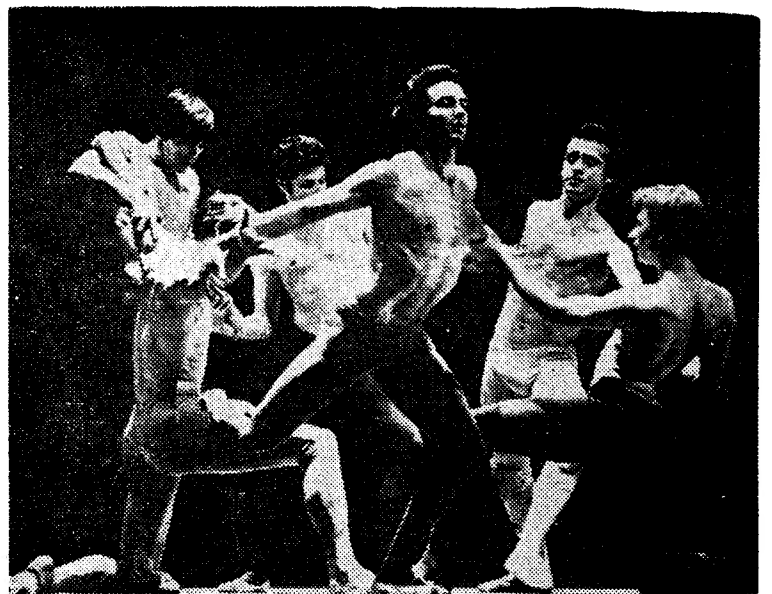
Mais surpresa ainda: o entusiasmo delirante dos ingleses por este género de competições. Os participantes britânicos eram ovacionados loucamente, o que demonstra que na Inglaterra, ao nível do cha-cha-cha, o patriotismo não é uma palavra vã.

Manoel Caetano ensinou as explicações estritamente indispensáveis. Eu gostei muito foi daquele acasal especializado em latino-americanos. Palavra de honra: sempre há casais com especializações basto exóticas, não?

No fim do programa veio a «Missão Impossível...» de se ver. Eu gostava muito de contar a história a vocês. Gostava, sim senhor, estão a olhar para mim? Era um ditador em certo país que para ditatorial melhor possuía um diamante com 4 quijos (livra!, pesa mais do que as batatas da Gafanha!) 27 mil quilates e com o valor de 30 milhões de dólares. Se lhe conseguirem tirar o diamante, o ditador esbarra-se que é um delírio em Babilónia, e então reinará a democracia para glória dos espiritos, tranquilidade das instituições, amen.

Eu gostava de lhes contar tudo mas chegando aqui algo o que sei é por estimativa, pois na escala de Mohs acima do diamante deve colocar-se um novo elemento: o sono. O sono conta mais.

Percebido à quê? — M. C.



A nossa gravura mostra uma das cenas do bailado «Ceremony» que foi um dos grandes êxitos assinaladores da primeira temporada da Pennsylvania Ballet Company, que recentemente se estreou em Nova York. Trata-se de uma coreografia muito moderna fortemente inspirada no novo estilo americano.

O «VERDE-GAIO» NO MONUMENTAL

A pequena temporada de bailado que o grupo «Verde-Gaio» foi fazer ao Teatro Monumental, onde hoje será dado o último espectáculo, ficou ontem assinalada, ao fim da tarde, com a estreia do segundo dos dois programas diferentes apresentados.

O espectáculo assinalou-se por três bailados, novos, no repertório da companhia. Dois deles são transposições (?) de Camões e Gil Vicente. O outro constitui uma pequena

obra do repertório de fundo da Ópera de Paris. Antes de falarmos nas duas obras portuguesas detinhamo-nos um momento sobre esta coreografia, que Violette Quenole reconstituiu sobre o original de Aveline. Digamos, primeiro, que foi uma satisfação ver de novo aquela bailarina francesa há muito radicada entre nós, aparecer em cena. Pena é que não seja para dançar, embora todas as carreiras tenham o seu limite e Violette Quenole se encontre do mesmo modo a cumprir uma tarefa meritória, desempenhando funções de mestra de bailado no «Verde-Gaio». A juntar a esta aparece-nos agora, de certo modo, a de coreógrafa, embora não venha dar um bailado já conhecido. Foi em Maio de há sete anos que o vimos montar e dançar, em S. Carlos, pela efémera Companhia Portuguesa de Bailado. O papel de «Aranha», agora desempenhado por Magda Cardoso, coube nessa altura a Vera Varela Cid, ficando Violette Quenole com o papel que coube agora a Nelma Williams. Quanto a Magda Cardoso está-nos a parecer demasiado que queiram fazer dela «pau para toda a colher», quer dizer, que a ponham indiscriminadamente a dançar todos os papéis. Este, de «Aranha», não lhe calha, porque não é para ela nem o seu temperamento, nem o seu estilo. Nelma Williams, no «Efémoro», deu-nos uma bela interpretação, mesmo quase brilhante. Saliente-se a disciplina e diligência das pequenas «formigas» e a correcção de Paula Gareya e Fernando Lima.

Quanto às duas coreografias portuguesas digamos que «Ilha dos Amores» desmerece de outras obras de Fernando Lima, que se tem mostrado coreógrafo inspirado e de bom gosto. A obra é cedida e Fernando Lima, bailarino, mostra dançar com tanto esforço, como esforçado deve ter sido este seu trabalho.

O desastre desta pouco brilhante tarde de bailado havia no entanto de surgir com a adaptação coreográfica que Margarida de Abreu fez do «Auto da Alma», de Gil Vicente. Não fosse, sequer, a banal e desconhecida coreografia e bastariam aqueles figurinos e aquela iluminação para estragar qualquer obra. E não é pelo facto, que acaba por parecer puramente accidental, da obra se basear na conhecida obra vicentina que tudo se perde. É porque o trabalho é mau independentemente do ponto de partida. Se atendermos a este, então, ficar-nos-á a solução de sentir a obra de um fenomenal amadorismo.

Três intérpretes, Maria José de Azevedo, Klaus Gotze e Fernando Mateus, salvam o que podem, com o seu trabalho, sendo lícito endereçar um bravo a «Alma», que não chegou para dar ao bailado aquilo mesmo que ele não tinha.

O «Verde-Gaio» partirá em «tour-née» pela província, ao mesmo tempo que o Grupo Gulbenkian de Bailado fará outro tanto. Por essas terras, de Norte a Sul, as duas companhias vão cruzar-se. É tempo de acabar, com efeito, com esta centralização dos espectáculos teatrais, baléticos e musicais, na capital. Talvez da província nasça um novo público e nova gente capaz de dar a essas actividades o sangue novo de que elas precisam.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

UMA EDIÇÃO ESPECIAL DE «MANCHETE» NO ANO CABRALINO

Tem estado no nosso País e regressa ainda esta semana ao Brasil uma equipa da revista «Manchete», chefiada pelo jornalista Fernando Luís da Câmara Cascudo, que recolheu elementos, em Angola, Moçambique, Madeira e Metrópole, para uma edição especial dedicada ao «Mundo que o português criou». A iniciativa integra-se nas comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral.

MONUMENTAL

HOJE, ÚLTIMO DIA, À TARDE,
às 18.30 h.

Maiores 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS
PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DA INFORMAÇÃO

NOVO PROGRAMA

ILHA
DOS AMORES

FESTIM
DA ARANHA

AUTO
DA ELMA

ESTUDANTES
PLATEIA 15500
1.º BALÇÃO 10500

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS,

GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM

DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

TV FOGUETE

Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T.V. ao domicílio



Quem é ele?

Um homem

de preferências bem definidas

Os melhores fatos ...

Os melhores carros ...

Objectos raros ...

E os cigarros KENT com o filtro exclusivo micronite

KENT, o cigarro americano preferido em todo o mundo

Repr.: R. S. Contreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 369584

TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

Opera no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, decorre o sexto e ultimo espectáculo da «Sonambula», de Bellini, o grande êxito de estreia da 6.ª temporada da Companhia Portuguesa de Ópera da F.N.A.T., no Teatro da Trindade.

A encenação é de Gino Bechi e a direcção musical do maestro Jaime Silva (Filho). São intérpretes: Zuleica Saque, Armando (Guarrel-ro), Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.

Os cenários e figurinos pertencem a José Barbosa e o guarda-roupa é de Anahory.

Franca recuperação do cinema italiano

Depois de alguns anos difíceis e que chegaram a provocar sérias apreensões quanto ao futuro, o cinema italiano recupera terreno e prestígio, tanto no plano interno como no estrangeiro. Assim, segundo o relatório do presidente da A. N. I. C. (Associação Nacional Italiana de Cinema), as receitas

das exportações da produção cinematográfica transalpina (que em 1950 atingiram 25 milhões de dólares) elevaram-se, no último ano, a 50 milhões de dólares (cerca de 1 500 000 000\$00), com um aumento, pois, de 100 %, o que corresponde a 32 biliões de liras.

Neste mesmo ano, o filme italiano assegurou, para si, 50 % das receitas no mercado interno de Itália, onde, no total anual dos espectáculos cinematográficos beneficiou da venda de 600 milhões de bilhetes representando um valor global de 165 biliões de liras.

Ainda segundo o presidente daquela associação, a consolidação da própria indústria cinematográfica italiana é devida a vários factores, entre os quais avultam o elevado nível técnico, a política de aberta colaboração internacional e o incremento de boas relações entre o cinema e a TV.



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGAIEIRA

— das 18 ás 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CELA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA A ALENTEJANA
PARGO ASSADO NA CANOA
CHANFANA A MODA DA BARRADA
CREME CELESTE DA ABADIA

VINHOS

DÃO «TERRAS ALTAS» (branco) — J. M. da Fonseca
DOM SILVANO (rosé) — C. da Silva

CANTANHEDE 1962 (tinto) — Ad. Coop. Cantanhede

A NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCES DA CUNHA RÉGO, e D. VICENTE DA CAMA RA. Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva
(P. maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE UNTO A LEMARENSE
SARDINHAS ASSADAS NO FORNO
COZIDO RICO A PORTUGUESA
ANANÁS COM VINHO DA MADEIRA

VINHOS

RUBIAZ — CARTAXO (branco) — Soc. Lisbon. Produtos Alimentares
F. R. CASTELÃO FRANCÊS (rosé) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
SANGUINHAL (tinto) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

FESTIVAL DOS DOIS MUNDOS

SPOLETO, 28 — Esta pequena e antiga cidade da Itália Central, de carácter e tradições ainda medievais, tornou-se famosa internacionalmente pelo seu «Festival dos Dois Mundos» que todos os anos aqui se realiza. Este ano efectua-se a XI edição, de 27 de Junho a 14 de Julho próximos. A inauguração decorrerá no Teatro Novo, com a ópera «Tristão e Isolda». Seguir-se-ão outras óperas de renome e concertos de grande valor musical.

Haverá também sessões cinematográficas de artes decorativas.

Todas estas manifestações adquirirão ainda maior interesse e atraem um grande mundo de amadores, devido ao ambiente dum espírito místico tradicional daquela zona, que mantém vivas as recordações de S. Francisco de Assis (cidade situada a cerca de 45 quilómetros de Spoleto).

Tiro ao voo

FOI BRILHANTE

O 3.º CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA

MONFORTINHO — Terminou o 3.º Campeonato da Beira Baixa, disputado no magnífico campo de tiro ao voo das Termas de Monfortinho, com contagem para o Campeonato Ibérico da modalidade, e que atraiu mais de 50 atiradores portugueses e espanhóis. A competição, organizada pelo «Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho», decorreu com o maior interesse, contando com numerosa assistência a todas as provas.

Resultado das ultimas provas: GRANDE PRÉMIO DAS TERMAS DE MONFORTINHO; prémios: Taça «Cidade do Porto» e 100 000\$00; características: pássaros — 12; distância — «handicap»; inscrição — 2600\$00. Classificação: 1.º — D. José Alvi (Espanha), 18-18; 2.º — Casimiro Coelho Lima e Fernando Paulino, 17-18; 3.º — Miguel Raposo, 16-17; 4.º — Manuel Gonçalves, Jorge de Soromenho, Ernesto Grilo e Bebiano Correia, 11-12; 5.º — Filipe Gomes Pereira, Octávio Barata, Gualter Ferreira, Joaquim Belchior, dr. Joaquim Cardim e Alípio Morais, 10-12; 6.º — Francisco Cardoso, Sérgio Leal, Casimiro Pinto e Juan Balbero, 9-11. O prémio especial (salva de prata, oferta da sr.ª D. Maria da Assunção Fernanda Borges), para a concorrente melhor classificada, foi atribuído á sr.ª D. Maria Helena Belo Ferreira.

A «Taça Regularidade», para o atirador com melhor percentagem no decurso do Campeonato, foi atribuída a Ernesto Grilo.

«Taça Vencedores: características: pássaros — 1; distância-séries: inscrição — 500\$00. Classificação: 1.º — Gualter Ferreira, 7-7; 2.º — Bebiano Correia, 6-7; 3.º — D. José Alvi e Tomás Marques, 4-5.

No final, numa cerimónia a que presidiu a sr.ª condessa da Covilhã, o sr. dr. Miguel Quina procedeu á entrega dos prémios.

SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, Ld., a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

O PAI que entrega a flâmula a seu filho

FERNANDO SALGUEIRO despede-se da aficção portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 - CAVALEIROS - 4

DR. FERNANDO

SALGUEIRO

DAVID

R. TELLES

LUIS

M. DA VEIGA

FERNANDO ANDRADE

SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente tratados na afamada ganadaria da Ex.ª Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

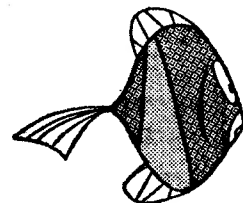
comandados pelo Ex.º Sr RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de musica ligeira

PREÇOS—SOL desde 20\$, SOMBRA-SOL desde 35\$, SOMBRA desde 70\$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.
Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.
Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo, 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. (M 6 ANOS)

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA (JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS À BELA MOLEIRA
FARÓFIAS «MENINA PESCADINHA»
FRUTAS FRESCAS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94 das 10 às 19 horas



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

SERENATA DE COIMBRA

Quinta-Feira, 30 de Maio de 1968

As 22.30 horas

NO CENTRO DE ARTESANATO

As 23.30 horas

NO TEJO

VIDA MUSICAL

O organista Albert de Klerk

Há cerca de dois anos, num apontamento inserido no programa da audição da quase totalidade da produção para órgão de João Sebastião Bach, Silvertin-Blanc notou que o novo instrumento da Sé de Lisboa — adquirido graças à Fundação Gulbenkian — tem um carácter essencialmente clássico e nórdico, de maneira a permitir a execução fiel da obra de Bach e dos mestres dos países germanicos dos séculos XVI, XVII e XVIII. Mas, logo a seguir, Silvertin-Blanc esclareceu que, da parte dos construtores, houve também a preocupação de tornar possível a execução, em boas condições, das obras clássicas dos países latinos assim como do repertório romântico e moderno de toda a Europa. E por essa razão os mesmos construtores procuraram realizar, quanto ao mecanismo e aos recursos expressivos, uma síntese favorável à interpretação dos mais diversos estilos.

Os esclarecimentos acabados de referir vêm a propósito, tratando-se do programa apresentado, precisamente na Sé, e no âmbito do Festival Gulbenkian, pelo notabilíssimo organista holandês Albert de Klerk, programa que incluía obras de clima e estilo muito diferentes: desde o português Manuel Rodrigues Coelho (que viveu nos fins do século XVI e princípios do século XVII) até ao contemporâneo Darius Milhaud, passando por Louis Marchand, Haendel, Haydn e Mozart.

É evidente que, por exemplo, o «Tento», de Rodrigues Coelho, ficaria melhor num instrumento ibérico mais singelo, em contraste com as peças de Milhaud, as quais exigem já recursos colorísticos e de variação de intensidades próprios do chamado «órgão sinfónico». Mas não há dúvida de que o aliás muito expressivo «Dialogue», de Marchand (1669-1732), a «Fantasia» (Kochel 608) de Mozart e o «Concerto n.º 1, em sol menor», de Haendel, resultaram perfeitamente, dentro das características, fundamentalmente de compromisso, do instrumento da Sé.

Albert de Klerk afirmou-se, do princípio ao fim da sua actuação, um executante de primeiríssima ordem e intérprete criterioso, evidenciando exemplar constância rítmica e sentido agudo dos contrastes dinâmicos e tímbricos. Mas — acen-tue-se — sem nunca cair em malifluidades de colorido, sem traír uma linha geral de interpretação tersa e sóbria.

Nas obras concertantes de Haendel e Haydn interveio a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli (e não por Alvaro Cassuto, conforme estava previsto no programa do festival). Não foi, desta vez, uma participação brilhante. Em Haendel cumpriu, sem mais. Porém, no «Concerto em fá maior», de Haydn, tornou-se muito sensível a frouxidão rítmica (tendência para atrasar, desfazimento em relação ao solista). Percalços devidos a fal-

ta de ensaios? — ocorre perguntar.

O «concerto espiritual» (designação adoptada no programa, mas que não parece muito adequada, sobretudo tomando em consideração o carácter de algumas obras) terminou com uma «improvisação» do organista — tradição bem arreigada, mas que vai sendo tempo de ir pondo de parte, até porque a maior parte das vezes apenas serve para moer e remoer fórmulas estafadas e «marizes de cera» e, dentro de uma grande ambiguidade estilística, também para exhibições de falta de centelha criadora... Mas há tradições (ou rotinas...) que persistem com força de lei! E a verdade é que a «improvisação» de Albert de Klerk nada adiantou ao concerto, nem aos méritos do organista, que

já tinham sido postos á prova — e admiravelmente, repetimos — no decorrer do variado programa. O «tema dado» foi, afinal... o sempre belo canto gregoriano «Veniceador spiritus»!

NUNO BARREIROS

«Os marcos históricos da ópera»

A conferência que o prof. Louis Saguer deveria pronunciar, esta noite, na Academia de Amadores de Musica, no âmbito do Curso de Análise Musical, que ali decorre, é adiada para sexta-feira, às 21 e 30.

Conforme o programa estabeleci-do, o prof. Saguer analisará, nessa noite, a ópera «Falstaff», de Verdi, com audição de fragmentos gravados. A entrada é livre.

Dizem os leitores...

SÃO PEDRO DE MUEL E AS SUAS ÁGUAS

Vejo que o conceituado jornal de V. está sempre pronto a defender os interesses colectivos, pelo que lhe dirijo esta nota.

Esta praia é hoje uma das mais bonitas de Portugal, e o seu nome ultrapassou já fronteiras.

O seu mar é bravo, mas este mal está remediado, pois os amigos da praia construíram uma piscina, das melhores do País.

Na Praça de Lopes Vieira corre uma água muito pura, apreciada por todos, naturais ou turistas.

A instalação da água a domicílio

deu à povoação um enorme impulso, vindo-se as modernas construções com pequenos jardins floridos nesta época do ano.

Um novo bairro se está formando perto da piscina. Parece-nos, porém, que nem tudo está bem, pois vemos que os poços de captação da água vão pouco a pouco sendo envolvidos pelas habitações, o que pode vir a conspurcar as águas. Terão as entidades competentes estudado este perigo?

Se o não fizeram julgamos ser a altura de o fazer, e daqui apelamos para a Direcção-Geral de Saúde para evitar que novas construções aí se façam enquanto é tempo.

Um constante leitor

Prêmios Guérin de Arte Infantil

“o automóvel visto pelas crianças”



PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Confraternização do pessoal de duas firmas

PRAIA GRANDE, 27 — No vasto salão de festas da piscina marítima desta praia, reuniu-se, num almoço de confraternização, o pessoal das importantes firmas António Campos e Intec.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquiria hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Exposição aberta até às 0 horas,
de 28 de Maio a 16 de Junho

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Lisboa



1918-1968

Colm 11/68

PROFESSORADO UNIVERSITÁRIO

Os srs. dts. Manuel Joaquim Bruno da Costa e Eduardo Esteves Pinto, professores catedráticos das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra e do Porto, respectivamente, foram no-

meados para fazerem parte do júri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

CONTAS PÚBLICAS

O «Diário do Governo» (segunda série, com a data de 27 de Abril último), insere, em suplemento, as contas públicas de 1967.

Na Universidade de Coimbra está aberto concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor extraordinário do 3.º grupo (Zoologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências.

Convenção de Pescarias do Atlântico Norte

Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, manda observar determinadas disposições constantes das alterações às recomendações sobre a conservação dos recursos vivos na área da Convenção das Pescarias do Nordeste do Atlântico, tal como se encontra definida no Decreto-Lei n.º 44455, para serem cumpridas pelas embarcações de pesca de arrasto nacionais.

VAI SURGIR UM MENSÁRIO DE DIVULGAÇÃO DO «AUTO-SERVIÇO»

Vai começar, em breve, a sua publicação o mensário «O Expositor», destinado, essencialmente, às donas de casa, às quais procurará demonstrar todas as vantagens do auto-serviço.

— O auto-serviço, modalidade de que tenho dedicado todo o meu in-

teresse, representa um valioso auxílio para a dona de casa actual, declarou-nos o Impulsor, da nova publicação, sr. Carlos Morais. — Impunha-se a criação de um veículo capaz de elucidar convenientemente o público, em especial o sector feminino, pois «O Expositor» versará, de uma forma geral, tudo que se relacione com o lar e a utilimentação.

«O Expositor» incluirá, ainda, outros artigos de interesse, fora do âmbito desta especialidade, entre vistas, secções de desporto feminino, culinária e outras.

— Promoverei campanhas diversas, visitas a fábricas e exposições, sempre no sentido de uma colaboração estreita com a dona de casa, especialmente a empregada, para quem o auto-serviço, bem como o jornal serão preciosos auxiliares, acrescentou o sr. Carlos Morais. — Mais tarde criarei, também, um suplemento masculino, para que o marido possa encontrar no jornal mais este motivo de interesse.

O sector retalhista do ramo alimentar não será esquecido, o que é compreensivo.

— É uma classe numerosa e de importante papel na vida económica.



CARLOS MORAIS

ca, à qual estou ligado por fortes laços de muita amizade. Em «O Expositor» ser-lhe-á reservada uma página com colaboração especial, consultório técnico sobre auto-serviço, entrevistas e outras rubricas de interesse, explicou-nos.

Esta classe — afirma o sr. Carlos Morais — acredita, em muitos casos, nas inegáveis vantagens do auto-serviço, mas sofre de uma falta de apoio flagrante, na criação das condições para uma alteração dos seus processos.

Temos que colaborar mutuamente na defesa da classe do público e do progresso que felizmente está a ser registado diariamente.

Quero deixar aqui uma palavra de agradecimento para as firmas e marcas que, desde a primeira hora, estão comigo nesta iniciativa. A elas se deve a possibilidade de concretização deste empreendimento. Peço e espero que, tanto o sector retalhista como o público consumidor, lhe dispensem a sua preferência. É um acto de justiça.

«O Expositor» será distribuído não só nos estabelecimentos de auto-serviço como nos de sistema normal, bem como em todos aqueles onde predomine o trabalho feminino.

A terminar, o sr. Carlos Morais disse-nos:

— Estou grato ao «Diário de Lisboa» pela possibilidade que me deu e que, mais uma vez, vem demonstrar carinho por estes problemas e pela classe retalhista. Desde sempre, encontrei nesta casa o melhor ambiente para todas as iniciativas. Por isso, muito obrigado.

Mercês honoríficas

O sr. dr. João Maria Bravo, cónsul-geral do Luxemburgo em Lisboa, foi agraciado pelo soberano daquele país com o oficialato da Ordem da Coroa, por serviços prestados no desempenho das suas funções.

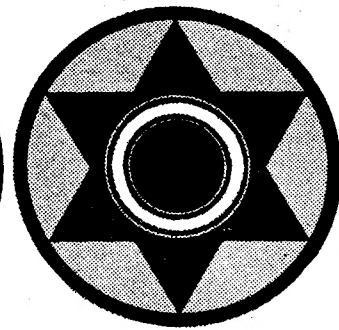
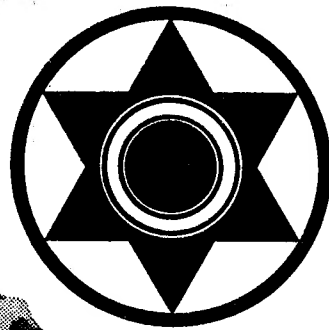
Certificados de aforro

Na sede da Junta do Crédito Público, efectuou-se hoje o 25.º sorteio de certificados de aforro.

EXPERIMENTE

Bio tex

não contém lexívia



POUPE

AGORA

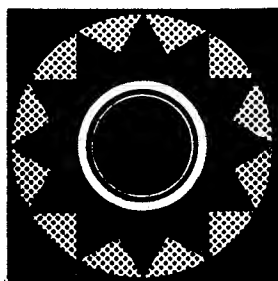
progresso



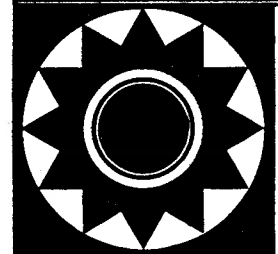
LAVAGEM

SAPONÁRIA BIOLÓGICA

QUASE NEM É PRECISO LAVAR



BIOLÓGICA



elimina a sujidade e todas as manchas de OVO, SANGUE, LEITE, SUOR, GORDURAS, CHOCOLATE, ETC.

TROQUE O SEU VALE BIOTEX NOS FORNECEDORES HABITUAIS

sonarte 2

BANCOMAT BFB

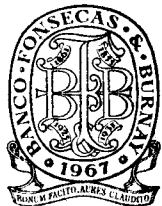
É a primeira máquina automática
de distribuição de notas,
instalada em Portugal.

BANCOMAT BFB

É um distribuidor de notas, funcionando
durante as 24 horas do dia,
mesmo em fins de semana ou em feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe fornece
o dinheiro que necessitar,
em fracções de 500\$00.



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 974.562.600\$00

SEDE: LISBOA - RUA DO COMÉRCIO, 132

DIÁRIO DE EVA

AUTOMÓVEL: CARTÃO DE IDENTIDADE PESSOAL

Um automóvel, por exemplo, na nossa sociedade, tanto pode ser um simples meio de satisfazer uma necessidade de transporte, como uma tentação, ou um meio de ostentação e exibicionismo. Deste modo, para uma pessoa que usufrui um bom nível de vida e seja mentalmente equilibrada, o automóvel tem apenas uma função utilitária; por outro lado, para uma pessoa de fracos recursos financeiros, o automóvel constitui, frequentemente, uma espécie de fruto proibido (na medida em que a sua aquisição, por demasiado dispendiosa, se torna impossível); e ainda para outras pessoas, oriundas das classes economicamente privilegiadas, o automóvel representa um «cartão de identificação social» e uma forma de iludir e compensar vazios espirituais. Ora, sendo assim, nada nos surpreende que este último tipo de pessoas utilize o automóvel como isca ou imã irresistível para atrair raparigas de classes economicamente desfavorecidas, e que se tornam facilmente vulneráveis pela sua falta de preparação cultural e pela frustração devida à impossi-

bilidade de promoção económica e social a que se vêem condenadas. E tanto vale este raciocínio em relação ao automóvel — tomado aqui como símbolo — como no que se refere a vestidos caros, a discos, a bebidas, a cigarros — ou outros objectos de luxo.

E, para narcotizar jovens inconscientes e desprevenidas, aí estão, ao alcance de todas as mãos, aos preços mais populares, as fotonovelas, as colecções cor-de-rosa e pimpinela, as revistas ou os jornais onde se descrevem casamentos principescos em estilo de história de gata borralheira, as aventuras das vedetas de cinema — como aí estão, nas estações de rádio, os folhetins onde as mais trágicas situações, as desgraças mais extremas, terminam em bodas felizes com aristocratas ou millionários de bom coração.

Não admira, portanto, que estas jovens, vivendo num universo inteiramente fictício, feito de castelos de areia, constituam presa fácil para

aqueles indivíduos que, pela sua condição de privilegiados, estão habituados a tratar os outros como simples instrumentos ao seu serviço.

(Do «Comércio do Funchal», de 7 de Abril)

MANHÃ NA PRAÇA

«NÃO LEVES O SOL NAS MÃOS»

Olhei as pessoas que subiam calçada acima, no Mercado do Rato. Fixei as suas mãos carregadas de sacos vazios e porta-moedas opacos à procura do sol que o poeta recomendou à sua ama. da não levasse à praça. E só vi sacos e porta-moedas.

Aproximei-me das mulheres junto das bancas onde se vende o peixe, a hortaliça e a fruta e não ouvi palavras que nascessem / da brisa que nasce em ti. Só preços caros e pedidos de preços mais baratos e justificações dos preços não poderem ser mais baratos.

Os porta-moedas opacos não diziam o dinheiro que podia ser gasto, hoje, na praça, nem a fruta que a criança podia comer; não falavam também da posta de pescada de Sesimbra que ficou em cima da pedra e foi substituída pela outra, congelada, mais barata, mas menos apetitosa.

«...Não mostres / teu coração no teu rosto / alegre ou triste não tragas / sentimentos nos sentidos...». Mãos e sacos, palavras e rostos. Rostos fechados. Rostos de sorrisos de lábios. Ou rostos sem sorrisos, apressados, da pressa inquieta de comprar melhor, do bom às vezes, nos rostos pintados, ou a melhor preço, em rostos baços, desiludidos e tristes.



A espera do peixe que a vendedeira prepara

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 5\$50; do tomate, a 1\$40; da batata, a 1\$70; da

cebola, a 1\$50; das ervilhas de grão, a 3\$50; da cenoura, a 3\$00; das favas, a 1\$50; da ervilha torta, a 1\$60; do pepino, a 5\$00; dos pimentos, a 3\$50;

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

dos alhos, a 13\$00; e do pepino, 5\$00.

A couve-flor vendia-se a 2\$00 e 5\$00; a couve portuguesa, a 1\$50 e duas 2\$50; a murciana, a 2\$50; a cabeça de nabo, a 5\$0 e 1\$00; a alface, a 1\$50 e 1\$00; e a cabeça do alho francês, a 1\$00 e duas 1\$50.

Pedião por um molho de nabijas, 6\$50; da beterraba, 5\$00; de agriões, 1\$00; dos espinafres, 4\$00 e 5\$00; e dos rabanetes, 3\$00.

PEIXE

O quilo da garoupa estava marcado a 15\$40 e 24\$00; dos chocos, 11\$50; da pescada, 24\$00 e 32\$00; dos salmões, 35\$00 e 40\$00; do linguado, 32\$00 e 40\$00; do goraz, 18\$00; do besugo, 9\$00; do berbigão, 4\$50; do camarão, 56\$00; da ameijoia, 25\$00; da conchilha, 10\$00; da pescadinha de rabo na boca, 13\$60; do pargo, 6\$50 e 13\$60; dos rabos de pescada, 14\$60; do peixe espada, 6\$80; da pescada congelada, 12\$00; do polvo, 7\$00; da eirós, 24\$00; da pescada negra, 13\$80; do chicharro, 5\$00; das cartas, 16\$80; dos joaquininhos, 5\$00; dos bacalhãos, 4\$00; das lulas, 11\$70 e 21\$60; e da corvina, 8\$70.

FRUTA

Quanto à fruta, custava o quilo dos morangos 15\$00, 18\$00, 28\$00 e 32\$00; do bruto de esmolfe, 22\$00; da laranja, 6\$00, 8\$00, 10\$00 e 12\$00; do pero golden, 20\$00 e 22\$00; das nêspas, 6\$50, 7\$70 e 10\$00; das cerejas, 9\$00 e 11\$70; dos alperces, 11\$00 e 12\$00; da banana, 12\$50; e 12\$80; dos limões, 6\$50; da toranja, 13\$00 e 18\$00; da maçã reineta, 26\$00 e do pero casanova, 20\$00.

CRIAÇÃO

O quilo da galinha viva estava a 24\$00; e da galinha partida, a 30\$00; do frango vivo, a 22\$00; e do frango partido, a 28\$00; do pato vivo, a 23\$00; e saloio, a 25\$00; e do coelho vivo, a 23\$00.

A dúzia dos ovos estava a 12\$60, 12\$20, 12\$00 e 11\$80.

FLORES

Por ultimo, vi a dúzia dos gladiolos a 15\$00 e 20\$00; dos cravos, a 7\$50 e 10\$00; dos lírios, a 5\$00; e das rosas, a 10\$00. O molho dos goivos estava a 7\$50; das ervilhas-de-cheiro, a 2\$50; e cada azeite, a 1\$00.

DONA DE CASA

HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Junho são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

PARA ELES:

UM BIGODE POR 450\$00

Oitenta francos, ou seja cerca de 450\$00 é quanto custa a última novidade «para eles» em França: um bigode postiço à Errol Flynn ou à Clark Gable. Segundo o «Times» os homens que querem andar à moda nos Estados Unidos não podem passar sem ele.

Atribuem ao bigode postiço

O TEMA «MÃE» numa exposição no Palácio da Independência

Organizada pela M. P., está patente, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição subordinada ao tema «Mãe», na qual participam numerosos jovens das nossas escolas. O certame encerra-se no próximo dia 2.

um efeito-choque admirável: com ele o homem reencontra o equilíbrio e a confiança em si próprio.

Porquê postiço? Postiço, porque o bigode e qualquer abundância capilar, admitida mais ou menos nos meios artísticos, até à discoteca, são combatidos no escritório. Bigodes farfalhados ou barbas compridas de corte mais ou menos requintados não ficam bem, segundo a moda, num aplicado segundo oficial ou chefe de escritório. Horível num balcão de modas.

A solução ideal será, pois, comprar o tal bigodinho postiço com adesivos garantidos tanto para a piscina como na exposição ao sol, que assumirá todo o seu fascínio principalmente à noite. Um homem de bigode passará a ser, num futuro próximo, um homem irresistível.

receba em sua casa

Grátis, um catálogo de fios para tricôt.

— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Gambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 6415, 68 9076, 76 0393, 78 0819 e rapidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade (não falta nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

FIOS PARA TRICOT

grátis

Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Gambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Gambournac de Fios para Tricôt»

NOME

MORADA

D. L.

A importante reunião internacional de neurologistas começa sexta-feira em Coimbra

COIMBRA, 28 — Começa na sexta-feira a reunião conjunta das Society of British Neurological Surgeons e Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia. No Centro de Neurocirurgia de Coimbra funciona a secretaria da organização, em comissão instaladora, sob a presidência do sr. prof. dr. Bissai Barreto.

Além dos trabalhos desta importante reunião científica, a qual nos referimos, que decorrerão em sessões de manhã e de tarde, o programa social inclui:

Dia 30, à noite, recepção pelos neurocirurgiões portugueses aos seus colegas estrangeiros, após visita à Casa-Museu Dr. Egas Moniz, em Avanca; dia 31, à tarde, visita turística à praia de Mira e à Figueira da Foz, onde será oferecida, pela Comissão de Turismo, merenda às senhoras, com apresentação de folclore; à noite, recepção e jantar oferecido aos componentes das Sociedades, pela organização local; dia 1 de Junho, à tarde, visita a Coimbra, que termina com uma merenda no Portugal dos Pequenitos, pela Fundação Bissai Barreto; à noite, banquete oficial dos componentes das Sociedades, presidido pelos respectivos presidentes; dia 2, apresentação de cumprimentos às autoridades civis, ao Magnífico Reitor da Universidade e visita ao Paço das Escolas,

seguido de almoço oferecido pelo presidente da Câmara Municipal e apresentação de folclore regional.

LUANDA, 28 — (L) — Um homem residente num dos muçiques de Luanda engoliu uma lâmina de barbear, que partiu previamente aos pedaços, para ganhar uma aposta com um amigo.

Receberia, como prémio, um litro de vinho. O amigo, no entanto, não

esteve pelos ajustes e recusou-se a comprar-lhe o vinho. Indisposto por ter engolido a lâmina «a seco», Fernando Ulopa — assim se chama o improvisado «faquir» — agrediu o amigo pouco cumpridor, que lhe respondeu na mesma moeda, resultando o incidente numa violenta cena de pancadaria.

Pouco depois, ainda combatidos da refrega, e como o «engolidor de lâminas» começasse a sentir «uma espécie de azia», apareceram os dois pelo hospital. Ulopa ficou internado no Banco, em regime de observação, e Valério Chitama, o amigo, foi remetido para uma das esquadras da P. S. P.

VIDA RELIGIOSA

Festas do Divino Espírito Santo

A Casa dos Açores promove as tradicionais Festas do Divino Espírito Santo, no próximo domingo, às 11 horas, no Colégio do Cleonardo, Rua do Salitre, 191. Haverá missa campal, coroação e distribuição de estorninhos.

Delegação portuguesa à assembleia geral da O. I. E. C.

Partiu para Madrid a delegação portuguesa à VII assembleia geral da O. I. E. C. — Office International de l'Enseignement Catholique, que se reúne na capital espanhola a partir de hoje e até domingo, com a presença de representantes do ensino católico de todo o mundo.

Da delegação portuguesa, organizada pelo Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular, delegada da O. I. E. C. em Portugal, fazem parte os revs. drs. Lino Ferreira, provincial dos Salesianos, Germano Botelho, director das Oficinas de S. José, e Pacheco da Silva, director da Escola Salesiana do Estoril; as irmãs Maria Hermínia Paulo, directora do Externato do Parque e, em representação da secção de educação da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, Maria Teresa Paiva Nazaré, directora do Colégio de Nossa Senhora do Carmo, em Évora, e Maria de Lurdes Maia, directora da Escola de Educadoras Paula Frassinetti, do Porto; drs. Alberto Pinto Gouveia, membro da direcção da Caritas Diocesana de Lisboa e Frederico Perry Vidal, representante da CO-DEPA.

Paralelamente às reuniões de carácter administrativo e da eleição do presidente e do secretário-geral da O. I. E. C. para o triénio 1968-70, haverá sessões de estudo subordinadas ao tema «O ensino católico no mundo e a sua função no desenvolvimento dos povos», com apresentação de relatórios dos delegados nas Nações Unidas, na Unesco e na F. A. O. e de comunicações de grande interesse.

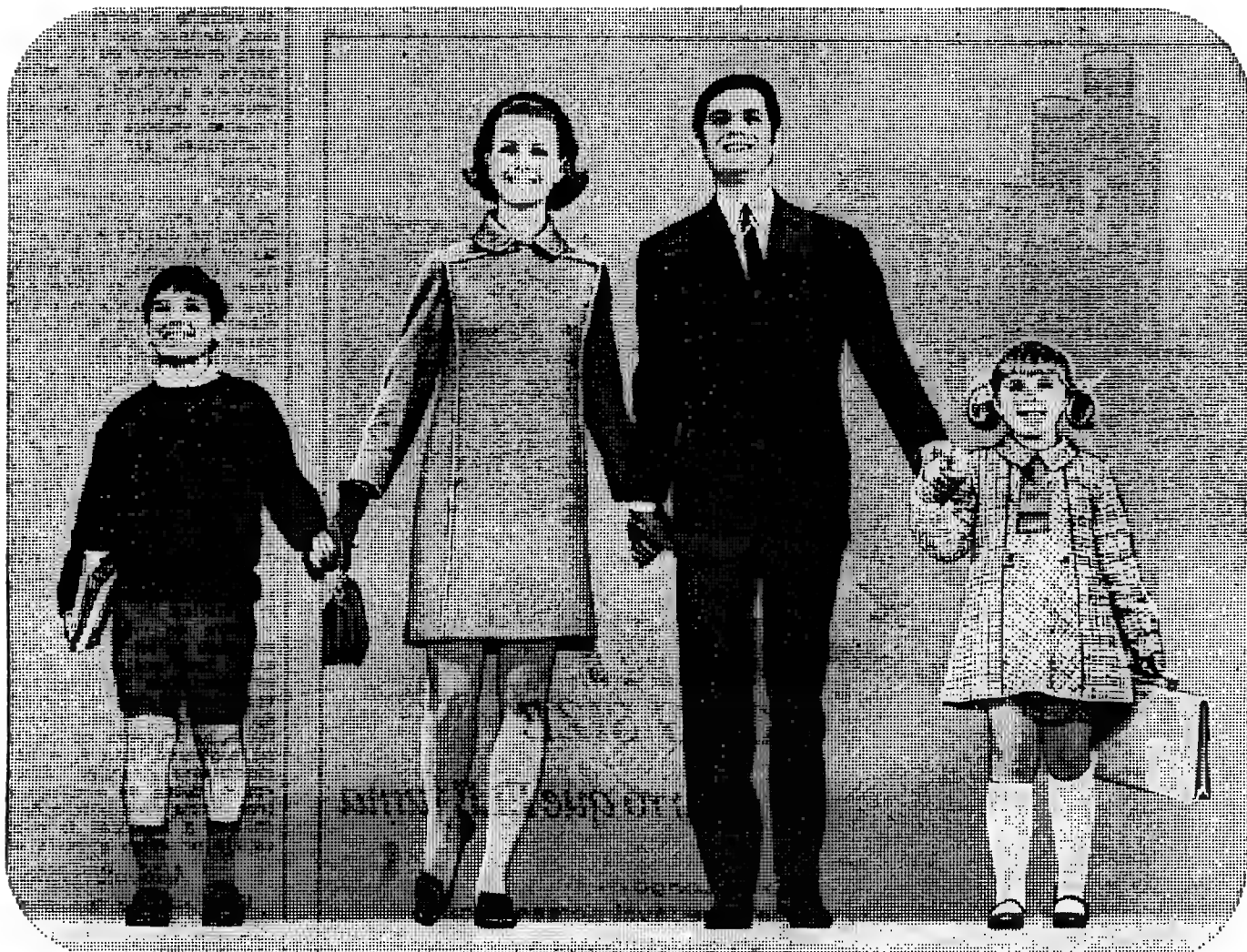
Comando naval na N. A. T. O.

O sr. capitão-de-fragata António Sérgio de Pereira Cardoso foi nomeado para prestar serviço no Quartel-General do Iberlant como adjunto, em substituição do oficial da mesma patente sr. João Baptista Martinho Comprido, que segue em missão de serviço no ultramar.

Recintos de diversões

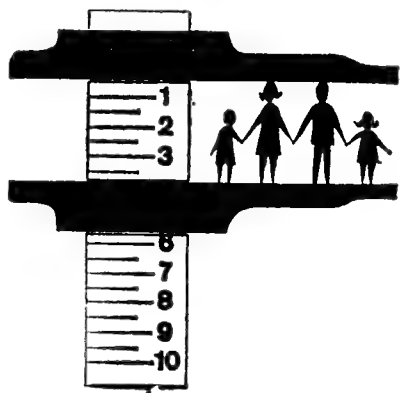
Tem estado a actuar com êxito no restaurante turístico «Abril em Portugal», a jovem cantadeira Maria da Conceição.

LÂMINAS NO ESTÔMAGO DÃO SÓ AZIA?



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome
Morada

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sexta-feira, às 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, a sr. dr.ª D. Maria Alice Rendeiro Marques falará sobre «Sentido moderno do conceito de serviço social e sua evolução histórica».

Na Ordem dos Engenheiros

E adiada para data a anunciar a conferência que o prof. eng.º Luís de Almeida Aves devia fazer amanhã, à noite na Ordem dos Engenheiros sobre «Aspectos práticos da investigação operacional».

Na Escola Nacional de Saúde Pública

Na quinta-feira, às 21 e 30, de corre, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, a 2.ª conferência do 3.º ciclo de conferências promovido pela «Revista Portuguesa de Medicina Militar», órgão oficial dos Serviços de Saúde do Exército, Marinha e Força Aérea.

Será conferente o prof. dr. Cruz Ferreira, daquele Instituto, que versará o tema «Alguns aspectos de quimioprofilaxia da malária e resistência dos plasmódios».

UM COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL

Na quinta-feira, às 19 horas, no Centro Universitário de Lisboa, o prof. dr. Adriano Moreira orientará um colóquio sobre «Política Internacional».

Terá havido crime no caso do homem encontrado morto nos arredores de Coimbra?

COIMBRA, 28 — A P. V. T. do Posto da Portagem, fora informada, ontem, de manhã, de que na estrada da variante de Cernache, próximo de Cruz de Morouços, aparecera um homem morto. Seguiram imediatamente para o local os srs. subchefe Marquina e agentes Ribeiro e Carvalho, que, efectivamente, encontraram ali, na beirada da estrada o corpo de um indivíduo, deitado em posição correcta para descansar ou dormir, com os braços curvados, as mãos sobrepostas e a cabeça assente sobre um pequeno embrulho. Quanto à vestimenta, embora modestíssima, não aparentava ser de mendigo, havendo o pormenor de lhe faltar um sapato.

Após exame superficial ao corpo e ao local, os investigadores ficaram na dúvida sobre se se tratava de um acidente de viação. Mesmo verificando não haver quaisquer vestígios de sangue notaram que o infeliz apresentava no couro cabeludo alguns golpes, os quais pareciam ter sido feitos com instrumento perfurante.

Em face destes elementos, aliás muito rudimentares para se determinar o que sucedera, o caso foi comunicado ao sr. chefe Couto, da Secção de Coimbra da P. V. T., o qual, por sua vez, solicitou a comparecência da Polícia Judiciária. E logo seguiram para aquele local os srs. chefe Gomes e agentes Rosa e Marques, que procederam a um cuidadoso exame e à recolha de todos os elementos que servissem para o esclarecimento do caso enigmático.

Entre os elementos recolhidos, notaram os agentes, a meio do casaco, nas costas e nas calças, a existência de terra seca, e ainda vestígios, no chão, de o corpo ter sido arrastado, sendo visível a acumulação de terra no calcanhar do pé esquerdo, isto é, o pé que se encontrava descalço. Afastada do corpo, cerca de sessenta centímetros, havia uma porção de cabelo a indicar a hipótese de o corpo ter estado primeiro naquela posição.

A identificação

Entretanto, e um pouco antes de ali terem chegado os investigadores da Polícia Judiciária, passou pelo local uma camioneta da firma Correia da Silva, de Vila Nova de Gaia, cujo motorista, sr. Joaquim da Cruz Tavares, de Carvalhos, (Porto), pareceu reconhecer o morto como sendo Domingos Nobres, de Perosinho (Gaia), que era doente e fora empregado do seu patrão. Pelo menos — afirmava o motorista — a fisionomia não lhe era estranha. Os agentes tomaram nota de tais declarações.

O sr. chefe Gomes, depois das investigações locais, solicitou a presença do inspector adjunto daquela Polícia, sr. dr. Sá Couto, e

do perito do Instituto de Medicina Legal, sr. dr. José de Oliveira Firmino; e procedeu-se, então, a minuciosas investigações, fizeram-se fotografias e foi recolhido o espólio do morto cujos documentos davam a identidade de Delfim António da Costa Guerreiro de 44 anos, natural de Miragaia e que residia no Porto. Mais tarde, compareceu o sr. dr. Pedro Corte Real, da Delegação de Saúde, de Coimbra, e o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A Polícia Judiciária aguarda os elementos fornecidos pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, para orientar as diligências no sentido de esclarecer o caso da morte do pobre homem.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Isabel Lopes Murta
ALTER DO CHÃO, 28 — Para o cemitério desta vila foi ontem a enterrar a sr.ª D. Isabel Lopes Murta, de 72 anos, que deixou viúvo o sr. dr. Olímpio Barreto Murta, médico municipal e subdelegado de saúde aposentado. A extinta, senhora de fino trato e muito estimada na região, era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Lopes Murta Alçada, casada com o sr. Manuel Mendes Alçada.

FALECIMENTOS

João Pinto Barata
Faleceu o sr. João Pinto Barata, de 59 anos, natural de Águeda, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Fernanda da Conceição Oliveira Barata e pai do sr. Carlos de Oliveira Barata.

O funeral, a cargo da Agência Magno, saí amanhã, às 14 horas, da igreja paroquial de Cascais para a igreja de Águeda, onde deverá chegar cerca das 19 horas. Será celebrada, em seguida, missa de corpo presente.



Alferes piloto aviador

Francisco Alberto dos Reis Lino Netto

(Falecido na Província de Angola, ao serviço da Pátria)

Maria Manuela Soares Mendes Lino Netto, António de Mendonça Lino Netto e sua mulher Ana Maria dos Reis Lino Netto, Manuel Soares Mendes, Maria de Oliveira Rosado, Maria Amélia Morbey Afonso e seu marido José Morbey Afonso, Maria da Conceição Lino Netto Martins Soares e seu marido José Maria Martins Soares, Ana Maria e Maria José Reis Lino Netto, Jorge Rosado Soares Mendes, José de Mendonça Lino Netto, mulher, filhos e netos, Maria Gertrudes Lino Netto Arruda e marido, Joaquim de Mendonça Lino Netto, mulher, filhos e netos, Irmã Maria Teresa de Mendonça Lino Netto, Maria Isabel Lino Netto Pádua Ramos, marido e filhos, Francisco de Mendonça Lino Netto, mulher e filhas, Matilde Lino Netto Sampaio Maia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 23 do corrente, do seu querido marido, filho, neto, irmão, cunhado, sobrinho e parente.

O seu funeral realizar-se-á, amanhã, dia 29, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, imediatamente precedido de missa de corpo presente às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

R. I. P.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CASCAIS — ÁGUEDA



João Pinto Barata

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Fernanda da Conceição Oliveira Barata, Carlos de Oliveira Barata, sua mulher Andrea Manuela Giana de Oliveira Barata e filhas, Adélia Barata Correia, seu marido Hernâni Lopes Correia e filha Maria Júlia Barata Correia, Fausto Pinto Barata e sua filha Maria de Lourdes Barata e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério de Águeda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167



KART
KING SIZE

o cigarro que ELE fuma

Extra-Longo...
De impecável apresentação!
Com o incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca **KART**...



KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AVISO RUSSO A BONN

MOSCOVO, 28 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. advertiu oficialmente a Alemanha Ocidental contra a adopção final das novas «leis de emergência» em discussão no Parlamento de Bonn.

«A União Soviética não aceitará o aumento das forças do militarismo, do revanchismo e do neonazismo na República Federal Alemã» — afirma-se num comunicado distribuído pela Tass.

Ainda não estão marcados os funerais das vítimas do incêndio da Rua das Flores

Não estão ainda marcados os funerais das vítimas do incêndio que ontem, conforme noticamos, destruiu o sótão de um velho edifício da Rua das Flores, ceifando as vidas de um sexagenário cego, de sua mulher e de duas crianças, filhas do casal.

Até ao fim da manhã, não havia comparecido no Instituto de Medicina Legal, para onde os corpos carbonizados foram transportados, nenhum familiar das vítimas, nem qualquer agência funerária encarregada de organizar o funeral.

Entretanto, os bombeiros feridos recuperaram rapidamente e já esta manhã compareceram ao serviço, no comando do B. S. B.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P.: um chapéu-de-chuva, uma gabardina, um embrulho com pequenos mosaicos, um relógio de pulso de homem, certa quantia em notas do Banco de Portugal, três carteiras com documentos da sr.^a D. Helena Maria Rindfleisch Jelvfeld e do sr. Manuel João Pinto Soares, um certificado internacional em nome de F. da E. Romeira, a carta de condução do sr. Mataniel Nonato Jesus Rodrigues; um cartão em nome da sr.^a D. Olívia do Amparo Gil Andrade; um emblema de automóvel; uma pasta com roupa e diversos objectos; argolas com chaves.

— Foram para ali enviados pela Carris: sombrinhas, porta-moedas com dinheiro, luvas desirmanadas e pares de luvas, uma pulseira de ouro, sacos com diversos artigos, um estojo com lápis e argolas com chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Lourenço Marques», «Notícias de Lourenço Marques», «Diário do Alentejo», de Beja, em termos elogiosos para o nosso ilustre colaborador prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho e «Jornal de Lagoa» (Algarve).

DOIS BANCOS INTERESSADOS NO CICLISMO PROFISSIONAL?

Corre com insistência, nos meios afectos ao ciclismo, que duas instituições bancárias, o Banco Pinto de Magalhães, cuja equipa de basquetebol ostenta já o título de campeã metropolitana, e o Banco Português de Atlântico, vão promover a criação de equipas profissionais.

Ainda que sem confirmação, a iniciativa daqueles estabelecimentos de

Conferências para comemorar o centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral

Na Sociedade de Geografia prosseguiram esta manhã, integrada nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a primeira reunião conjunta da Academia Internacional e Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa. A sessão foi preenchida com a leitura de comunicações pelos conselheiros da União das Comunidades, prof. Oscar Soares Barata, que falou sobre «Tendências recentes da emigração portuguesa» e dr. Francisco C. P. Balsemão, que versou o tema «A sociedade tecnocrática — A revolução cultural e a cultura portuguesa».

A tarde são apresentadas as seguintes comunicações: «A educação da juventude do Ultramar na Expansão Portuguesa», por Elmano Sanceau e «Aspetti della vita economica portoghese, nei secoli XIV-XVI, attraverso la documentazione italiana», pelo prof. Federico Melis.

«O Barbeiro de Sevilha» esta noite no Liceu Francês

A Companhia Jean Dovy, que se deslocou a Lisboa a convite da Casa da Imprensa, com o patrocínio da C. M. L. e do Instituto Francês, dá esta noite, no Liceu Francês, o seu último espectáculo. Este, será preenchido com «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, que ontem e anteontem subiu à cena no S. Luiz.

A Companhia de Jean Dovy regressa a Paris, após esta «tourné» pelo estrangeiro.

A sessão solene comemorativa do 28 de Maio no Palácio Foz

No Teatro do Palácio Foz é hoje, às 18 e 30, a sessão solene promovida pela União Nacional em comemoração do movimento de 28 de Maio.

Estão previstos discursos dos srs. drs. Gustavo Neto de Miranda e Gonçalo Mesquita, respectivamente presidentes das comissões provinciais de Angola e Moçambique. A encerrar a sessão fala o presidente da comissão executiva, dr. Castro Fernandes.

Em Sintra
SINTRA, 28 — Para comemorar mais um ano do movimento de 28 de Maio e os quarenta da entrada para o Governo do dr. Oliveira Salazar, a comissão concelha da U. N. de Sintra, com a colaboração do Município, promove hoje, no Palácio Valenças, às 21 e 30, uma sessão solene.

O encerramento das comemorações em Braga
BRAGA, 28. — O arcebispo primaz, D. Francisco Maria da Silva, preside ao «Te Deum» que hoje, ao fim da tarde, se realiza na Sé Catedral desta cidade, integrado nas comemorações do movimento de 28 de Maio, e a que assistem várias individualidades, nomeadamente o ministro do Interior, presente em Braga desde sábado.

A preceder a sessão solene de encerramento das comemorações, prevista para as 21 e 30 no Teatro Circo, sob a presidência do dr. Santos Junior e sendo oradores o dr. José Hermano Saraiva, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e o prof. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade de Coimbra, haverá no Bom Jesus um bannuete oferecido pelo chefe do distrito.

ROTARY CLUBE

Sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa efectuou-se, no Hotel Tivoli, o habitual almoço-reunião do Rotary Clube de Lisboa que contou com a presença de muitos convidados e rotários estrangeiros.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, saudou e fez a apresentação dos visitantes. O secretário, sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro leu o expediente, referindo-se ao próximo aniversário do Clube de Lisboa-Norte e à assembleia do Distrito Rotário 176, a realizar no Luso, nos próximos dias 7, 8 e 9 de Junho. Igualmente chamou a atenção para o próximo Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia cuja sessão inaugural é no dia 3 de Junho e de que são presidente e secretário-geral dois sócios do clube, respectivamente, o prof. Aires de Sousa e dr. Simões Raposo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor da freguesia de Moscavide, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 14 às 16 horas do dia 29.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE MAIO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CASCAIS — Águeda

João Pinto Barata
Faleceu

O pessoal da firma VALGODE, BARATA & C., LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e bom amigo, Ex.^{ma} Sr. João Pinto Barata e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, às 14 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo, no cemitério de Águeda.

CASCAIS — Águeda

João Pinto Barata
Faleceu

VALGODE, BARATA & C., LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio Ex.^{ma} Sr. João Pinto Barata e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, às 14 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais, para jazigo no cemitério de Águeda.

O TEMPO QUE FAZ

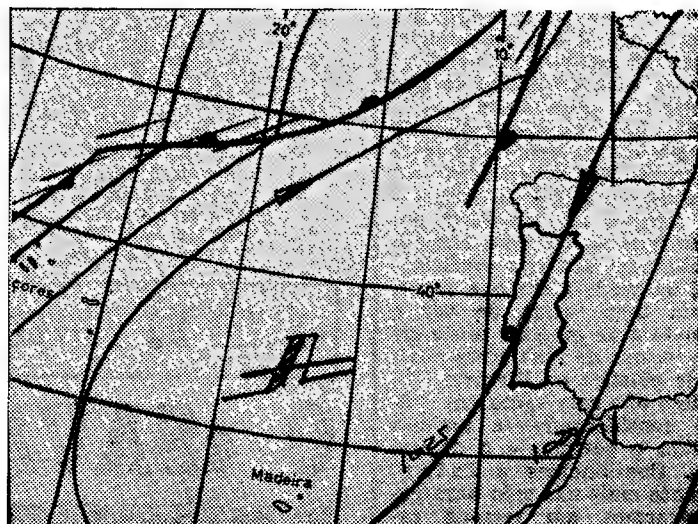
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°; mínima: Penhas da Saúde, 14°4.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Lisboa, 6°; Penhas

Douradas, 8°; Portalegre, 14°; Faro, 19°; Coimbra, 15° e Funchal, 18°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°; na água do mar: 4°8.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 21°3; mínima, 13°2. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 20°5; mínima, 11°1.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA: DEVE MANTER-SE A INFLUÊNCIA DO ANTICICLONE LOCALIZADO ENTRE OS AÇORES E A PENÍNSULA IBÉRICA.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO A LIMPO. VENTO FRACO A MODERADO DE NORTE.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 16
Ocaso às 20 e 53

FASES DA LUA

☾ Dia 4 ☽ Dia 10 ☾ Dia 17 ☽ Dia 25

ANDARES DE LUXO NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS (EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais, etc. Prédio com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, etc.

Trata o próprio: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
Telefs. 282345 - 282388 CASCAIS

COZINHA VELHA QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.^{mas} Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 29, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

PARA QUANDO UM MUSEU DE ARTE INFANTIL?

O estudo e a expansão da arte infantil e juvenil têm conhecido nos últimos anos em Portugal um notável desenvolvimento. Dizer-se que o «Diário de Lisboa» contribuiu para isso de forma decisiva, através do seu suplemento juvenil e da iniciativa também ao nível nacional que é o seu «Natal visto pelas crianças», nem chega a ser auto-elogio, mas são-somente a verificação de uma realidade de que muito nos orgulhamos.

Não importa agora discutir a validade da expressão «arte infantil». Não a vou negar, na medida em que essa actividade infantil não constitui um compromisso ou uma responsabilidade; não vou confirmá-la, na medida em que representa uma forma de ver o mundo e de meditar sobre ele em termos de uma certa novidade plástica ou literária.

Isso não está agora em causa, considerando-se embora válida e pertinente a discussão. Continuemos a falar, quanto mais não seja para encontrarmos um terreno comum tradicional, em arte infantil — e pergunte-se: para quando um museu de arte infantil em Portugal?

A minha experiência de visitante de exposições de trabalhos infantis enche-me a memória de pinturas, de desenhos, de figuras, de pequenas maravilhas de expressão, de cor, de poesia. Onde param esses quadros, essas manchas ou gritos ou pasmo ou enlevo ou dedo acusador, tudo violento, tudo inquieto, tudo em sobressalto, nunca em fútil ou em perder de tempo, sempre como quem decide um problema vital, essa força desencadeada e sem máscara que define as palavras ou arte das crianças, uma arte que não é a de estar no mundo, mas de ser o mundo?

Na roda do ano perdem-se entre nós autênticas obras-primas da arte infantil. Perdem-se nos arquivos, primeiro, nas vendas de papel a peso, na poeira das gavetas e dos sótãos, no desprezo e na ignorância das famílias e dos educadores mal esclarecidos. Estamos perante um grave problema de erosão — grave tanto mais na medida em que é irreversível. E não deixa de ser estranha a forma de brincadeira com que nós, os adultos, tratamos os trabalhos que as crianças fazem a sério. Nesta atitude, pelo menos, a maturidade é delas, a infantilidade é nossa.

As vantagens da criação de um tal museu são evidentes e não vale insistir nisso. Vale a pena só perguntar, como quem alarma:

— Para quando a criação de um museu de arte infantil em Portugal?

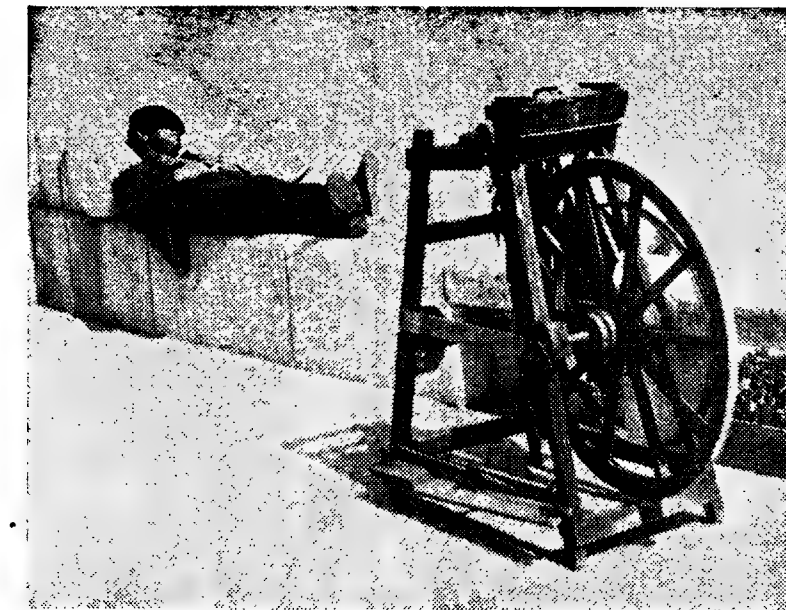
M. C.

Cartuchos com 32 gramas para embalagens de açúcar!

Um dedicado amigo do «Diário de Lisboa» veio trazer-nos um saco de papel, ordinário e anti-higiénico, fabricado com desperdícios e colado com uma espécie de barro, ou cimento, que é uma verdadeira porcaria.

Pois tais cartuchos são utilizados, ainda, em muitas mercearias, para açúcar e outros géneros alimentícios!

Além do aspecto anti-higiénico, há outro, também escandaloso: é que o referido cartucho pesa 32 gramas, ou seja, prati-



AO SOL DE CASCAIS — Muralha da praia da Rainha, manhã de um dia de Maio: o amola-tesouras parou a traquitana e foi esticar-se sobre a pedra, com a bóia puxada para os olhos. Dá pouco o ofício, e muito menos numa zona razoavelmente cosmopolita como é a Costa do Sol. Mas o passeio, mesmo de barriga vazia, merece a pena. «É favor não incomodar»

NAVIO DO FUTURO EM VIAGEM DE ROTINA

O «SAVANNAH» FUNDEOU NO TEJO

Com 24 horas de avanço sobre o horário previsto, chegou esta manhã ao Tejo o cargueiro atómico «Savannah», o mais extraordinário navio de todos os tempos, capaz de fazer quinze vezes a volta ao Mundo sem se reabastecer, apenas alimentado por oito toneladas de urânio enriquecido.

(«Savannah» era o nome do primeiro barco a vapor — alimentado a lenha e a cavão — que atravessou o Atlântico, desde Savannah (na Geórgia) até Liverpool, em 29 dias e 11 horas).

O «Savannah», que já em Novembro de 1964 esteve em Lisboa, é um navio de casco branco e reluzente, construído por encomenda do Governo dos Estados Unidos, a fim de demonstrar que a energia nuclear poderia ser utilizada para fins pacíficos e que esta fórmula do futuro é completamente inofensiva e sem perigo.

Concebido e construído no âmbito do programa americano «Átomos para a paz», é um navio de tamanho médio (22 mil toneladas), desloca 9400 toneladas de carga, dispõe de acomodações para 60 passageiros e a sua tripulação é de 110 homens. Atinge a velocidade de 29 nós.

Apesar de todas as demonstrações, a propulsão atómica comercial é ainda um mito. O urânio enriquecido a 4,5 por cento utilizado pelo

«Savannah» custa cerca de 423 dólares cada quilo. As oito toneladas utilizadas pelo cargueiro importam em quase 86 mil contos. Para cobrir a mesma distância com combustível, seriam necessárias 90 mil toneladas — apesar de tudo muito mais barato.

Mas a diferença não é só isso: ela está sobretudo no preço do reactor e das instalações anexas de protecção. Tudo somado, calculam os especialistas, um navio de propulsão atómica fica duas ou três vezes mais caro do que um navio clássico da mesma tonelagem.

Como a viagem do navio (em viagem de rotina, a fim de descarregar e receber mercadorias para os Estados Unidos) no porto de Lisboa foi antecedida de um dia, o «Savannah» encontra-se fundeado a oeste da ponte, aguardando oportunidade para acostar à estação da Rocha do Conde de Óbidos.

A INTERVENÇÃO DOS ACTORES NA VIDA POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS

por VERNON SCOTT

HOLLYWOOD, 28 — É sabido que os Estados Unidos estão a viver neste momento um especial período da sua vida, não por se encontrarem em período de eleições mas porque elas se revestem de um significado muito especial.

Os antagonistas lançam no barulho todas as armas e artifícios ao seu alcance, contando-se, entre essas, a popularidade de grandes nomes da cena, da tela ou do pequeno «céran».

A volta desse facto gera-se agora uma controvérsia.

«Fulano, sem reparar que ganha o seu dinheiro em Hollywood, deixa a certa altura o país e vai para o estrangeiro participar em desfiles contra o Governo norte-americano e em manifestações contra a guerra do Vietnam».

«Sorano que é actor, porque se intromete em assuntos políticos que não são da sua conta?»

Com estes e outros comentários, os cidadãos intrigados e os observadores mais mordazes, misturam-se no enorme caldeirão onde fervem as críticas a Hollywood, aos seus artistas e ao futuro de alguns nomes do mundo do espectáculo

● O início

Começou tudo no dia em que Frank Sinatra acompanhou Jackie Kennedy ao festejar-se a vitória de John Kennedy para a presidência dos Estados Unidos, a seguir às eleições de 1960.

As fotografias que então foram publicadas da «primeira dama», pelo braço do actor de Hollywood, causaram a maior sensação, tanto nos círculos republicanos como democráticos.

Os actores têm tanto direito a envolverem-se nas controvérsias do dia-a-dia como qualquer outro cidadão.

Mas se é discutível o seu valor como manipuladores de votos, ou a utilização do poder de persuasão para a compreensão mútua entre raças diferentes uma coisa é certo: estar em jogo — da maior importância e significado, mas de que

poucos se apercebem — que é o seu prestígio junto das bilheteiras cada vez que abrem a boca em público para comentar este ou aquele assunto da política interna ou internacional.

Não há dúvida que passam a ser menos cotados junto do público.

É um facto que grande número de «superliberais» evitam os filmes de John Wayne, porque este é republicano conservador declarado.

● Convicções e bilheteiro

Tudo no final se resume em saber se um actor pode deixar que as suas convicções sobre problemas importantes se sobreponham aos seus interesses mais caros, nomeadamente dinheiro, bons filmes e uma longa carreira.

Quando se pronuncia, o facto acarreta-lhe inimigos e não beneficia de forma alguma a sua popularidade. Se resolve nada dizer, joga pelo seguro.

É curioso como esta última solução tem sido adoptada pela maioria dos grandes nomes do cinema, como por exemplo, Julie Andrews, Sean Connery, Steve McQueen, Elizabeth Taylor, Rock Hudson, David Niven, Elvis Presley, Dean Martin e Henry Fonda.

Estes, quando alguma vez se pronunciaram ou deram a sua concordância sobre este ou aquele ponto de qualquer questão, nunca o fizeram de modo a colocar a carreira em perigo devido a opiniões políticas ou sociais.

● Os prudentes

O mesmo pode dizer-se de nomes da Televisão, e dos maiores, como Jackie Gleason, Lucille Ball, Andy Griffith, Lorne Green — o pai Cartwright — e outros.

Não será puramente por acidente que os artistas mais cotados junto do público são exactamente aqueles que guardam para si as suas opiniões pessoais. A verdade é que o público do cinema, do teatro ou da televisão não se importa com o que pode pensar um artista, desde que viva apenas para a sua arte.

«Velhos do cinema como Clark Gable, Gary Cooper, Spencer Tracy, Greta Garbo, Ginger Rogers e Ronald Colman, foram grandes durante muitos anos e queridos dos republicanos, democratas, negros, brancos, liberais, conservadores e lunáticos de ambos os extremos.

Esses — afirmase ainda hoje nos Estados Unidos — eram apenas actores e actrizes o que põe um ponto final em todas as questões.

Assinalado êxito no Concurso Automóvel do Estoril

Entre os automóveis premiados no Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, salienta-se o «Vauxhall Viva SL 90». Além do 1.º prémio dos automóveis de turismo da classe 850 e 1300 CC o «Vauxhall Viva SL 90» conquistou, também, o prémio especial para o melhor carro montado em Portugal, o que representa distinção assinalada para a fábrica da General Motors na Azambuja e para a mão-de-obra nacional.

O «Vauxhall Viva SL 90» e os outros automóveis «Vauxhall» premiados naquele Concurso estão em exposição, com as respectivas taças no «stand» do Estoril da Auto-Industrial. Na próxima quinta-feira, ficarão expostos no «stand» da Av. Duque de Loulé da Auto-Industrial e, seguidamente, nos «stands» das Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra.



Tudo começou assim: quando «Jackie» apareceu de braço dado com Frank Sinatra

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

Cem especialistas latinos de ortopedia numa reunião hoje iniciada em Lisboa

Cerca de 100 especialistas em ortopedia e traumatologia estão reunidos em Lisboa, a fim de participarem na I Reunião Latina da sua especialidade, com início, hoje, às 18 e 30, no salão nobre do Hospital de São José.

Preside a esta cerimónia o ministro da Saúde e Assistência, dr.

Neto de Carvalho, estando presentes o enfermeiro-mor, directores de serviços e outras altas individualidades. À noite, a comissão organizadora oferece a todos os participantes um «cocktail», no «Varanda do Chanceler».

Participam nesta reunião, que se prolonga até 31 do corrente, numa

iniciativa do corpo clínico do Serviço 9 do Hospital de S. José, dois médicos franceses, três italianos, 25 espanhóis e 75 portugueses.

O presidente da Câmara Municipal oferece a todos os participantes, amanhã, pelas 19 horas, uma recepção que se realizará no Castelo de S. Jorge.



Marinheiras destas não aparecem todos os dias, e muito menos com o à-vontade cosmopolita da bela actriz Anne Heywood, agora em Veneza para filmar «Midas Run» sob a direcção do sueco Alf Kjellin.

É enquadrado nos organismos corporativos de previdência o pessoal remunerado da L. P.

Um despacho do sr. ministro das Corporações, publicado hoje no «Diário do Governo» (segunda série) e que entra em vigor no dia 1 de Junho, relativo ao enquadramento na Previdência do pessoal ao serviço da Legião Portuguesa, é concebido nos seguintes termos:

«Considerando que o pessoal remunerado que presta serviço na Legião Portuguesa não pode ser inscrito na Caixa Geral de Aposentações e mostrando-se, por isso, conveniente que a sua protecção se efective segundo o esquema normal de benefícios das instituições de previdência dependentes deste Ministério, a fim de se garantir, nomeadamente, a igualdade de tratamento com os profissionais das mesmas actividades ao serviço de empresas particulares, com a concordância de S. Ex.ª o Ministro do Interior e ao abrigo do n.º 5 da base VIII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, autorizo o seguinte:

«1. Que nos distritos de Lisboa

e do Porto o pessoal que presta serviço na Legião Portuguesa fique enquadrado, respectivamente, na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos e na Caixa de Previdência e Alívio de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito do Porto, e nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Funchal, nas respectivas Caixas Regionais.

«2. As contribuições totais relativas ao pessoal que, nos termos do numero anterior, deva ser inscrito de previdência competentes, cabendo ao servidor o pagamento da sua contribuição como beneficiário e à Legião a contribuição fixada regulamentarmente para as entidades patronais.»

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA !

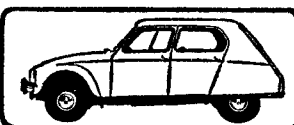


Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis



basta guardar a senha numerada para o.

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



10

AUTOMÓVEIS

10 TELEVISORES
10 FRIGORÍFICOS
10 ENCERRADORAS
10 ASPIRADORES
10 GIRA-DISCOS
10 PANEIS DE PRESSÃO
10 MÁQUINAS DE BARBEAR
10 FERROS DE ENGOMAR
10 TORRADEIRAS
10 SECADORES



100

TRANSISTORES

DISCOS

1.



30.0000

LIVROS DE RECEITAS



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Após os tumultos verificados em Paris, uma das ruas da cidade, apresentava este aspecto

A SITUAÇÃO EM FRANÇA AGRAVA-SE DE NOVO

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, as federações sindicais francesas — nomeadamente a C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas), a C.F.D.T. (Confederação Democrática dos Trabalhadores, católica), a C.F.T.C. (Confederação dos Trabalhadores Cristãos) e a F.O. (Força Operária) — declaram «insuficiente» o acordo a que ontem se chegou e que ainda não assinaram.

Jovens operários estão decididos a continuar em greve e a ocupar duzias de empresas, apesar do recente acordo sobre os vencimentos e outras regalias, que os não satisfaz.

Outros decidiram regressar às

DIVERSAS CIDADES FORAM CENÁRIO DE MANIFESTAÇÕES

PARIS, 28 — (F. P.). — Operários manifestaram-se calmamente, ontem, em numerosas cidades de província.

Em Agen, a norte de Toulouse, os camponeses juntaram-se aos estudantes e operários. Houve também manifestações em Brest, Angers, Nantes, Clermont Ferrand, Nice, Poitiers, Limoges, Belford, Besançon, Lons-le-Saunier, Versail. Em Rouen, 1500 estudantes ocuparam o teatro municipal sobre o qual içaram uma bandeira vermelha.



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA

**BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS**

suas ocupações, que abandonaram há doze dias, para se juntarem aos grevistas.

Os reticentes, entre outros, são os operários da Renault, da Berliet e das fábricas de filiação Rhodiaca.

Grevistas franceses contra dirigentes

PARIS, 28 — (R.). — O Governo francês fez já concessões de largo alcance aos Sindicatos sobre aumentos de salários, direitos sindicais e benefícios sociais. Contudo, os nove milhões de operários em greve em todo o país acharam que isso não era bastante.

Logo que o primeiro-ministro francês Pompidou e dirigentes sindicais anunciaram o acordo, em princípio para pôr termo à greve, foi ouvido imediatamente na capital um coro de protestos de militantes que ocupam as suas fábricas.

GEORGE SEGUY APUPADO

Os grevistas voltaram-se mesmo contra os seus dirigentes que passaram cerca de 30 horas a negociar propostas com o Governo e entidades patronais francesas.

O secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho, Georges Seguy, que conta com dois milhões de filiados e é dirigida pelos comunistas, foi apupado quando anunciou as condições de um proposto acordo aos operários na fábrica de automóveis Renault, per-

tencente ao Estado, nos arrabaldes de Paris.

Durante todo o dia de ontem, secções regionais dos grandes Sindicatos indicaram que as concessões, que afundariam a França num gigantesco «deficit» de pagamentos com perda dos mercados estrangeiros, não eram suficientes.

COMÍCIO PACÍFICO

Enquanto dirigentes sindicais ponderavam acerca do seu regateio, as fileiras do operariado marchavam ao lado dos estudantes a noite passada, dirigindo-se para um comício pacífico nos arredores da capital.

Em contraste com a selvática luta nas ruas nas últimas semanas, os organizadores do comício viram-se aflitos para manter a ordem e a responsabilidade.

Observadores consideraram isso como sendo o seu modo de demonstrar que agora os seus agravos iniciais estão, pelo menos, a ser discutidos e se afastaram, momentaneamente, do caminho da violência.

De um ponto de vista político, isso garantia, também, a uma população fatigada que poderia votar a favor de organizações que conseguiram os seus objectivos por meio de luta nas ruas, embora fossem, também, capazes de se comportarem com responsabilidade.

No comício, tanto oradores operários como estudantes acentuaram o seu descontentamento com as concessões e afirmaram que a reforma não era a solução para o dilema actual.

O general de Gaulle deverá revelar à nação, na segunda-feira, os seus planos acerca de reformas sociais, enquanto o Governo fará amanhã uma comunicação na Assembleia Nacional sobre as actuais perturbações no país.

Intensas buscas para encontrar o submarino nuclear «Scorpion» desaparecido ao sul dos Açores

WASHINGTON, 28 — (R.). — Procedia-se hoje a intensas buscas aéreas e navais para encontrar o submarino nuclear americano «Scorpion», com 99 homens a bordo, que deixou de comunicar com a sua base em Norfolk, após uma travessia transatlântica.

O Pentágono informou que a última comunicação do «Scorpion», por volta da meia-noite de 21 de Maio, fora feita pela Rádio de uma posição perto dos Açores e o submarino indicara uma rota para a viagem de 3300 quilómetros de regresso à pátria, calculando que chegasse por volta das 17 horas T.M.G. de ontem.

Contudo, o submersível, que tinha um raio de acção de 96 000 quilómetros, não fora indicado como desaparecido. Um oficial da Marinha, de alta patente, declarou que o mau tempo e o mar encapelado podiam ter causado a sua demora em vir à superfície durante a última parte da viagem.

O «Scorpion» é semelhante em desenho ao submarino nuclear americano «Thresher», que desapareceu no Atlântico há cerca de cinco anos, e a bordo do qual pereceram 129 homens.

O submarino, que não está armado com mísseis intercontinentais, regressava do que o Pentágono classificou como «operações demoradas de treino de rotina» no Mediterrâneo.

O almirante Thomas Moorer, comandante das operações navais dos Estados Unidos, declarou a noite passada que as buscas se concentravam na ponta do continente, a cerca

de 88 quilómetros ao largo de Norfolk, na costa oriental da América do Norte.

«O tempo é péssimo» — afirmou o almirante. «As ondas atingem entre 4 e 7 metros de altura».

A força inicial de pesquisas consistia em seis contratorpedeiros da Marinha americana, um número não especificado de aviões de patrulha e dois submarinos. Quatro barcos de busca submarina tinham, também, sido enviados para o local — comunicou o almirante, que prosseguiu: «O tempo poderá ter feito com que o «Scorpion» abrandasse a sua marcha. Poderá ter transmitido uma mensagem pela Rádio que não foi recebida».

Revelou que o «Scorpion» não enviara qualquer S.O.S. e que não comunicara qualquer avaria mecânica.

O SUBMARINO PODERÁ ENCONTRAR-SE A 5400 METROS DE PROFUNDIDADE

Embora o almirante Moorer não pusesse de parte a possibilidade do submarino se encontrar debaixo de água, aguardando que o mar acalmasse, disse ainda que teria sido procedimento normal informar a base, se se registasse qualquer atraso.

Um comunicado do Pentágono, explicando o silêncio do submarino desde que partira dos Açores, dizia: «É normal um submarino efectuar uma passagem debaixo de água para observar silêncio pela Rádio durante períodos demorados».

O submarino da classe do «Skipjack» custaria 40 milhões de dólares a substituir. É um submersível do tipo de ataque, que é empregado para missões contra submarinos e navios mercantes — revelaram funcionários do Pentágono.

O «Scorpion», de 77 metros de comprimento, pode navegar à velocidade de 20 nós à superfície e de 35 submerso.

O almirante Moorer declarou, também, que, dependendo das condições, a Marinha possuía meios de salvar a tripulação de um submarino afundado até profundidades de 198 metros.

Contudo, o «Scorpion» podia encontrar-se em águas com 5400 metros de profundidade, se se tivesse afundado algures ao largo do continente.

O comandante das operações navais disse que, normalmente, os submarinos navegam submersos até chegarem à extremidade continental e vêm à superfície quando a água atinge cerca de 190 metros de profundidade.

O «Scorpion» fora sujeito em 1967 a uma revisão total, que durara dez meses.

O almirante Moorer revelou ainda que houvera outras ocasiões em que navios ou aviões tinham de xado de comunicar com a base e isso não fora anunciado pelo Pentágono. Ao ser-lhe perguntado porque fora feito desta vez, o almirante explicou que algumas pessoas das famílias dos tripulantes se encontravam então em Norfolk à espera dos parentes.

Em vez de deixar que o caso fosse tema de conjecturas, a Marinha decidiu informar o que sabia — acrescentou o almirante.

Angústia no Pentágono

(Continuação da 1.ª página)

vêm-se condições meteorológicas mais favoráveis para hoje — disse o almirante Thomas Moorer, chefe das operações navais, que dirige as buscas a partir de Washington.

O «Scorpion», entrou ao serviço em 1960.

Propulsionado por energia atómica, não está equipado com foguetões polaris de ogiva nuclear: possui seis tubos lança-torpedos e transporta, normalmente, 24 destes engenhos.

O «Scorpion» desloca 3075 toneladas e mede 77 metros. Velocidade em imersão, 35 nós (65 km). Pode navegar 60 000 milhas, sem necessidade de se reabastecer em combustível.

Em 1962, esta unidade estabeleceu uma marca de imersão de setenta dias consecutivos.

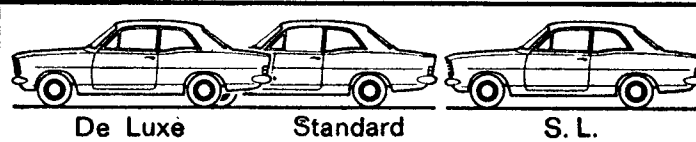
O PAPA PODERÁ VISITAR HIROSHIMA EM 1970

CIDADE DO VATICANO,

28 — (F. P.). — É possível que o Papa visite Hiroshima em 1970, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da explosão da primeira bomba atómica, naquela cidade japonesa.

Consta que Paulo VI fez esta promessa a Setsuo Yamada, presidente do município de Hiroshima, que o foi hoje convidar a visitar o Japão.

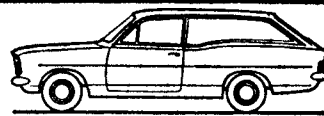
1968 VAUXHALL
VIVA



De Luxe

Standard

S. L.



Estate-Car

VAUXHALL-VIVA SL — Além do 1.º prémio na classe 850 a 1300 c.c. no Concurso do Estoril foi classificado pelo Juri o

MELHOR CARRO MONTADO EM PORTUGAL



MARK OF EXCELLENCE

TECNICAR

RUA DED. ESTEFÂNIA, 84-A — TEL. 53 0032

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O barão sueco August Liljenkrantz, que foi dado como desaparecido quando se encontrava nos arredores da cratera do vulcão Azama, no Japão. O seu automóvel foi encontrado próximo do cimo do vulcão.

Bombardeado uma vez mais o centro de Saigão

SAIGÃO, 28 — (R.) — «Vietcongs» bombardearam hoje, de novo, o centro desta capital, matando três pessoas, duas delas crianças, e ferindo mais 28 — revelou um informador militar sul-vietnamiano.

Os guerrilheiros empregaram no seu ataque foguetões de 122 mm — os maiores já utilizados pelo Vietcong.

Foram destruídas cinco casas, por nove foguetões, que foram disparados contra zonas da cidade, densamente habitadas, entre as 2 e as 4 e 30, locais, de hoje — disse ainda o informador.

Um foguetão caiu perto de um hospital militar americano, junto

Os guerrilheiros utilizaram foguetões de 122 mm

da base aérea de Tan Son Nhut, mas não causou estragos.

Fuzileiros navais sul-vietnamianos lutam ainda com «vietcongs», que se mantinham nas suas posições a quatro quilómetros ao norte do palácio presidencial há quatro dias.

Helicópteros americanos armados e artilharia sul-vietnamiana estão, também, a ser usados na luta. Contudo, em contraste com batalhas que ocorreram no princípio deste mês na cidade, não foi utilizada na área a aviação.

Até agora, foram mortos 32 «vietcongs» e detidos cinco suspeitos. As baixas dos fuzileiros foram descritas como ligeiras.

teiro, a cidade de Can Gioc, a 17,5 quilómetros ao sul de Saigão.

Por outro lado, tropas sul-vietnamianas afirmaram que 85 «vietcongs» foram mortos durante a batalha à volta de Can Tho, no delta, a qual principiara no domingo passado.

Os «vietcongs» penetraram em Hau Duc

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Os «vietcongs» lançaram ontem, de manhã, um violento ataque contra Hau Duc, a 70 quilómetros ao sul de Da Nang — soube-se hoje em Saigão.

Em bombardeamentos com morteiros morreram 50 civis, havendo ainda algumas centenas de feridos.

Os guerrilheiros dominaram os postos de defesa de Hau Duc e entraram na cidade em perseguição das unidades das forças populares. Estas tiveram baixas classificadas de «ligeiras».

LUTA NO DELTA

Soldados americanos, perseguindo «vietcongs» desde os arrabaldes ocidentais da capital, mataram 21 guerrilheiros durante os últimos dois dias — revelou um informador militar dos Estados Unidos.

Morreram seis americanos e mais 32 ficaram feridos no ataque e no contra-ataque.

Anunciou-se mais luta na área do delta do Mekong, ao Sul.

Cinco civis vietnamianos foram mortos e 30 ficaram feridos quando os guerrilheiros atacaram, a noite passada, com fogo de mor-



O corpo de um soldado governamental é transportado por dois elementos dos Serviços de Saúde, durante luta num bairro do nordeste de Saigão

Vinte e nove mortos na queda de um avião perto de Bombaim

BOMBAIM, 28 — (R.) — Morreram hoje os 29 passageiros e tripulantes de um avião a jacto «Coronado», da Garuda Indonesian Airlines, que se despenhou ao descolar do aeroporto desta cidade — anunciaram funcionários do aeroporto.

Testemunhas oculares afirmam que o avião caiu em chamas num descampado, a norte do aeroporto de Santa Cruz, desta cidade.

Os destroços ficaram espalhados por uma extensa área.

O aparelho mergulhou de encontro a uma cabana e uma manada de vacas, matando alguns dos animais.

Morreram 20 pessoas num choque de comboios

MADRASTA, 28 — (R.) — Morreram 20 pessoas e ficaram feridas 80 em consequência de um comboio de mercadorias se ter esmagado contra uma composição de passageiros que se encontrava parada hoje na estação de Renigunta, cem quilómetros a noroeste desta cidade.

Ficaram completamente destruídas duas carruagens do comboio de passageiros e o pessoal de salvamento trabalha desde o romper da manhã para conseguir retirar os mortos e os feridos da amálgama de feragens torcidas.

Uma lista provisória indica que a maior parte dos passageiros eram indonésios ou de origem asiática.

SUPERPETROLEIROS PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — O Brasil vai receber em 1969 dois superpetroleiros de 115 mil toneladas cada um. Os contratos de construção foram assinados entre a Petrobrás e um estaleiro dinamarquês.

Os supertanques serão inteiramente automatizados, só exigindo, para a sua movimentação, uma tripulação especializada de trinta e seis homens.

A Petrobrás possui a maior frota da América Latina: quarenta navios.

CALOR MORTAL: 50°

CALCUTA, 28 — (A. N. I.) — Sete pessoas morreram de insolação no Estado de Bihar, onde o calor tem chegado a atingir 50 graus, secando poços e ribeiras.

«PARLAMENTO NO EXÍLIO» PARA OS PALESTINIANOS

AMMAN, 28 — (A. N. I.) — Reuniu-se ontem pela primeira vez, em Amman, a comissão encarregada de constituir o Conselho Nacional Palestino, considerado um «Parlamento no exílio», com cem deputados que representarão as organizações políticas e paramilitares dos árabes da Palestina.

Por outro lado, afirma-se que todos os grupos de resistência árabes chegaram a acordo para a colaboração futura com aquele conselho.

BAIXAS ISRAELITAS

BEIRUTE, 28 — (F. P.) — A rádio «Al Fatah» anuncia que trinta oficiais e soldados israelitas foram mortos ou feridos, nas operações de elementos de choque da resistência palestina, entre 19 e 26 deste mês.

Por outro lado, a Organização da Libertação Palestina afirma e omnia distribuída à imprensa que os seus comandos abateram 25 soldados israelitas, em opera-

ções, a primeira, no dia 23 findo, no vale do Yarmuk, a segunda, anteontem, no vale de Beisan.

A Frente de Libertação Palestina (terceira organização da resistência) comunica, por sua vez, que grupos ao seu serviço minaram, em 26 último, a estação principal de distribuição de gasolina de Jerusalém, perto da estação dos caminhos-de-ferro.

SITUAÇÃO EM DAKAR

DAKAR, 28 — (A. N. I.) — A Universidade de Dakar e os liceus da capital do Senegal não funcionaram, ontem, pois os universitários impedem o acesso às aulas e aos exames. O pretexto é a redução das bolsas de estudo, de que só são pagas agora dez das habituais doze mensalidades.

No domingo à noite, informado do que se preparava, o ministro da Educação, Amadou Mbaw, lançou pela Rádio um apelo, que não foi atendido.

NOVOS DISTÚRBIOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MILÃO

MILÃO, 28 — (F. P.) — Registraram-se novos distúrbios, a noite passada, na Universidade Católica de Milão, entre partidários e adversários da ocupação das Faculdades.

O reitor teve de apelar para a Polícia, a fim de fazer evacuar as salas.

ESTUDANTES SUECOS ABANDONARAM AS INSTALAÇÕES QUE OCUPAVAM

ESTOCOLMO, 28 — (A. N. I.) — Cerca de sessenta universitários suecos, que durante três dias ocuparam algumas instalações da Universidade de Estocolmo, abandonaram, ontem à noite, o edifício, por não terem conseguido a colaboração dos colegas para se rebelarem contra as autoridades escolares.

Várias centenas de polícias e aproximadamente dois mil curiosos assistiram no exterior da Universidade à retirada dos estudantes, mas não houve incidentes quando os sessenta «revoltados», em filas de cinco, saíram para a rua a cantar, embora fossem assobiados.

OS DIREITOS DO GOVERNO DE SAIGÃO

Depois da ofensiva lançada pelo Vietcong no Tet, o presidente Thieu, do Vietnam do Sul, reafirmou que o seu Governo nunca aceitaria uma coligação com a F. N. L. e que era o único que devia representar o povo nas conversações de paz. Ora, na presente situação militar e política, teria o presidente bases para reclamar esse papel?

Os próprios americanos são boas fontes, na análise da sociedade sul-vietnamiana. Um relatório oficial apresentado há poucos dias ao Senado americano dava conta dessa situação. A percentagem da população dos centros urbanos como dos rurais, considerada segura, tinha diminuído em relação a 1967 e mesmo a 1966.

Outros exemplos, embora se possam considerar particulares, concorrem, contudo, para definir a situação global. As execuções por desvios de fundos constam dos nossos noticiários. Toda a administração pública, aliás, não se exime a que pesem sobre ela acusações formuladas mesmo por políticos americanos. «Não admitiríamos nos Estados Unidos, como acontece no Vietnam do Sul, que o director das Alfândegas fosse um dos maiores contrabandistas de ópio e de ouro» — disse Robert Kennedy. Seu irmão Edward, que trouxe um pormenorizado relatório da sua visita àquele país, afirmou que a corrupção entre os funcionários do Governo assumia tais proporções «que era lícito perguntar se eles queriam realmente acabar com a guerra».

Se nós podemos considerar estes factos ainda como um reflexo, como se comportam então as outras estruturas sociais? Elas parecem caminhar para uma dissolução. A Universidade e a Igreja Budista que, após a queda do presidente Diem, em 1964, manifestaram a sua capacidade de intervenção social, abstiveram-se gradualmente da vida política. As manifestações de estudantes tornaram-se raras, talvez porque noutros quadros, os jovens tivessem visto maior possibilidade de contestação política. A Igreja Budista foi de certo modo compelida ao seu actual silêncio e inobediência. Mas os budistas, que estruturaram basicamente a sociedade vietnamiana, não revelaram, ao longo da guerra, que eram adeptos incondicionais dos comunistas. Foi o seu chefe político, Tri Quang, quem declarou, em princípios deste ano, pouco antes de ser preso: «Os vietnamianos e os americanos são como os dois elementos de um casal, que deixaram de se amar um ao outro, mas que não podem obter um divórcio porque têm um filho — a sua luta comum contra os comunistas».

No próprio funcionamento das instituições, encontramos factos com o mesmo significado. Na última eleição para a Câmara dos Representantes apresentaram-se, em média, dez candidatos para cada lugar. Isto não pode deixar de traduzir a pulverização da vida política dentro dos quadros actuais. A legalidade das eleições é, não raramente, contestada. Um dos candidatos civis à última eleição presidencial foi condenado a nove meses de cadeia, acusado de passar cheques sem cobertura.

É sobre estas estruturas que o actual Governo se apóia. É é sintomático que os americanos tenham suspendido parcialmente os bombardeamentos no Vietnam do Norte sem que o tenham consultado. Um regime político que conheceu doze Governos em quatro anos, que opera no meio da dissolução das estruturas que o poderiam apoiar, estará numa situação que lhe permita apresentar-se nas conversações de paz como «o único representante autêntico e legítimo do povo sul-vietnamiano»?

A. L.

DIA 29.5.1968

BENFICA — MANCHESTER

ÀS 19.45 HORAS

AS 2 LOJAS **VAPEDRONE** EM COLABORAÇÃO COM A **AEG-TELEFUNKEN**

SEDE — 54, RUA DA VITÓRIA, 54 — TEL. 333 23
FILIAL — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 — TEL. 32 03 76

Sempre no desejo de bem servir os seus clientes e público em geral, proporcionarão a transmissão directa deste programa de T. V. em vários locais, nas montras dos estabelecimentos abaixo mencionados, aos quais apresentamos os nossos agradecimentos

- | | | | | | |
|---|--|---|---|---|--|
| OCULISTA DE BENFICA
EST. BENFICA 546-A | FONTAN & FONTAN
EST. BENFICA, 620 | SAPATARIA SAUL
EST. BENFICA, 715 | O PEQUENO LORD
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A | CASA MIMO
AV. IGREJA, 8 | LAR LINDO
AV. IGREJA, 28-C |
| A ENCANTADORA, LDA.
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 148 | GALERIA DAS NOIVAS
RUA FERREIRA BORGES, 90 | MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 | ESPERANÇA & PINA
114, RUA MORAIS SOARES, 116 | TINTURARIA GUANABARA
AV. JOÃO XXI, 5-D
RUA INFANTARIA 16, 55-C | |
| ÓPTICA DE ALGES
AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 33 — ALGÉS | MODAS MARCAMPO
AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 10-B — ALGÉS
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 40-A — ALGÉS | STAND MARCELO
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 47-C | NOVOS-TEMPOS
RUA MARQUES DE FRONTIÇA, 92-B
RUA PASCOAL DE MELO, 17
AV. DE MOSCAVIDE, 53-B | CAFÉ PARIS
RUA ELIAS GARCIA, 344-E — AMADORA | CASA TININHA
RUA ELIAS GARCIA, 187-E — AMADORA |

E NAS MONTRAS
DAS 2 LOJAS

Vapedrone

ONDE PODERÁ
ADQUIRIR UM TELEVISOR

Telefunken

EM PRESTAÇÕES
MENSIS DESDE

123\$60 SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos
em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

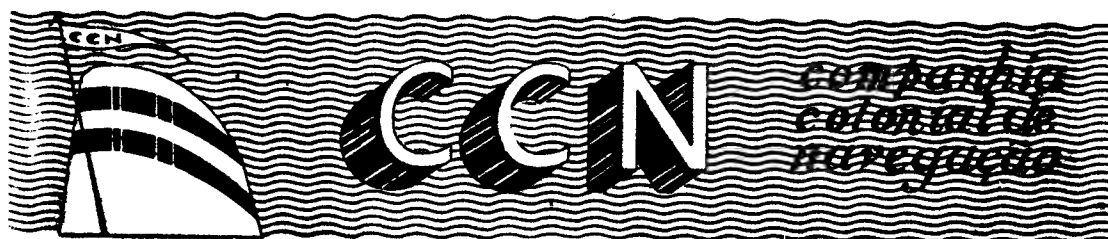
Entrada, Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COMUNICADO

A Corporação da Assistência vem comunicar, com todo o pesar, o falecimento do filho do seu Presidente, morto ao serviço da Pátria, em Angola, alferes miliciano piloto-aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto.

As 12 horas de amanhã será rezada missa de corpo presente na Igreja de São Sebastião da Pedreira, após o que o funeral sairá para o cemitério do Alto de São João.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

- | | |
|--|--|
| «UICE»
a sair a 5 de Junho
às 16 horas | Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega até 29 de Maio. |
| «PÁTRIA»
a sair a 12 de Junho
às 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 6 de Junho. |
| «INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Junho
às 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 12 de Junho. |
| «VERA CRUZ»
a sair a 18 de Junho
às 16 horas | Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho. |
| «AMBOIM»
a sair em 2 de Julho | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 do corrente. |
| «IMPÉRIO»
a sair em 7 de Julho
às 12 horas | Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Julho. |
| «PORTO»
a sair em 13 de Julho | Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho. |
| «UICE»
a sair em 24 de Julho
às 16 horas | Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 14 a 18 de Julho. |

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

- | | |
|--|---|
| «SANTA MARIA»
a sair em 30 de Junho
às 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUALRA e CURAÇAU. |
|--|---|

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



**Valentin Delgado
Correa**

**MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e demais família participam que amanhã, dia 29, pelas 11 horas, na capela de Nossa Senhora das Graças, em Algés, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todas que o acompanharam até à sua última morada.



**AMÉLIA CISNEIROS
FRANCO**

**Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja**

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no passado dia 24, e que será celebrada missa por seu eterno descanso, no dia 30, pelas 19.15 horas, na Igreja de S. Vicente de Fora.

P. N. A. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



«Lisboa e o Tejo, ao fundo», um dos quadros de Carlos Botelho expostos no Liceu de Pedro Nunes

ARTES PLÁSTICAS

50 ANOS DE PINTURA DE CARLOS BOTELHO

Carlos Botelho quis regressar ao liceu onde estudou e aprendeu a desenhar. E lá está ele a dizer aos jovens como se pinta e desenha. E este artista perenemente jovem também lhes pode ensinar como se grava já que, passados os sessenta anos, o vimos um dia a frequentar o curso de mestre gravador trazido a Lisboa.

A sua exposição merece uma visita pelo que é e pelo que significa. É um grande artista o Carlos Botelho, que os nossos leitores há dezenas de anos apreciam e que os museus e os salões consagraram, com prémios apetecidos e de nome internacional alguns.

Pois o Carlos Botelho começou a sua vida artística no Liceu de Pedro Nunes e não oculta nunca quanto deve à escola onde estudou

e ao reitor que o aconselhou a encaixar pela Arte. A primeira caixa de tintas comprou-a ele com as economias amalhadas na Caixa da Associação Escolar do Liceu... Seu mestre foi Augusto do Nascimento, professor de Desenho e de Matemática, autor de um atlas escolar que fez época.

O Carlos Botelho, nascido em Lisboa, filho de músico, que, como o Garcia de Resende, «tange e canta muito bem», apresenta-nos nesta exposição de meio século de pintura aquele magnífico retrato de seu pai que consagraria um artista qualquer. E apresenta-nos depois toda a sua arte, de gama variada e sólida matéria. Ele é fundamentalmente um pintor de Lisboa, com seu rio e seu casario irregular e alegre, de colinas íngremes e horizontes vastos, as casas entremeadas e sobrepondo-se, as cores vivas e o sol a encharcar tudo.

É o pintor da Lisboa que existe e da que o Botelho nos dá como um enamorado fala da mulher que ama. É um pintor e um poeta.

A exposição foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, tendo estado presentes o reitor, dr. Furtado Leite, o vice-reitor e metodólogo de Desenho, o professor Alfredo Betamio de Almeida, muitos professores, alunos, artistas, amigos de Carlos Botelho. E os alunos do liceu e muitos outros apaixonados da arte ali continuarão a ir durante uns dias. Referência especial merece o catálogo, com o «currículum vitae» de Botelho e um prefácio de Alfredo Betamio de Almeida.

Exposição de Victor Palla na S. N. B. A

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é esta tarde inaugurada a exposição de pintura do artista Victor Palla.

A cerimónia inaugural verifica-se às 18 e 30, ficando aberta ao público até ao dia 11 de Junho.

Miguel Arruda na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã, às 17 e 30, a exposição do artista Miguel Arruda.

Miguel Arruda expõe escultura, gravura e desenho.

Um passeio turístico do presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear

Acompanhado pelo prof. eng.º Francisco Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas, pelo brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, e por outras entidades ligadas a estes problemas, o prof. Uriel da Costa Ribeiro, presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear, e os seus companheiros e compatriotas, deram, hoje, um passeio turístico, visitando Queluz, Sintra, Estoril e Cascais, onde almoçaram.

Ao fim da tarde, o prof. Costa Ribeiro conferenciou com o brigadeiro Kaulza de Arriaga, que lhe oferecerá um jantar oficial.

O programa de amanhã é o seguinte: de manhã, visita ao Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e apresentação de cumprimentos ao ministro de Estado; e, ao fim da tarde, partida para Urgeira, cujas instalações serão visitadas depois de amanhã.

BBC DE LONDRES—PARODIANTES DE LISBOA

JOGO DA 1.ª MÃO

ESTADIO DE HOUNSLOW TOWN FOOTBALL CLUB — LONDRES

OÍÇA O RELATO DE PARTE DESTE SENSACIONAL ENCONTRO. AMANHÃ A PARTIR DAS 11,15, ATRAVÉS DOS EMISSORES DE LISBOA DE RADIO CLUBE PORTUGUES, E EM ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS PARODIANTES DE LISBOA E O PROGRAMA «TALISMA» DE PRODUÇÕES GILBERTO COTTA.

ASSISTÊNCIA DE TRANSMISSÃO GENTILMENTE FEITA PELA EQUIPA DE PRODUÇÕES «LANÇA MOREIRA» COM O RELATOR AMADEU JOSE DE FREITAS.

INICIATIVA TOTALMENTE PATROCINADA POR J. PIMENTA, LDA. — A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Uma amostra de teatro popular

Um homem grita imprecações, três outros precipitam-se sobre ele, acorre o polícia e as pessoas levantam-se, atentas ao motim, gritam, tomam partido. O homem é um mendigo, está quase a ser preso. Um dos que o perseguem diz ao polícia: «Isto é da peça», e outros correm as filas, a acalmar, a explicar; ouvimos as pessoas dizerem umas às outras: «Já é o teatro, são os do teatro», e o mendigo avança, a pedir entre as filas.

Começa assim o espectáculo de um grupo de iniciação teatral da Academia de Coimbra, em Alcobaca, nas escadarias do Mosteiro, onde, por vezes, chove. São umas 10 horas, o espectáculo devia ter começado 15 minutos antes; mas uma hora antes chovia ainda, o espectáculo talvez não fosse possível; chovia, não houve ensaio nenhum, os espectadores que chegavam encontravam raparigas de calças a varrer o chão encharcado, rapazes que montavam holofotes. Seria do espectáculo? No fundo, digo que começa a gritar, parece era tão novo como aquele menpesso e, afinal, é da peça.

O grupo estava em Alcobaca, domingo, 28 de Abril, à noite, porque era o aniversário dos Bombeiros, e os estudantes daquela vila tinham contraposto a ideia de «O Grande Teatro do Mundo» à de representar «Arroz de Miúdas».

Tinham tido medo de não poder representar, mas representaram, chovia e molharam-se todos; quando fomos vê-los dentro do Mosteiro, a peça acabada, a rapariga de «O Grande Teatro do Mundo» estava extremamente rouca, não havia altifalantes, o público estava longe, havia vento e era preciso gritar muito. E chovia, estavam molhados os actores, o chão, a grande nora do centro, os caixões, todas as coisas.

E o público? O público está nervoso por aquele teatro tão fora dos seus esquemas, com pessoas que se misturam entre

ele a gritar e são actores, com aquela estranhíssima encenação em que as pessoas se vestem de oleados e carapaças; com um senhor que parece estar a ouvir telefonia e, afinal, é um rádio que lhe transmite ordens sobre a mudança de luzes, com esses espectadores que também cantam e falam com os actores. Chove, não chove, uns abrem os chapéus-de-chuva e outros protestam; entre o público estão muitos estudantes vindos de Lisboa e de Coimbra, alguns elementos de outros grupos de teatro, que esquecem a chuva, esquecem tudo, muitos já conhecem o espectáculo e vieram de novo vê-lo, estão fascinados. Mas esses são os «menos públicos», estão perto dos actores, conhecem-nos e ao espectáculo; o público mesmo, como reage? Assusta-se na primeira peça (Auto de S. Martinho) com esse mendigo tão bom actor que os convence verdadeiramente; não compreende que a peça acaba, e não compreende depois qual é a sua ligação com o Auto das Ofertas, porque espera uma relação de conteúdo e não de continuidade. Aqui, espanta-o esse homem-animal vestido de uma carapaça de caranguejo, ora bom ora mau, e o Lázaro envolto em ligaduras que se mexe por saltos, que se contorce ao som da Missa Luba. Olha com espanto uma pequena charrua, ora catapultada de actores, ora cruz, ora escada; ouve-se mal e não é simples entender a simbologia; por pouco o público não protesta, um pouco retido, porque são estudantes, e vieram estudantes de Lisboa para o ver, e mesmo os estudantes de Alcobaca ali estão, fascinados. É muito mais simples perceber «O Grande Teatro do Mundo», há um rei, uma corteia, um rico, um religioso, um lavrador, um mendigo, um nado-morto, pessoas certas e próximas, é simples simpatizar com o lavrador, com se queixa do seu trabalho, com a revolta do mendigo, é simples não gostar do rico.

Aqui sim, o público adere. Diz: «Está bem visto», «está certo», «é assim mesmo», os chapéus-de-chuva já o incomodam, fuma, fala, mas está atento e toma posição. E é assim que uma encenação de Vitor Garcia, mágica, fascinante, não-distanciada, vai encontrar a distância brechtiana para o teatro popular, o teatro épico, o espectador não-passivo, crítico.

No fim, uma das componentes daquele grupo universitário dizia: «Não perceberam muito bem, é uma simbologia difícil, não creio que tenham gostado».

Talvez alguns não tenham gostado — mas, pela experiência, valeu bem a pena. Por uma experiência de Teatro Popular, suporta-se toda a indignação.

DIANA ANDRINGA

A estada no Tejo do «Juan Sebastian de Elcano»

O navio-escola «Juan Sebastian de Elcano», da Armada de Espanha, que se encontra atracado à Doca da Marinha, foi, hoje, visitado por dois oficiais da nossa Escola Naval.

Às 14 horas, foi-lhes oferecido, bem como a diversos oficiais, um almoço, seguido, às 18 e 30, de um «cocktail», com dança, oferecido a oficiais portugueses e a senhoras das suas famílias.

Transportes terrestres

O sr. coronel Fernando Ferreira Valença foi nomeado vogal do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

O sr. Jorge Manuel Frias de Gouveia e Cró, foi nomeado, definitivamente, director da Biblioteca Nacional de Moçambique, para que foi nomeado por portaria de 31 de Janeiro de 1963.

BELDADES ALEMÃS



UMA COROA PARA A FILHA DO CERVEJEIRO — «Miss» Alemanha 1968 é a loira Lilian Atterer, filha de um cervejeiro de Forchheim, na Alta Francónia. Ganhou o título em Munique e levou para casa, entre outros prémios, um «B. M. W.» e 150 contos em dinheiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(FUNDADO EM 1864)

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(Excepto em Angola)

CAPITAL . . . 500 000 000\$00

RESERVAS . . 347 978 347\$95

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1967

SENHORES ACCIONISTAS:

Continua Portugal a defender a sua terra africana, invadida por bandoleiros vindos dos países vizinhos, onde impunemente se abrigam, quando rechaçados pelas nossas Forças Armadas.

Assim, começamos o presente relatório com a expressão da nossa nomenagem comovida, respeitosa e entusiástica ao exército, que alem-mar faz refulgir as virtudes ancestrais. Batendo-se pela mais nobre das causas, possibilita o progresso dos territórios e o dos seus habitantes que defende.

Como é sabido, no fim de 1967 o governo inglês desvalorizou a libra.

É evidente que um estabelecimento da grandeza do B. N. U., com interesses em todas as partes do Mundo, não podia ficar inteiramente isento das consequências desta desvalorização. Apraz-nos contudo informar os Senhores Accionistas de que o Conselho de Administração tomou com antecedência as medidas possíveis para limitar os prejuízos que a quebra do valor da libra poderia acarretar, assim tendo evitado que tais prejuízos atingissem cifras que, de outro modo, teriam sido muito importantes. É ainda de recordar que, além de outras moedas, a peseta, o dólar de Honkong e o cruzeiro também foram desvalorizados.

Tem o B. N. U., na esfera da sua competência, procurado contribuir para o desenvolvimento económico dos territórios onde exerce a sua actividade. Infelizmente, na Metrópole, nem sempre as circunstâncias lhe permitiram o pleno exercício das suas funções.

Na verdade, a deterioração do mercado monetário, a que se fez referência no relatório transacto, continuou a desenvolver-se, atingindo proporções que levaram o Governo a publicar o decreto-lei n.º 47 912, de 7 de Setembro, e a portaria n.º 22 876 da mesma data.

No fim de 1967, porém, voltou a verificar-se a prática de certas irregularidades que já no ano corrente assumiu vulto profundamente danoso, e à qual urge pôr cobro.

Somos partidários da concorrência bancária, que não tememos, mas é preciso que ela se processe com respeito pela lei: que todos, sem excepção, têm obrigação de acatar e cumprir, e não ofusque aquele tradicional apurmo que tornou a banca nacional exemplo das actividades comerciais e lhe grangeou o respeito e a consideração gerais.

Uma concorrência desregada, que não respeita os mais elementares princípios da ética bancária, não deve ser consentida, e antes tem de ser rigorosamente reprimida.

Importa ainda dizer que continuamos a auxiliar o comércio internacional, nomeadamente o comércio de exportação, pois reputamos absolutamente indispensável que o país diminua substancialmente o défice da sua balança comercial.

Com efeito, se a balança de pagamentos está perfeitamente equilibrada, acusando mesmo um saldo positivo, o mesmo não sucede com a balança comercial. É por isso, na nossa maneira de ver, indispensável evitar importações sumptuárias ou de mercadorias que visem a satisfação de necessidades que outras de produção nacional possam suprir. Cremos que a banca deveriam ser dadas, por quem de direito, directrizes no sentido de evitar a concessão de créditos àquelas importações, estabelecendo critério uniforme na concessão dos créditos que visem a importação. Mas não basta restringir as importações. É indispensável fomentar o aumento da exportação, o que é mais difícil, mas não menos necessário. Para tanto, entre outras medidas, cumpre estruturar o crédito, a médio prazo, por forma que a nossa produção e o nosso comércio possam competir no mercado internacional.

Queremos crer que o Banco de Portugal, banco central e emissor da Metrópole, não se eximirá, quando para tanto requerido, a examinar este importantíssimo problema e a estudar as soluções mais consentâneas. É possível que a banca particular tenha de abdicar de certos aspectos de uma autonomia de que é ciosa e, assim, tenha de aceitar uma certa interferência do banco emissor, mas temos a absoluta convicção de que patrioticamente aceitará as limitações que o estudo do problema aconselhar.

É de lembrar a publicação do decreto-lei n.º 47 908, de 7 de Setembro de 1967, que completa o sistema de crédito e de seguro do crédito à exportação o qual foi instituído pelo decreto-lei n.º 46 303 de 27 de Abril de 1965.

Esta legislação mostra o cuidado do Governo por este importantíssimo problema e como a ele está atento.

No Ultramar, continuou o B. N. U. a dar a sua decisiva ajuda a novas iniciativas, que julgou exequíveis ou que obtiveram o aval das Províncias respectivas, exceto tantas vezes as suas funções de banco emissor e comercial.

Mais uma vez, porém, salientamos que é de desejar que a estrutura bancária do Ultramar se vá rapidamente constituindo, de maneira que se diferenciem funções e se não peça ao nosso Banco uma actuação que em rigor e segundo os bons princípios a outras organizações devia competir.

Além destes auxílios, tem o Banco Nacional Ultramarino dado aos governos das Províncias Ultramarinas substancial colaboração. Assim, em 1967, concedeu os seguintes empréstimos às Províncias Ultramarinas:

CABO VERDE

30 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 13/11/1967)

GUINÉ

10 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 13/11/1967)

TIMOR

10 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 21/9/1967)

6 000 contos ao juro de 3,5 % ao ano (contrato assinado em 6/11/1967)

2 000 contos ao juro de 2 % ao ano (contrato assinado em 5/12/1967)

MOÇAMBIQUE

94 000 contos, empréstimo gratuito, liquidado em 29/12/1967.

Parece-nos conveniente que os Senhores Accionistas conheçam a situação global dos empréstimos feitos pelo Banco às nossas Províncias Ultramarinas, a sua evolução desde 1963, comparada com a circulação fiduciária, pelo que apresentamos o quadro seguinte:

	31/12/1963 (em contos)	31/12/1967 (em contos)	% de aumento
Circulação	1 795 425	2 137 750	19,06
Dívida ao B. N. U. das Províncias e por elas garantida	509 721	1 396 364	173,94
Dívida directa das Províncias ao B. N. U.	300 000	776 000	158,66

Como Moçambique é a província que maior influência tem nestes números, cremos ter interesse o quadro seguinte:

	31/12/1963 (em contos)	31/12/1967 (em contos)	% de aumento
Circulação	1 388 361	1 631 860	17,53
Dívida ao B. N. U. da Província e por ela garantida	501 639	1 307 590	160,66
Dívida directa da Província	300 000	691 000	130,33

Ao abrigo do decreto-lei n.º 46 379, de 11 de Junho de 1965, foi a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Moçambique autorizada a emitir a obrigação geral correspondente às 3.ª e 4.ª séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Moçambique, 5 %, 1965, Plano Intercalar de Fomento 1965/67», na importância de 200 000 contos. Em 31 de Dezembro de 1967, os empréstimos por nós concedidos a outras instituições de crédito e garantidos por estes títulos ascendiam a 197 200 contos.

Além disso, durante o ano de 1967, continuámos a redescantar aos bancos locais títulos representativos de operações mercantis.

Cumpre-nos finalmente referir que, pelo decreto n.º 47 571, de 2 de Março de 1967, foi o Banco Nacional Ultramarino autorizado a instituir em Moçambique um fundo de investimentos gerido pela Sociedade Moçambicana de Administração e Gestão de Bens, S. A. R. L.

É este o primeiro fundo de investimentos existente no Ultramar e o primeiro fundo misto (mobiliário e imobiliário) criado em todo o território português.

Este fundo está já em plena actividade.

O Senhor Ministro do Ultramar deslocou-se a Moçambique, Guiné e Timor.

Também estiveram em Moçambique os Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

O Senhor Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino visitou Cabo Verde e Guiné.

Passamos agora a dar conhecimento das principais rubricas do balanço e da sua evolução nos últimos anos:

EMPRÉSTIMOS E CONTAS CORRENTES CAUCIONADOS

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	2 324 497 877\$78	2 644 926 307\$00	3 097 116 519\$91	3 432 350 222\$57
Restantes				
Províncias				
Ultramarinas	137 046 633\$55	140 576 123\$98	165 931 586\$89	145 304 947\$82
	2 461 544 511\$33	2 785 502 430\$98	3 263 048 106\$80	3 577 655 170\$39
Metrópole	1 545 525 776\$92	1 464 639 844\$85	1 612 655 946\$91	1 648 115 675\$15
Total	4 007 070 288\$25	4 250 142 275\$83	4 905 704 053\$71	5 225 770 845\$84

CARTEIRA COMERCIAL

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	516 908 255\$24	576 343 583\$98	683 534 904\$23	952 392 657\$54
Restantes				
Províncias				
Ultramarinas	40 030 387\$12	44 919 563\$66	47 099 154\$51	66 219 487\$33
	556 938 642\$36	621 263 147\$64	730 634 058\$74	1 018 612 144\$87
Metrópole	3 100 755 386\$01	3 758 834 683\$69	3 834 100 050\$17	4 102 300 561\$21
Total	3 657 694 028\$37	4 380 097 831\$33	4 564 734 108\$91	5 120 912 706\$08

Tal como temos feito nos relatórios referentes aos últimos anos, e para que os Senhores Accionistas possam avaliar o progresso do Banco, a sua grandeza e o auxílio por ele prestado à economia nacional, informamos de que das nossas Caixas, sob a forma de desconto, empréstimos e contas correntes caucionados, adiantamentos sobre letras e empréstimos a mais de um ano, saiu a quantia de:

	Milhares de contos
em 1965	39 253
em 1966	43 790
em 1967	47 181

O saldo dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo, em moeda nacional e em moeda estrangeira, consta do mapa seguinte:

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	902 302 115\$61	844 294 911\$61	868 365 284\$70	986 435 237\$80
Restantes				
Províncias				
Ultramarinas	139 879 347\$59	132 036 862\$90	146 434 324\$80	179 757 721\$34
	1 042 181 463\$20	976 331 774\$51	1 014 849 609\$50	1 166 192 959\$14
Metrópole	4 599 698 635\$12	5 351 520 396\$73	5 325 651 809\$22	5 949 669 464\$66
Total	5 641 880 093\$32	6 327 852 171\$24	6 340 501 418\$72	7 115 862 423\$80

Ao analisar este mapa os Senhores Accionistas terão presente o não abonarmos juro aos depósitos feitos nas nossas dependências do Ultramar, e ainda as condições

(Continua na 21.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da 20.ª página)

em que se processou durante grande parte do ano a obtenção dos depósitos na Metrópole e que motivaram algumas das considerações atrás produzidas.

A percentagem de Caixa e Depósitos no Banco de Portugal sobre os depósitos à ordem em moeda nacional e em moeda estrangeira era em 31/12/1967, na Metrópole, de 21,89.

A semelhança do que temos feito nos relatórios dos anos anteriores, para o efeito do cálculo desta percentagem não se entrou em linha de conta com os avultados depósitos que temos em bancos estrangeiros e que tanto contribuem para o crédito internacional e prestígio do B. N. U.

A percentagem dos efeitos devolvidos e protestado em relação aos descontados foi nos três últimos anos a seguinte:

	1965	1966	1967
Na Sede	0,161	0,506	0,392
No Continente e Ilhas	0,450	0,607	1,144
No Ultramar	0,408	0,504	0,331
Em todo o Banco	0,385	0,569	0,872

O valor médio das letras descontadas nos três últimos anos foi o seguinte:

	1965	1966	1967
Na Metrópole	9 034\$97	10 258\$95	10 640\$83
No Ultramar	32 328\$85	35 383\$06	36 407\$43

O valor médio dos efeitos descontados no Banco de Portugal foi em:

1965	49 457\$03
1966	57 352\$93
1967	59 469\$20

É de notar que os efeitos descontados pelo nosso Banco continuam a subir, como se poderá ver do seguinte mapa:

1965	15 871 602 353\$35
1966	17 964 765 164\$75
1967	19 383 758 780\$79

A circulação fiduciária teve a seguinte evolução nos últimos sete anos:

1961	1 561 590 443\$75
1962	1 690 991 192\$55
1963	1 795 425 661\$95
1964	1 884 893 537\$85
1965	1 916 800 018\$50
1966	2 106 219 523\$00
1967	2 137 750 061\$80

Por estes números vêem os Senhores Accionistas que temos procurado evitar o aumento da circulação fiduciária, prevendo contudo que não se possa travar um maior movimento ascensional.

A percentagem da reserva monetária sobre a circulação era em 31 de Dezembro de:

1965	57,20
1966	58,20
1967	65,03

Não podemos prever se esta tão alta percentagem se poderá manter nos próximos anos.

Terminaram as obras nos edifícios sitos nas seguintes localidades da Metrópole:

— Costa da Caparica, Mafra, Monchique, Quintanilha, Peniche, Delegação da Rua Júlio Diniz no Porto e Praia da Rocha;

e do Ultramar:

Lourenço Marques — Posto de Trocos do Parque de Campismo e Delegações de Maxaquene, S. José e Matola.

Vila Pery — Machipanda (Posto de Trocos).

Como se pode concluir do nosso balanço, os edifícios onde o Banco exerce a sua actividade têm sido totalmente amortizados, mas tal prática, aliás salutar, implica avultados sacrifícios que se traduzem na conta de resultados, pelo que se impõe que o ritmo de construções se afrouxe. É certo que algumas dependências estão ainda mal instaladas, e que as autoridades locais e os nossos clientes e amigos, num compreensível desejo de valorizar as suas povoações, insistem por que se construam novos edifícios, mas, com pesar nosso, não nos podemos afastar do plano pré-estabelecido. É também de acrescentar que o custo da construção civil tem aumentado substancialmente e que temos seguido o critério de construir o melhor possível, evitando sistematicamente soluções provisórias.

Durante o ano de 1967 foram abertas ao público as seguintes dependências na Metrópole:

— Posto de Trocos de Monte Gordo, Peniche, Delegação da Rua Júlio Diniz no Porto e Praia da Rocha;

e no Ultramar:

Lourenço Marques — Posto de Trocos do Parque de Campismo e Delegações de Maxaquene, S. José e Matola.

Vila Pery — Machipanda (Posto de Trocos).

Temos pendentes de deferimento pedidos para o Banco se estabelecer em várias localidades, e com desvanecimento verificamos que o nosso desejo é, em muitos casos, espontaneamente apoiado por representações apresentadas pelas respectivas autoridades locais, que assim interpretam a vontade dos principais comerciantes e industriais sob a sua jurisdição.

O Senhor Comissário do Governo visitou as nossas dependências da Província de Moçambique.

O Governador deslocou-se a várias dependências da Metrópole e a Paris.

O Vice-Governador visitou várias dependências da Metrópole e foi a Londres, onde se encontrava o Administrador Abel Beja Corte Real.

O Administrador António Júlio de Castro Fernandes esteve em Paris, foi a Moçambique e à República da África do Sul.

O Administrador Pedro Gaivão visitou as dependências de Moçambique.

Os Administradores Samuel Sanches, Abel Beja Corte Real, Camilo Cimourdain de Oliveira e Luís Esteves Fernandes visitaram várias dependências da Metrópole.

Aos Senhores Accionistas desejamos renovar a informação dada no relatório referente a 1966 da grande utilidade destas visitas. Os contactos pessoais, o conhecimento dos meios externos, cujas mutações convém acompanhar, mostram-se cada vez mais necessários.

Pedi a demissão, por motivos de saúde, o vogal do Conselho Fiscal, António Maria da Silva. Muito lamentamos o seu afastamento, pois os seus conselhos, espe-

cialmente nos assuntos respeitantes ao Oriente, foram sempre muito úteis.

Faleceu, em 1967, o vogal suplente do Conselho Fiscal, Senhor Dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha.

Pela chamada à efectividade dos vogais suplentes do Conselho de Administração, Senhores Camilo Cimourdain de Oliveira e Luís Esteves Fernandes, existem duas vagas de suplentes da Administração.

Terão, pois, os Senhores Accionistas de proceder à eleição de um vogal efectivo e de um vogal suplente do Conselho Fiscal e ainda de dois suplentes do Conselho de Administração, bem como dos vogais efectivos do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, cujos mandatos terminaram já mas que são reelegíveis.

Também os Senhores Accionistas terão de proceder à eleição do governador e do vice-governador, cujos mandatos também terminaram e que são igualmente reelegíveis.

Ao Senhor Comissário do Governo, Dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares agradecemos a sua cooperação sempre muito apreciada.

Ao Conselho Fiscal temos o dever que gostosamente cumprimos de testemunhar o nosso reconhecimento pelos seus sempre úteis conselhos.

Ao pessoal do Banco devemos também manifestar o nosso apreço pela sua dedicação.

O encargo com o pessoal em relação aos lucros líquidos do Banco foi o seguinte:

	Lucro Líquido (em contos)	Encargos com o pessoal	percentagem
1957	360 089	130 130	36
1958	384 519	142 843	37
1959	419 247	166 712	39
1960	494 491	178 615	36
1961	631 347	187 516	30
1962	541 082	205 435	38
1963	583 927	215 093	37
1964	696 105	234 640	34
1965	787 877	296 715	38
1966	821 739	310 346	38
1967	877 953	346 745	39

Tal como previmos no último relatório, verificou-se em 1967 o movimento ascensional de encargos com o pessoal e da sua percentagem sobre os lucros líquidos.

Em consequência do novo Contrato Colectivo de Trabalho esta verba subirá muito substancialmente bem como a percentagem sobre os lucros líquidos.

Os encargos gerais do Banco, nos últimos cinco anos, foram os seguintes:

1963	500 431 983\$57
1964	610 076 370\$07
1965	693 398 070\$24
1966	720 106 788\$67
1967	779 306 758\$19

Apesar das nossas instantes recomendações para se evitarem despesas, a verdade é que os gastos gerais em 1967 foram os mais elevados dos últimos cinco anos e tudo nos leva a crer que continuem a aumentar.

As contribuições e impostos pagos pelo Banco nos últimos cinco anos constam do mapa seguinte:

	Ultramar	Metrópole	Total
1963	72 701 181\$27	19 063 096\$00	91 764 277\$27
1964	79 018 900\$42	6 903 940\$90	85 922 841\$32
1965	78 871 808\$35	68 230 824\$20	147 102 632\$55
1966	74 340 356\$19	53 581 100\$80	127 921 456\$99
1967	76 649 065\$66	5 253 116\$00	131 902 182\$50

O mapa seguinte mostra os lucros líquidos dos últimos cinco anos:

1963	163 538 202\$70
1964	241 183 953\$27
1965	186 566 298\$74
1966	195 347 875\$09
1967	209 667 349\$75

Ao apreciarem os lucros de 1967 não podem os Senhores Accionistas deixar de ter presente que, conforme dissemos no relatório referente a 1966, houve nos últimos anos lucros extraordinários e, por outro lado, que o arbitrário bloqueio feito à cidade da Beira, a desvalorização da libra, do cruzeiro e do dólar de Hongkong e a agressiva concorrência se reflectiram desfavoravelmente nos resultados de 1967, os quais, apesar de tudo, são os mais elevados dos três últimos anos.

Do lucro líquido de 209 667 349\$75 cumpre abater 111 020 995\$80, em virtude do disposto no Regulamento das Provisões e do reforço dos fundos de amortização, pelo que fica ao dispor da Assembleia Geral a importância de 98 646 353\$95.

Temos, pois, a honra de propor que o saldo de Lucros e Perdas de 102 275 704\$11, representado pelo citado lucro distribuível acrescido de 3 629 350\$16, verba que transitou do ano anterior, tenha a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Permanente	9 864 635\$40
Para Fundo de Reserva Variável	9 864 635\$40
Para 10 % de Dividendo nos termos dos números 2.º e 4.º alínea c) do Artigo 42.º dos Estatutos e resolução da Assembleia Geral de 25/2/63 incluindo 3 % já distribuídos)	50 000 000\$00
Para Títulos de Trabalho	1 224 395\$00
Para Obras nos Edifícios do Banco e respectivo Mobiliário	22 000 000\$00
Para Conta Nova e cumprimento do número 4.º alínea b) do Artigo 42.º dos Estatutos	9 322 038\$31
Total	102 275 704\$11

Lisboa, 17 de Abril de 1968.

O GOVERNADOR

Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR

D. Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORES

Abel Beja Corte Real

António Júlio de Castro Fernandes

Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira

Gastão Bessone Basto

Luís Esteves Fernandes

Pedro Gaivão

Samuel Rodrigues Sanches

(Continua na 22.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

(Continuação da 21.ª página)

ACTIVO				PASSIVO			
VALORES DA RESERVA MONETARIA:				NOTAS EM CIRCULAÇÃO			
Ouro	1 264 646\$57						2 137 750 061\$80
Titulos	688 000 000\$00			EXIGIVEL:			
Divisas	700 883 276\$20	1 390 147 922\$77		Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 191 802 018\$65		
DISPONIVEL E REALIZAVEL:				Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	15 773 074\$72		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	947 358 713\$20			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	136 447 844\$60		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	33 125 663\$62			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 771 839 485\$83	7 115 862 423\$80	
Promissórias de Fomento Nacional	191 000 000\$00	1 171 484 376\$82		Cheques e Ordens a Pagar	151 183 997\$66		
Correspondentes no Estrangeiro	1 211 573 306\$02			Exigibilidades Diversas	9 010 285\$28		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	131 143 921\$68			Correspondentes no País	3 130 305\$58		
Carteira de Titulos e Cupões	1 051 720 547\$47			Correspondentes no Estrangeiro	24 753 603\$06		
Carteira Comercial	5 120 912 706\$08			Empréstimos e Contas Correntes			
Letras sobre o Estrangeiro	162 538 226\$83			Caucionados	217 844 931\$68		
Correspondentes no País	21 310 085\$00			Devedores e Credores	959 319 358\$44		
Empréstimos e Conta Correntes				Contas com o Estado	3 002 557 320\$30		
Caucionados	5 225 770 845\$84			Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Automáticos ao Fundo Cambial	150 000 000\$00		
Devedores e Credores	1 364 039 513\$82			Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Especiais ao Fundo Cambial	190 000 000\$00	4 707 799 802\$00	11 823 662 225\$80
Empréstimos a mais de um ano	158 837 480\$40						
Contas com o Estado	577 715 175\$06			NAO EXIGIVEL:			
Banco de Portugal—Conta Reserva do Fundo Cambial	150 310 144\$18			Contas Diversas e Provisões ...		4 913 612 982\$40	
Outros Valores Realizáveis	342 212\$31	15 176 214 164\$69	16 347 698 541\$51	CAPITAL E RESERVAS:			
IMOBILIZADO:				Capital	500 000 000\$00		
Participações Financeiras		221 390 127\$60		Fundo de Reserva Legal	228 848 135\$33		
Imóveis:				Outros Fundos de Reserva	119 130 212\$62	847 978 347\$95	
De serviço próprio	561 284 878\$99			RESULTADOS:			
Amortização (a deduzir)	561 284 778\$99	100\$00		Lucros e Perdas: (à disposição da Assembleia Geral)			
De outros Imóveis	101 808 167\$87			Saldo do exercício anterior	3 629 350\$16	102 275 704\$11	
Amortização (a deduzir)	50 904 083\$94	50 904 083\$93	50 904 183\$93	Resultados do exercício	98 646 353\$95	19 825 279 322\$06	
Imobilizações Diversas:				Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61		4 905 367 404\$20	
Mobiliário e Material	100\$00			Fundos Próprios — conta Meios de Pagamentos sobre o Exterior ...		37 215 240\$77	
Outras Imobilizações	200\$00	300\$00	272 294 611\$53	Fundos Cambiais — conta Meios de Pagamento sobre o Exterior ...		702 147 922\$77	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:				CONTAS DE ORDEM:			
Dividendos Antecipados	13 016 385\$00			Tesouro Público — Conta Corrente		6 937 722 639\$94	
Contas Diversas	1 802 121 861\$25	1 815 138 246\$25		Credores por Valores de Conta Alheia	2 355 980 228\$65		
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61		19 825 279 322\$06		Credores por Valores Recebidos em Caução	15 157 914 357\$34		
Fundos Próprios — conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior		4 905 367 404\$20		Garantias e Avals Prestados ...	1 335 113 243\$17		
Fundos Cambiais — conta Emissão Monetária		37 215 240\$77		Aceites	420 794 755\$40		
		702 147 922\$77		Créditos Abertos	259 685 805\$41	2 015 593 803\$98	
CONTAS DE ORDEM:				Outras Contas de Ordem	7 243 859 018\$06	26 773 347 408\$03	
Valores em Conta com o Tesouro		6 937 722 639\$94				59 181 079 937\$77	
Valores de Conta Alheia	2 355 980 228\$65						
Valores Recebidos em Caução ...	15 157 914 357\$34						
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 335 113 243\$17						
Devedores por Aceites	420 794 755\$40						
Devedores por Créditos Abertos	259 685 805\$41	2 015 593 803\$98					
Outras Contas de Ordem	7 243 859 018\$06	26 773 347 408\$03					
		59 181 079 937\$77					

O CONSELHO FISCAL**O Presidente**

Artur dos Santos Serra

Os VogaisAntónio Maria da Silva
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva**O Chefe da Contabilidade**
Elias Bénard Guedes**O GOVERNADOR**

Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR

D. Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORESAbel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
Gastão Bessone Basto
Luís Esteves Fernandes
Pedro Gaivão
Samuel Rodrigues Sanches

LUCROS E PERDAS — 1967

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	3 629 350\$16	
Juros e comissões a nosso favor	734 729 313\$79	
Resultados em operações cambiais e sobre titulos ...	49 907 683\$60	
Rendimento de titulos de crédito	50 411 287\$55	
Outros rendimentos, receitas e lucros	42 904 827\$20	877 953 112\$14
		881 582 462\$30

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	104 568 163\$87	
Contribuições e impostos	131 902 182\$50	
Despesas com o pessoal	346 744 830\$93	
Despesas gerais	79 849 495\$05	
Encargos diversos	5 221 090\$04	
Provisões e amortizações	111 020 995\$80	779 306 758\$19
Saldo — Escudos		102 275 704\$11
		881 582 462\$30

(Continua na 23.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

CARTEIRA DE TÍTULOS

(Continuação da 22.ª página)

CARTEIRA DE TÍTULOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Fundos Públicos

16 904	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4 % 1940	26 370 240\$00
16 181	Obrigações do Fundo Consolidado 3 1/2 % 1941	10 598 555\$00
13 745	» » » 3 % 1942	8 109 550\$00
6 853	» » » 2 3/4 % 1943	3 666 355\$00
258	» » » Externo, 3 % 1.ª série	239 940\$00
2 850	» » » 3 % 1.ª »	2 650 500\$00
48	carimbadas Obrigações do Fundo Externo 3 % 2.ª série	44 640\$00
707	» » » 3 % 2.ª »	657 510\$00
152	carimbadas Obrigações do Fundo Externo 3 % 3.ª série	142 120\$00
534	» » » 3 % 3.ª »	499 290\$00
11 957	carimbadas Obrigações do Fundo Externo 3.ª série, sem juro	2 869 680\$00
15 000	Obrigações do Fundo Empréstimo à Província de Cabo Verde, 2 %	15 000 000\$00
24	Obrigações do Fundo Empréstimo à Província da Guiné, 2 %	11 996 085\$73
184 000	Obrigações do Fundo Empréstimo à Província de Moçambique, 2 %	184 000 000\$00
128	Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo	128 000 000\$00
2 500	Obrigações do Tesouro, 2 1/2 % 1943	2 500 000\$00
20	» » » 2 1/2 % 1944	20 000\$00
1 660	» » » 2 1/2 % 1945	1 660 000\$00
6 130	» » » 2 1/2 % 1946	6 130 000\$00
80	» » » 3 1/2 % 1951	80 000\$00
20	» » » 3 1/2 % 1952	20 000\$00
280	» » » 3 % 1954	280 000\$00
160	» » » 3 1/2 % 1959	160 000\$00
175 092	» » » 3 1/2 % 1960 — Infante	175 092 000\$00
68 000	D. Henrique Obrigações do Tesouro 3 1/2 % 1962	68 000 000\$00
59 540	» » » 3 1/2 % 1963	59 540 000\$00
15 000	» » » 3 1/2 % 1965	15 000 000\$00
11 710	» » » 3 1/2 % 1966	11 710 000\$00
		735 036 465 \$73

Títulos Nacionais

100 000	Acções do Banco de Fomento Nacional, nominativas	100 000 000\$00
15 825	Acções do Banco de Portugal, nominativas	35 764 500\$00
50	» » » portador	138 500\$00
3 500	» da Companhia do Buzi, cupão	232 750\$00
4 060	» » de Cimento Secil do Ultramar, nominativas	4 060 000\$00
131	Acções da Companhia de Cimento Secil do Ultramar, cupão	131 000\$00
500	Acções da Companhia de Cimentos de Moçambique	500 000\$00
50 100	Acções da Companhia Colonial de Navegação, nominativas	26 803 500\$00
3 800	Acções da Companhia de Diamantes de Angola, cupão	4 541 000\$00
25 360	Acções da Companhia Geral dos Algodões de Angola, cupão	3 043 200\$00
3 889	Acções da Companhia Geral de Cal e Cimento, nominativas	13 611 500\$00
1 623	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, nominativas	568 050\$00
2 477	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, portador	1 114 650\$00
2 000	Acções da Companhia Nacional de Navegação, nominativas	2 380 000\$00
21	Acções da Companhia Secil Marítima, nominativas	21 000\$00
134	Acções da Companhia de Seguros Fidelidade, nominativas	21 440 000\$00
375	Acções da Companhia de Seguros Ultramarina, nominativas	3 750 000\$00
2 500	Acções da Companhia da Zambézia, portador	115 000\$00
1 166	Acções das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cupão	454 740\$00
3 500	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, nominativas	4 550 000\$00
300	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, portador	495 000\$00
1 158	Acções da Sociedade Amoníaco Português, nominativas	1 158 000\$00
750	Acções da Sociedade Amoníaco Português, portador	750 000\$00
514	Acções da SONAREP — Soc. Nacional de Refinação de Petróleos	514 000\$00
83 551	Unidades do Fundo de Investimentos Ultramarinos — FIUL	21 021 431\$60
825	Obrigações do Banco de Fomento Nacional, 4 % 1966, cupão	750 750\$00
1 130	Obrigações da Companhia das Águas da Beira, 5 1/2 %	1 130 000\$00
4 539	Obrigações da Empresa Termoelectrica Portuguesa, 5 %, cupão	3 858 150\$00
288	Obrigações da Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, 5 %, cupão	187 200\$00
725	Obrigações da Soc. Amoníaco Português, 5 %, cupão	616 250\$00
950	Obrigações da Soc. Hidro Eléctrica Portuguesa, 5 % 1960, cupão	665 000\$00
2 795	Obrigações da Soc. Hidro Eléctrica do Revuê, 5 % 1959, cupão	2 012 400\$00
1 310	Obrigações da Soc. Hidro Eléctrica do Zêzere, 4 % 1948/76, cupão	1 074 200\$00
362	Obrigações da Soc. Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão	318 560\$00
5 289	Obrigações da Soc. de Siderurgia Nacional 5 %, cupão, 2.ª emissão	4 310 535\$00
3 620	Obrigações da Soc. de Siderurgia Nacional 5 %, cupão, 3.ª emissão	2 950 300\$00
		265 031 166\$60

Títulos Estrangeiros

£ 17 316 13 10	Savings Bonds, 3 % 1960/70	1 057 443\$80
£ 67 502 9 9	» » 3 % 1965/75	3 493 253\$70
		4 550 697\$50

Valores Afectos aos Fundos de Riscos Correntes

1 400	Obrigações da Companhia de Cabinda, 5 % 1957, cupão	980 000\$00
2 271	Obrigações da Companhia Carbonífera de Moçambique, 5 % 1955, cupão	1 703 250\$00
662	Obrigações da Companhia do Ferro Nacional, 5 % 1957, cupão	562 700\$00
110	Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade, 5 %, cupão	95 150\$00
361	Obrigações da Companhia do Papel do Prado, 5 % 1956, cupão	252 700\$00
486	Obrigações da Empresa Termoelectrica Portuguesa, 5 %, cupão	413 100\$00
96	Obrigações da Sociedade Amoníaco Português, 5 % cupão	81 600\$00
36	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Cávado, 5 %, cupão	31 680\$00
4 447	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrico do Douro, 5 %, cupão	3 953 383\$00
205	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Revuê, 5 % 1959, cupão	147 600\$00
4 095	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 4 % 1948/76, cupão	3 357 900\$00
35	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 5 % 1935, cupão	31 150\$00
467	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 5 % 1957, cupão	415 630\$00
2 392	Obrigações da Sociedade de Nitratos de Portugal, 5 %, cupão	2 033 200\$00
2 840	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão	2 499 200\$00
679	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão, 2.ª e 3.ª emissão	594 125\$00
7 820	Obrigações da Sociedade União Eléctrica Portuguesa, 5 %, cupão	652 970\$00
10 204	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4 % 1940	15 918 240\$00
7 460	Obrigações do Tesouro, 3 1/2 1963	7 460 000\$00
		41 183 578\$00
Títulos Diversos		5 170 242\$20
Cupões Nacionais		748 397\$44
Total		1 051 720 547\$47

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas.

Começa o Relatório do Conselho de Administração por prestar homenagem às Forças de Terra, Mar e Ar que nas nossas províncias ultramarinas se batem heróica e corajosamente pela soberania de Portugal; a tão justíssima homenagem não pode deixar de se associar calorosamente o Conselho Fiscal.

Na sequência da já tradicional linha de orientação que lhes vem sendo imprimida pela Administração deste Banco, são apresentados aos Senhores Accionistas, por forma simples, mas objectiva, o BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS referentes ao exercício de 1967.

Através do seu exame, V. Ex.ªs poderão facilmente concluir como a nossa Administração esteve atenta a todos os factores que poderiam influenciar os resultados, desde os que são estranhos à actividade própria do Banco — tal o caso dos fenómenos externos de desvalorização da moeda — até aos que dependem da sua acção directa, cabendo apontar a título de exemplo as exiguas percentagens de efeitos devolvidos e protestados, face ao elevado volume atingido pelas operações efectuadas.

Ao Conselho Fiscal é por isso grato apresentar à Administração e nomeadamente ao seu Governador, as mais vivas felicitações pelos resultados alcançados, tanto mais de salientar quanto é certo terem sido conseguidos em concorrência com práticas nem sempre ortodoxas.

Durante o ano findo renunciou ao cargo de vogal do Conselho Fiscal o Senhor António Maria da Silva, muito estimado e dedicado Amigo e Colega, cuja inteligência, ponderação e saber sempre apreciámos.

Quer o Conselho Fiscal deixar aqui expresso o seu profundo pesar pelo falecimento do vogal suplente, Senhor Dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha.

Durante o exercício do ano de 1967, o Conselho Fiscal, em cumprimento das disposições estatutárias, acompanhou as actividades do nosso Banco e procedeu com regularidade à conferência dos valores arrecadados nas Casas Fortes e Cofres, encontrando-os sempre em correspondência com os que constavam dos respectivos registos da Contabilidade.

O Conselho Fiscal manifesta ao Conselho de Administração o seu reconhecimento pelas expressões amáveis que se dignou consignar no seu Relatório.

Em conclusão, é seu parecer e tem a honra de propor:

- 1.º — que aprovele o Balanço e Contas do Exercício de 1967;
- 2.º — que ao saldo da Conta Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — que aprovele um voto de louvor ao Conselho de Administração;
- 4.º — que se exprima ao pessoal do Banco o reconhecimento pela sua eficaz colaboração.

Lisboa, 18 de Abril de 1968

O CONSELHO FISCAL

O Presidente
Artur dos Santos SerraOs Vogais
António Maria da Silva
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva

DESPORTO

Mário Zambujal telefona de Londres: MANCHESTER UNITED E BENFICA TREINAM-SE HOJE EM WEMBLEY

- OTTO GLÓRIA: «Temos, inicialmente, de segurar o jogo. Depois ver o que a coisa dá»
- Os ingleses saem do seu refúgio secreto
- Onde se lembram histórias de relvados encharcados
- Teremos chuva? Uma empresa londrina ofereceu a cada elemento benfiquista... uma gabardina

LONDRES, 28 — (Do nosso enviado especial) — Secreto. Rigorosamente secreto o local onde a equipa do Manchester United ontem chegada dos seus domínios, montou o seu quartel general. Comunicou-se apenas vagamente, que Matt Busby e os seus «boys» ficavam num hotel do Surrey. Uma espécie de incomunicabilidade. Nem fotos. Nem entrevistas. Nem visitantes. «Sorry»... Para além do «sorry», nada mais que «sorry».

Depois que abalaram de Manchester, os jogadores do United entraram para um convento. Matt Busby, porém, é um diplomata. Para de alguma forma satisfazer as exigências da «Press», deixou os rapazes lá no seu misterioso hotel dos arredores e apresentou-se em Londres para uma conferência de Imprensa. Como de costume, falou sem dizer nada. Honrando a sua reputação de «velha raposa», refugiou-se nas banalidades da praxe, sem acrescentar algo de novo a esta antecâmara do

jogo. «Espera ganhar?». Oh, yes! «Tenho muitas esperanças. Mas, há que admitir que o Benfica é um excelente «team». Com muita experiência destas coisas, etc. Vai ser

O Manchester United treinou esta manhã, já com o equipamento azul, para se acostumar à nova cor. Trinta países europeus (espera-se) verão o desafio pela Televisão.

portuguesa, aquartelada num hotel, em Harlow, caracteristicamente britânico.

Em volta, os extensos e desportivos parques, verdadeiros paraísos para a pequenada (também para os adultos), a quem não falta espaços livres para a brincadeira, para praticar desporto ou para o típico «relax». A questão é que o tempo permita. E isso não é muito frequente.

Mas voltamos ao que se passa no Saxon Inn. Dentro dos limites desta orónica, voltamos ao hotel (sobre o qual tremula, em alto mastro, uma vistosa bandeira do Benfica). Continuam a chegar portugueses, que não resistem à tentação de vir saudar os campeões nacionais.

Nenhum problema entre os benfiquistas

Disse-nos Otto Glória: — A equipa está bem, está moralizada e sem trabalho para médico. O treino de ontem, à tarde, no campo de Harlow, teve todo o ar de entretenimento, com jogos muito animados, disputados à mão, depois da «pelada» tradicional.

Depois da sessão, a equipa portuguesa teve visitantes pouco usuais: dois alfaiates. O que aconteceu? Uma firma londrina decidiu oferecer, a cada elemento da representação benfiquista, uma gabardina. E a tarefa dos dois ro-

Da parte do Benfica existe apenas uma queixa: o número de bilhetes que lhes foram destinados: «Foram-nos enviados dez mil bilhetes, mas poderíamos ter vendido o dobro» — declarou um dirigente.

Dentro da mesma ordem de ideias, queiram-se de terem recebido apenas sete mil bilhetes para lugares sentados, afirmando o dirigente benfiquista:

«O caso parece-me ridículo. Basta ter em conta que os nossos adeptos despendem cerca de 50 libras para o dia de excursão a Londres e desejariam ter lugares sentados».

bustos ingleses foi tirar as medidas a vinte e tantas pessoas. A mesma empresa das gabardinas

(oxalá isso não seja sinal de que vai chover) convidou o Benfica para um almoo, na sede, na próxima quarta-feira, dia em que os portugueses trocam o aprazível Saxon Inn por um hotel de Londres.

Otto Glória: «É natural que sejam eles a atacar primeiro...»

Apesar do prestígio da fumaça britânica, sabemos que Matt Busby, com todo o seu optimismo, está mais preocupado que o próprio Otto Glória.

Acautele-se a equipa do Manchester, se puder acautelar-se, pois espera-se um «treinamento» muito duro: «estes jogos, assim, entre equipas de capacidade muito aproximada, é que tornam incomparável o próprio futebol. Julgo que esta é a melhor definição em relação à batalha».

E, logo, com os seus habituais termos e as curiosas expressões brasileiras: «Cá estamos, serenamente, à espera que chegue a hora» — disse-nos o sereno Otto Glória.

— São duas equipas com sistemas tácticos muito parecidos, am-

Por via aérea, seguiram hoje para Londres o Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, e o seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes que, amanhã, vão assistir ao sensacional encontro entre o Manchester United e o Benfica, no estádio de Wembley.

Amanhã, mesmo, cerca das sete horas, num avião especialmente fretado aos Transportes Aéreos Portugueses, ainda se desloca mais um grupo de adeptos do Benfica.

bas com gosto pelo futebol ofensivo. Mas são os ingleses que jogam na sua terra, e é natural que sejam eles a atacar primeiro. Vamos esperar para lhes responder. Ver o que a coisa dá.

Já não restam quaisquer dúvidas a respeito da constituição das equipas. Os próprios treinadores já as indicaram, com a ressalva de qualquer acontecimento imprevisto da última hora. Estarão em Wembley, de camisola azul: Stepteney; Brennan, Duane, Crenand e Adler; Stiles e Kidd; Best, Charlton, Foulkes e Aston.

De camisola branca, o Benfica alinhará como em Turim: José Henriques; Adolfo, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

A terceira equipa, como se sabe, é italiana: dirigida pelo árbitro Lo Bello.

Oxalá o jogo não seja difícil para os italianos. Tão difícil como se antevê para portugueses e ingleses.

O SPORTING BAQUEOU PERANTE O STANDARD

Mau de mais para ser verdadeiro: perante um Standard sem cotação europeia de alto nível, o vice-campeão português baqueou estrondosamente. Quatro-zero, resultado final que é espelho do desenrolar da partida, reflecte a crise aguda que avassala o Sporting Clube de Portugal, e, por reflexo, a absoluta necessidade da colectividade rever toda a organização da sua mais representativa secção.

Limitemo-nos, por hoje, a esclarecer como formou o Sporting no relvado do Liège. A equipa do Sporting:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hildário; Barão, Dami (depois Gonçalves, e mais tarde José Moraes); Gonçalves (depois Manuel Duarte), Lourenço (depois Figueiredo), Marinho e Peres.

Agora, a caravana sportinguista terá de cumprir mais duas obrigações: em Viena (contra o Rapid) e em Praga (perante o Dukla).

As perspectivas, a não se registar um volte-face, não parecem risonhas.

SORTEADOS OS JOGOS DAS TAÇAS DE PORTUGAL E DE JUVENIS

O sorteio das meias-finais da Taça de Portugal, ontem à noite efectuado na Associação de Futebol de Lisboa, determinou a realização dos seguintes encontros: Benfica-F. C. Porto e Marítimo-Vitória de Setúbal.

Para a Taça Nacional de Juvenis de frontam-se: Leixões-F. C. Porto; Progresso-Académica; Benfica-Portalegrense e Othmanense-Sporting.

Os jogos da Taça de Portugal disputar-se-ão a 2 e 9 de Junho, admitindo-se que o encontro Benfica-F. C. Porto se efectue no dia 5, se houver necessidade de uma finalíssima da Taça dos Campeões Europeus, em que o Benfica participa.

Também os encontros de Juvenis marcados para os mesmos dias deverão sofrer alterações dado que os benfiquistas estão empenhados num torneio em Croix. Assim as partidas entre benfiquistas e portalegrenses jogar-se-ão em 9 e 13 de Junho.

REMO

Organizadas pelo Centro Especial de Remo de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, realizaram-se, na pista da Junqueira, as provas dos campeonatos escolares de remo, em embarcações do tipo «yolles».

Assistiram, os srs. arq. Melo Raposo, comissário adjunto da M. P. e comandante Lopes Jonet, inspector dos Desportos Náuticos.

Realizaram-se duas regatas complementares. Uma em «yolles» de 4, disputada entre tripulações universitárias, na qual se apurou a classificação seguinte: 1.ª, Escola Naval Augusto F. Carvalho, Fernando Rego, Luís Lolo, Jorge Costa e Joaquim Conchinhas; 2.ª, Universitários (Mista); 3.ª, Academia Militar; outra em «yolles» de 8, cuja classificação ficou assim: 1.ª, Liceu D. João de Castro (António Dionísio, Guilherme Rosa, Rogério Guerreiro, José Ramos, Joaquim Vaz, Augusto Esteves, Luís Fonseca, Fernando Barros e José Nogueira); 2.ª, Liceu Gil Vicente-Escola Marquês Pombal; 3.ª, Liceu Passos Manuel-Esc. Machado Castro.

Para o campeonato escolar (final), disputou-se a «Taça Mauperrin Santos», em «yolles» de 4, sendo a classificação a seguinte: 1.ª, Liceu Passos Manuel (Manuel Torres, Manuel Páscoa, Vítor Simões, Jorge Dias e Alexandre Margalido); 2.ª, Esc. Ferreira Borges; 3.ª, Esc. Machado Castro.

Matt Busby, que há onze anos tenta levar o seu clube à conquista da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», afirmou hoje:

«Uma das primeiras coisas que farei, ao chegar a Londres, é tentar obter da F. I. F. A. uma interpretação correcta da «Lei dos quatro passos», que o guarda-redes pode dar na grande área, pois não tem havido um só critério nas decisões tomadas pelos árbitros continentais».

Alguns árbitros continentais têm castigado os guarda-redes com livre indirecto, quando estes agarram duas vezes a bola na grande área. Pelo seu lado, os árbitros ingleses, desde que o guarda-redes não tenha a bola nas mãos mais de quatro passos, permitem que a bola seja batida no solo.

O árbitro para o jogo de amanhã, o italiano Concetto Lo Bello, interpretou a regra à maneira britânica quando dirigiu o encontro Manchester United-Gornik (da Polónia), nos «quartos-de-final» deste torneio.

HÓQUEI EM PATINS

No dia 28, ontem à noite realizou-se, a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em patins, verificaram-se os seguintes resultados: Cuf-Sintra, 3-1; Paço de Arcos-Sporting, 1-1 e Benfica-Oeiras, 4-2. A Cuf comanda a classificação seguida do Benfica e Paço de Arcos.

Montijo-Portimonense

Devido a um lamentável lapso, noticiámos que na partida Montijo-Portimonense, fora expulso o jogador Algarvio Alexandrino, quando na realidade foi Adoentino quem recebeu ordem para abandonar o rectângulo. Aqui fica portanto a devida rectificação.

Onde tremula a bandeira do Benfica

Entretanto, manteve-se a serenidade e a boa disposição na equipa



Eusébio: para miúdos e grandes, o ídolo que é vedeta da partida de Wembley

DESPORTO

HIPISMO

Concurso Internacional
de Lisboa

A Sociedade Hípica Portuguesa convidou os representantes dos órgãos da informação, para lhes fornecer esclarecimentos acerca do 57.º concurso hípico internacional oficial de Lisboa, que conta com a participação das equipas representativas do Chile, Espanha, Portugal, e provavelmente da Bélgica.

Compõem a equipa chilena os cavaleiros general Izurieta, cap. Izurieta, ten. Izurieta, e A. Simo-netti.

Pela Espanha, apresentar-se-ão o cap. Arturo Guillen, Alfonso Segóvia, Francisco Maestro, Alejandro Zambrano e Arturo Baqué.

Os cavaleiros que constituirão o conjunto nacional serão, entre outros, os srs. cor. Henrique Calado, cap. Vasco Ramires, ten.ª Gama e Brito da Cruz, ten. cor. Cruz de Azevedo, cor. Fernando Cavaleiro, Francisco Caldeira e Manuel Malta da Costa, actual campeão nacional.

Falou o sr. dr. Colares Pereira, secretário geral da Federação, fundamentando as suas esperanças de continuidade dos êxitos de Portugal, na brilhante figura que os nossos cavaleiros têm feito, este ano em Espanha.

Estavam presentes os srs. D. Pedro d'Almada, Eduardo Corvo, ten. cor. Cruz de Azevedo e Manuel do Amaral, secretário geral para o concurso, representando a Sociedade Hípica Portuguesa.

Pela Federação da modalidade, comparecem também, a esta reunião, o sr. dr. D. Manuel de Mesquita, presidente do conselho fiscal.

NOVO RECORDISTA
DO MUNDO

MODESTO, (Califórnia) — (A. N. L.) — O atleta olímpico Jay Silvester, de 30 anos, professor escolar em Smithfield, Utah, acaba de estabelecer um novo «record» mundial no lançamento do disco que atirou á distancia de 66,54 metros.

Silvester, que se classificou em 4.º lugar nesta modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, conseguiu o «record» no sexto e último lançamento.

O anterior «record» mundial era de 65,21 metros e foi estabelecido em 1965 pelo checoslovaco Ludvik Danek.

Melhoria dos pré-olímpicos
no Torneio de «Especialidades»

Não há duvida de que os esforços dos dirigentes, fazendo disputar várias competições que possam interessar vivamente os atletas e que,

Números e nomes
do «Torneio
de Especialidades»

PONTUAÇÃO

Salto — Sporting (6046); Benfica (4726); Universitário (1973).

Lançamentos — Benfica (6115); Sporting (6039); C. U. F. (2926); Universitário (1652); Moscovite (1625).

Corridas — Sporting (9654); Benfica (9464); Universitário (6914).

Corridas c/obstáculos — Benfica (6204); Sporting (5408); Universitário (5203).

Os melhores
individualmente

Corridas — C. Tavares (Bf.), 886; J. Lourenço (Sp.), 875; M. Oliveira (Sp.), 850.

Corridas c/obstáculos — A. Matos (Sp.), 844; Cumura Imboá (Bf.), 835; Mena Antunes (Bf.), 832.

Salto — J. Caniços (Bf.), 845; R. Soromenho (Bf.), 834; Tadeu Freitas (Sp.), 812.

Lançamentos — C. Sustelo (Sp.), 893; G. Pereira (Bf.), 812; L. Reis (Bf.), 810.

AUTOMOBILISMO

O 3.º «RALLYE VOLKSWAGEN»
REALIZA-SE A 15 DE JUNHO

Promovida pela Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin, realizou-se uma reunião com a imprensa em que foram focados os principais aspectos do 3.º «Rallye» Nacional Volkswagen, a realizar-se em 15 de Junho, prova automobilística pela primeira vez aberta a todos os possuidores de carros daquela marca, que não sejam profissionais remunerados, e cuja organização pertence, novamente ao Grupo Desportivo da Guérin com o apoio técnico da Secção de Motorismo do Sporting Club de Portugal.

A reunião foi presidida pelo sr. João Seguro, da secção de Motorismo do Grupo Desportivo da Guérin, que se encontrava ladeado pelos srs. Joaquim Tapada e Mário Fonseca Lourenço respectivamente, presidentes da direcção e do conselho fiscal daquele C. A. T., e ainda pelos srs. Fernando Fonseca e Fernando Moreira Jorge, da secção de Motorismo do Sporting.

Usaram da palavra os srs. João Seguro e Joaquim Tapada que se referiram, em pormenor, aos vários aspectos deste 3.º «Rallye» Nacional Volkswagen. Conforme o regulamento, consta de uma prova de estrada com o percurso comum de 177,6 km, á média de 50 km/h, com início em Alferragide (junto ás instalações da Guérin), início ás 19 horas do dia 15 e passagem por Carnaxide, Barcarena, Leão, Abóboda, Malveira da Serra, Almogademe, Várzea de Colares, Galamares, Lourel, Mafra, Gradil, Carvoeira, Terrugem, Sintra, Praia das Maças, estando a chegada localizada na Ericeira.

Independentemente desta prova de estrada (que, embora pequena na extensão, não deixa contudo de ser bastante selectiva) realizam-se, ainda, na Ericeira e na pista do Estádio José Alvalade, provas complementares, a ultima com início ás 20 horas do dia 16, precedida de um festival motorizado em que, possivelmente, participam «karts» ou «vespas».

Atribuem-se os seguintes prémios: classificação geral (vencedor absoluto), classificação por classes (do 1.º ao 5.º classificado) e classificação de senhoras (1.ª e 2.ª melhor classificada), distinguidas com taças. A melhor equipa será também atribuído um troféu.

Para as provas complementares, os prémios serão: 1.ª prova (Eri-

ceira) do 1.º ao 3.º classificado, taças; 3.ª prova (Estádio Alvalade) do 1.º ao 3.º classificados, taças.

Prémio Guérin — Serão atribuídos «Créditos de Serviços» para utilização nas oficinas da Sociedade Comercial Guérin, aos concorrentes melhores classificados nas seguintes classes:

Classificação por classes — 1.º crédito, de 2000\$00; 2.º crédito de 1000\$00; 3.º crédito de 500\$00. Classificação senhoras — 1.º crédito de 1500\$00.

As inscrições são aceites até ás 21 horas do dia 5 de Junho, no Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin — Av. da Liberdade, em Lisboa.

A «Volta a Portugal»
no campeonato europeu?

O Clube 100 à Hora dirigiu, há já alguns dias, ao Automóvel Clube de Portugal, o pedido de inscrição da sua «Volta a Portugal» no Campeonato da Europa de Rallyes.

A direcção do A. C. P. e a respectiva Comissão Desportiva, estão neste momento a trabalhar activamente na sua reestruturação de maneira a formar a vigésima edição, que se realiza em 1969, digna de figurar no mais prestigioso calendário desta faceta automobilística.

7.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

«O traçado, excessivamente fácil, não permitiu a selecção de valores»

— desabafo
de Manuel Graça,
treinador do Sporting

— Veja o que aconteceu na única etapa em que verdadeiramente existiram dificuldades, ou seja a que se disputou entre Santiago do Cacém e Portimão. Houve luta constante. Houve verdadeiro ciclismo e a selecção de valores fez-se naturalmente.

E. V.

Manuel Graça, treinador do Sporting, apesar do insucesso dos seus pupilos, não era, de modo algum, um homem desalentado. Aceitara a derrota com desportivismo, na certeza de que a equipa tudo fizesse para alcançar o triunfo.

Trocámos, com ele, breves impressões acerca desta competição, que se nos afigura de interesse.

— Ao comparar a corrida deste ano com a do ano anterior, não posso deixar de acentuar a extrema facilidade do percurso, quase sempre plano. Tivesse havido a intenção de se disputar uma corrida em terrenos acidentados e sinuosos e penso que o Grande Prémio Robbialac se teria revestido de maior brilho.

E acrescentou, em reforço da sua tese:

GINÁSTICA

O Sporting
em Berlim

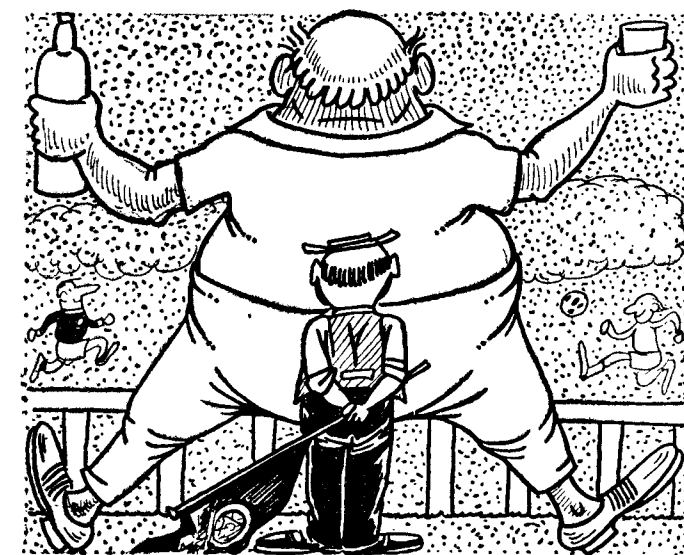
Seguiram ontem de avião para Berlim duas classes de ginástica do Sporting (adolescentes masculinos e especial de senhoras) que naquela cidade germânica, vão participar num festival de educação física que se efectua no próximo domingo.

A embaixada «leonina» representará o nosso País, visto a Federação ter delegado no Sporting a representação nacional.



INSTANTÂNEOS

BANCADA OU PEÃO...



Em Wembley não nos deram a escolher: vai tudo para o peão. Este «tudo» significa a falange de apoio do Benfica, a quem os ingleses destinaram os lugares de pé. Mesmo assim, o portuguesinho não falha. Nunca, como desta vez, se deslocaram ao estrangeiro tantos compatriotas nossos para apoiar uma equipa.

O acontecimento tem dado motivo a diálogos como este: «O quê, vais a Londres? Estás alto!». Resposta pronta, bem típica do espirito lusitano: «É o que me vale. Como vou para o peão!».

A DEBANDADA
DOS DOUTORES

Sai Artur Jorge para o Sporting. Celestino também deixa a Académica. Toni hesita no caminho a tomar mas não ficará em Coimbra.

Um êxodo mais completo que o de Leon Uris. Que futuro espera a equipa dos estudantes?

Quanto a isso, não há razão para esmorecimentos prematuros. Aos «doutores» suceder-se-ão os «caloiros» e, se estes forem aplicados, a velha Academia não chegará a estar de luto...

MUDANÇA DE ARES

O Sporting foi mudar de ares. Bélgica, Austria e Checoslováquia são os objectivos da sua digressão.

Oxalá a viagem faça bem

aos «leões» e voltem recuperados. Até porque o mal é passageiro.

Havemos de ver os rapazes sportinguistas quando regressarem. Apostamos em que, depois da mudança de ares, eles virão com outros... ares.

CONCURSO DE QUADRAS

O Lusitano de Évora promove um concurso de quadras populares. Apoiamos a iniciativa e talvez nos decidamos a concorrer se...

Se fazer figura de urso. Nos der um prémio bacano. Vamos entrar no Concurso. Que promove o Lusitano.

QUARENTA SENHORAS
EM PROVA

O Rally Feminino do Benfica reuniu número elevado de concorrentes. Calcule-se que estiveram quarenta senhoras em prova!

Uma prova provada da independência que o belo sexo



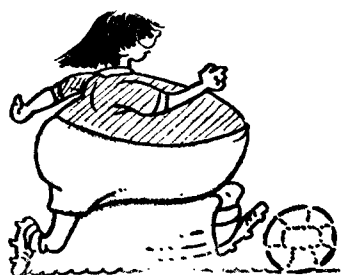
conquistou na nossa época. «Nossa» é uma força de expressão...

A vencedora foi Manuela Paulino, simpática locutora da Televisão. No Estúdio ou na Estrada, Manuela está ali para as Curvas!

O PAPO DE BEST

Best é um rapaz desvolto, que não as corta (e o clube também não...). Segundo ele, a Taça da Europa está no papo.

Tal afirmação revela que Best, além de grande jogador



de futebol, possui um notável sentido de humor. Então para que serviria a «final» de Wembley?!

Se o Manchester perder a partida como se desculpará ele? Seria então a vez de enchermos o papo... á sua custa.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6: Notícias; 16 e 5: Canções Estrangeiras; 6 e 5: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», prog. do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Melodias Portuguesas; 17: Programa da Tarde — Música Jovem para Jovens; 8: O con. Thilo's Combo; 8 e 0: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 38: Conjuntos Instrumentais; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Música 56 Música; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 40: 19.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 0: Espectáculo — Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Beatriz Ferreira; 22 e 50: A Orquestra Lyrio Panicali; 23 e 05: Programa da Noite, 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 16 e 22: Quarteto n.º 14 em ré menor (Schubert) — Quarteto Filarmónico de Viena; 17: Discos Raros — Interpretações de Soprano Rosa Ponselle e do tenor Giovanni Martinelli; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Hans Werner Henze; 18 e 30: Música de Piano; 19: Música Coral Sinfónica; 19 e 30: Música da Câmara; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Resumo do Programa — Música de Arco; 20 e 30: A Ópera «Aleko» de Rachmaninoff — comentada por Maria Helena de Freitas Solistas, Coro e Orq. Sinf. do Teatro «Bolschoi» sob a dir. de Nicolai Golovanov; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa Cultural em FM — 94,3 mc/s — As 23: Música Portuguesa; Obras de Luís de Freitas Branco; 23 e 51: Scarlatti — suite para dois pianos (Mithaud); 0: Canções de Strauss — interpretação do barítono Alfred Poell ao piano Viktor Groer; 0 e 14: Ciclo «A sonata»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos Portugueses; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinê Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbalão; 19 e 45: Conjuntos de ritmo 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crônica Feminina»; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para Meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Rhythms; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do C. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando 21: Variedades; 21 e 30: Santa Maria Teresa de Noronha; 21 e 45: Música de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores escolhidos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal: Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa: Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17 — Rádio Graça: Das 10 às 12 e das 22 às 2.

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos comboios
LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-40
7-35 p.	Entrona-mento	p. 22-15
8-56 c.	Entrona-mento	p. 22-07
9-01 p.	Entrona-mento	p. 17-35
13-00 c.	Badajoz	c. 15-30
15-50 p.	Badajoz	c. 15-30
20-15 c.	Sevilha	p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

PROGRAMA DA TV

As 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Homens e aviões; 21: Fados e Guitarradas, com Ada de Castro e Manuel Dias; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Mundo, com Frank Sinatra; Ella Fitzgerald e o compositor António Carlos Jobim; 22 e 50: Uma história filmada; 23 e 20: Recital de música francesa; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Telejornal; 19: Curso para professores; 19 e 15: Telejornal; 19 e 35: Eurovisão — Futebol — transmissão directa do Estádio de Wembley em Londres da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Policial «O Chefe Ironside»; 22 e 55: Festival de Música da N. A. T. O.; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.



BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efe.	Compro	Venda
Consolidado 4 3/4 % 1. 16	—	—	552\$00
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	550\$00	550\$00	665\$00
Consolidado 3 1/2 % 1. 0	—	—	1.510\$00
Centenários 4 % 940	—	—	—
Obs. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obs. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obs. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	855\$00	880\$00
Externo 1.ª série car.	—	860\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	880\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	210\$00	—
Caut. de 3.ª série s/huro	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	—	895\$00	920\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	846\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	—	875\$00
Gás e Electricidade 5 %	—	920\$00	935\$00
H. E. Douro	—	880\$00	895\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	920\$00	928\$00
Metropolitano	—	890\$00	—
Petroquímica	—	790\$00	—
Sonete	—	930\$00	—
T. A. P.	840\$00	840\$00	845\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	835\$00	—
U. Electrica Port. 3 3/4 %	—	855\$00	86\$00
U. Electrica Port. 4 % 945	—	855\$00	86\$00
U. Electrica Port. 4 1/2 %	—	905\$00	—
U. Electrica Port. 5 % 1951	83\$50	83\$00	84\$00
U. Electrica Port. 5 % 1952	83\$50	83\$00	84\$00

ACCÕES

Bancos			
Agua de Lisboa	—	960\$00	965\$00
Alentejo	621\$00	620\$00	623\$00
Angola	—	1.450\$00	1.500\$00
Burnay	—	2.720\$00	2.800\$00
Credito Predial	—	1.860\$00	1.890\$00
Espirito Santo	—	13.300\$00	13.300\$00
Lisboa e Açores	4.150\$00	4.150\$00	4.200\$00
Portugal	2.470\$00	2.460\$00	2.475\$00
Português do Atlântico	—	5.000\$00	—
Totta-Alliança	—	4.300\$00	4.400\$00
Ultramarino	1.475\$00	1.475\$00	1.476\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Agúcar de Angola	—	680\$00	700\$00
Ag. Cassequet	—	530\$00	540\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	—
Ag. das Neves	—	110\$00	120\$00
Boror	—	110\$00	120\$00
Cabinda	93\$00	94\$00	97\$00
C. A. D. A.	—	1.150\$00	1.200\$00
Col. do Buzi	61\$00	60\$00	61\$00
Diamantes	1.195\$00	1.195\$00	1.200\$00
Illa do Príncipe	400\$00	400\$00	450\$00
Incomati	—	980\$00	—
Labito	415\$00	412\$00	415\$00
Mozambique	292\$00	252\$00	254\$00
Sonete	—	420\$00	—
Zambézia	—	—	43\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gascidra, 538821 • Gascidra (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) • Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) • Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Risco Pais, 32, A-B (534027).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma 1-B (771478).
ARROIOS — Bastos N. Moraes Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Formigueiros, 126 (326579).
BELEM — Bom sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6.º 454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) • Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) • Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686.76) • Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) • Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (311237) • Fernandes Borges, R. C. 3 lote 300 — Olivaes Sul (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761039).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (à Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) • Costa, R. dos Lusadas, 32 (636704) • Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Palcos, 52 (678531).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PARADE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Coixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Conflança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 23437).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 — (Tel. 2273812).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocado (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenha — R. Palvo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tels. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/68	27/5/68	28/5/68
METROPOLITANAS	104,2	103,7	103,7
GERAL	102,9	102,5	102,6
ULTRAMARINAS	113,6	112,3	111,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Renda	36\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28\$25	28\$65
Dollars de 5 a 1000	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Argentina — Marco	7\$10	7\$30
Austria — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	6\$00
Espanha — Peseta	4\$00	4\$1,5
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	504,5	504,68
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	5\$6,5	5\$8,5
Francia — Franco	5\$67	5\$87
Suécia — Franco	6\$32	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$50	41\$00

J. BURNAY, L. DA

RUAS DO OURO, 72

Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
ORSON WELLES
PAIXÕES QUE ESCALDAM
 (Maiores de 17 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
Sinceridade, violência, emoção
 num filme de **Sérgio Leone**
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
 com Clint Eastwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
2.ª SEMANA
A QUEIMA ROUPA
 com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 1.ª SEMANA
 Um espantoso filme para lembrar sempre

Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
 com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.)



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
2.ª SEMANA
 Primitivo, arrebatador, impulsivo!
LEE MARVIN

A QUEIMA ROUPA
 (Point Blanc)
 com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
 com Brian Donlevy e Dan Duryea
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



Tel. 77 90 95
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
11.ª E ÚLTIMA SEMANA

A PRINCESA
 Realização de Ake Falck, com Cymet Molvig e Lars Passgard



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
 Nem o maior amor do mundo aceita a mulher

A MULHER DESCONHECIDA
 com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
EASIMANCOLOR



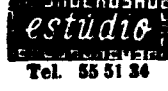
Tel. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
PRISIONEIRO DA NOITE



As 15 e às 21
 (M. 12 anos)
 Tel. 32 09 17
ESTRADAS DO INFERNO
A MULHER DOS MARES DO SUL



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
5.ª SEMANA
ESTE DIFÍCIL AMOR
 com Hayley Mills e John Mills
 Música de Paul McCartney



As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 Tel. 55 51 34

Um verdadeiro clássico do cinema
 Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
 com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
5.ª SEMANA DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
 com António Calvário e Paula Ribes
 Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina
 Canções de João Nobre (M. 12 anos)



As 15.15, 18.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Jim Huston, Dorothy Provine, Milton Berle

Andamos todos ao mesmo Dinheiro!
QUEM GUARDA O TESOURO?



As 21.30
 (M. 12 anos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
 (DANGER HAS TWO FACES)
 com Robert Lansing, Dana Winter, Murray Hamilton e Helmut Schneider
CINE-TEATRO



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Uma intrigante história de espionagem!
ARQUIVO K
 com Stephen Boyd e Camilla Sparv



As 15.45 e 21.45
 (Adultos)
2.ª SEMANA
 Tel. 76 30 80

MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ... QUEIMA-SE
 c/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
5.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
 com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 Tel. 53 23 00

ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
 (Ver anúncio especial)



As 15 e às 21 h.
 (Adultos)
 Tel. 4 59 33
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
A PANTERA DOS 7 MARES



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
2.ª SEMANA
MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO ... QUEIMA-SE
 c/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule



As 21.30
 (Adultos)
4.ª SEMANA
COLORIDO
O PERFUME DO DINHEIRO
 Colorido, com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 9: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O caso Ipress» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Um favor muito especial» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Harakiri» (17 anos).
PARIS — As 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Adeus ilusões» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Heróis sem glória» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «É sempre domingo» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «Guerreiros do Sahara» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «5 007 espionagem em Tangers».
UNIVERSAL — As 21: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «Que noite abozes» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «As três Zorras» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «As duas orfãs» (12 anos) e **ACADEMIA** — As 2 e 5: «O Tigre» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — **UNIÃO ARTÍSTICA** — As 21 e 5: «O terror no Luna Park» (17 anos).

Linha de Cascais

PARADE — **ROYAL-CINE** — As 21: «A minha última condessa» (17 anos).
ESTORIL — **ASINO** — As 7 e às 21 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos) e **CINE-ESPLANADA** — As 21 e 30: «Johay Renu» (12 anos).
CASCAIS — **S. JOSÉ** — As 21 e 30: «O Farol» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — **D. JOÃO V** — As 21 e 30: «A marca do vingador» (17 anos).
AMADORA — **RECREIOS DESPORTIVOS** — As 21 e 5: «Berlim, reunião de espíritos» (17 anos).
QUELUZ — **QUELUZ-CINE** — As 21 e 5: «Brigada anti-gang» e «Angélique à procura do Corde» (17 anos).
MEM MARTINS — **CINE-CHABY** — As 21 e 30: «Vida de matos» (17 anos).
VENDA NOVA — **CINE-PORTUGAL** — As 21 e 5: «1 contra todos» e «Lady Sodiya» (12 anos).

Restaurante
Varanda do Chanceler
 HOJE — SALA RESERVADA

A. OLIVEIRA
 Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC
 rádios*frigoríficos*tv
 gira-discos*gravadores
DESDE 120\$00 MENSAIS
 sem entrada • sem fiador
 Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 53 63 08 • 53 83 23 • 53 08 38

MANCHESTER - BENFICA
 Se, mesmo com as facilidades de pagamento que a casa A. OLIVEIRA concede, V. S.ª ainda não tem televisor em casa, poderá assistir ao Jogo e ouvir o relato simultaneamente no nosso Stand na Av. Almirante Reis, 91 — Lisboa.

bom apetite

RESTAURANTE SANCHO Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780 ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE SALA PARA 40 e 80 PESSOAS • AR CONDICIONADO •	RESTAURANTE MONTE ALTO R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005 TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS • SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO •	RESTAURANTE CANAS RESTAURANTE CERVEJARIA — SNACK-BAR PASTELARIA R. Saraiva de Carvalho 145-A Telef. 67229-666532	
GAÚCHA NOVA GERÊNCIA Restaurante — Snack-Bar COZINHA PORTUGUESA ESPECIALIDADES DIÁRIAS MARISCOS R. Bacalhóiros, 26-D-C Telef. 87 06 09 — LISBOA	ILHOTA RESTAURANTE R. ILHA DO PICO, 19-21 Telef. 49063 (Junta à Estefânia) PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS AMANHÃ Coelho à caçador	VIRIATO RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57 (Aberto até às 2 h.) — Telef. 530758	
VISITE SESIMBRA Almoço no HOTEL ESPARTE Serviço à carta e menu do dia — 55\$00 Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos Sala para 300 pessoas marisque e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00. Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos Telef. 229 89			Parreirinha do Rato Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos Ambiente acolhedor Todos os dias pratos diferentes Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito Largo do Rato, 1. (Entrada pelo arco) — Tel. 689908 Parque para automóveis

GRAVADORES
 ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
 som mais Fiel...
SABEL
 Representantes
 Rua de D. Estefânia, 98-A — LISBOA
 Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

A CANDIDATURA DE Mc CARTHY PODERÁ DEPENDER DAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS DE HOJE NO OREGON

PORTLAND (Oregon), 28 — (A. N. I.) — Há hoje eleições primárias no Estado do Oregon e seis pessoas estão especialmente interessadas no seu resultado: Richard Nixon, Ronald Reagan e Nelson Rockefeller (do Partido Republicano), Hubert Humphrey, Robert Kennedy e Eugene McCarthy (do Partido Democrático).

Este ultimo necessita de uma vitória no Oregon para manter vivas as suas esperanças de representar o partido nas eleições presidenciais. Nas primárias anteriores, Kennedy bateu-o por uma margem de quinze por cento no Indiana e de vinte por cento no Nebraska.

Uma derrota no Oregon colocaria McCarthy fora de combate e a corrida para a Casa Branca ficaria limitada, como alguns já crêem que será as duas hipóteses para a representação democrática: Humphrey ou Kennedy.

Situação semelhante, no campo republicano, é a de Ronald Reagan, governador da Califórnia, que no Oregon fez distribuir sete milhões de exemplares de um manifesto com o seu programa político e projectar, em estreia, um filme baseado nos seus discursos.

Terá de conseguir substancialmente mais do que os vinte e dois por cento de votos que obteve no Nebraska se quiser ter possibilidade de disputar a Richard Nixon a representação do Partido nas eleições presidenciais.

Quanto a Kennedy, também declara que precisa de vencer no Oregon, se quiser continuar a ser um candidato viável.

De outro modo, é muito provável que Hubert Humphrey lhe passe brevemente a frente.

Por seu turno, Richard Nixon prevê que não conseguirá desta vez, como em ocasiões anteriores, setenta ou oitenta por cento dos votos republicanos. Além de Ronald Reagan, há ainda que contar com o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que certamente não vencerá mas poderá conseguir o apoio de alguns milhares de eleitores.

O presidente Johnson chegou a estar inscrito nestas eleições primárias antes de decidir que não se candidataria à reeleição. Por isso os dirigentes sindicais do Oregon tencionam votar por ele, o que de nada lhe servirá, mas será um benefício indirecto para Hubert Humphrey, visto que são votos retirados a Kennedy e a McCarthy.

Tem havido rumores insistentes de que muitos republicanos deste Estado se passaram para o partido contrário, não por estarem desgostosos dos seus candidatos, mas por quererem a todo o custo votar em Humphrey ou em Johnson, para que Kennedy não triunfe e não venha a ser ele o representante do Partido Democrático.



A HOSPEDEIRA E O TIGRE DE BENGALA — Desterrar um tigre para Nova York? Foi o que fez a «Ali India», colocando-o (empalhado, por precaução oriental) nos seus escritórios de Manhattan. Ali o encontrou a hospedeira Wadad Nasr, das Linhas Aéreas do Kuwait, e esta mutua atracção não passou despercebida ao fotógrafo

LUTA EM DALAT

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Hoje, pelas 9 horas locais, os «vietcongs» atacaram a estância de montanha de Dalat e, segundo as primeiras indicações, penetraram na cidade.

Contudo, a meio da tarde, dizia-se no quartel-general americano que os conselheiros americanos em Dalat comunicaram que as tropas sul-vietnamitas «estavam senhores da situação», tendo já começado as operações de «limpeza» no interior daquela estância. Dalat, situada nos grandes planaltos, fica 230 quilómetros a Nordeste de Saigão.

Os efectivos das tropas atacantes constariam de duas companhias e talvez um batalhão.

OS SERVENTES MATARAM O COLONO POR ESTE NÃO QUERER DAR-LHES VINHO

LUANDA, 28. (L.) — Vai ser entregue ao tribunal competente, juntamente com os dois acusados, o processo relativo a um crime praticado no ano passado, perto desta cidade. Joaquim Matos Caldo, um septuagenário frágil de corpo, natural da povoação de Mourisca, no Ribatejo, e há quase cinquenta anos residente em Angola, onde explorava, na estrada do Bengo, uma pequena criação de capoeira, fora barbaramente assassinado. As investigações a que logo procederam as autoridades levaram à detenção de dois suspeitos, serventes do colono, que era conhecido por «Velho Caldo». O ancião tinha ao seu serviço outros três serventes logo postos fora de qualquer suspeita, e que não cessavam, de lágrimas nos olhos, de lamentar a morte do patrão.

Dopoos de vários interrogatórios e de uma evidente acumulação de provas contra si, os suspeitos Abílio da Costa e Luqueмба, confessaram o crime que se revestiu de aspectos de verdadeira selvajaria. Ambos apunhalaram o patrão quando este, a meio da noite, se recusou a abrir-lhes uma arrecadação onde os dois homens, aliás já tolidos pelo álcool, esperavam encontrar mais bebida.

Inutilmente o velhote se procurou defender, sendo encontrado na manhã seguinte, numa poça de sangue e com uma faca espetada nas costas.

Motins no bairro negro de Louisville (Kentucky)

LOUISVILLE (KENTUCKY), 28 — (F. P.) — Setecentas guardas nacionais tiveram de reforçar ontem à noite a Polícia desta cidade para dominar um princípio de tumulto que ameaçava desenvolver-se. Houve uma dezena de feridos tendo sido presas umas cem pessoas. O recolher obrigatório foi logo decretado, prevendo-se, porém, que seja levantado ao fim da madrugada. Efectivamente, às 6 horas da manhã, devem abrir as assembleias de voto em todo o Estado do Kentucky para as eleições primárias.

As desordens rebentaram no bairro negro de Louisville depois de uma entrevista tempestuosa entre o presidente do Município e representantes da N. A. A. C. P. (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor). Estes reclamavam a demissão de um agente da Polícia por ter maltratado um negro depois de lhe dar voz de prisão. O município suspendera o agente que mais tarde foi reintegrado.

À noite os manifestantes começaram a saquear as lojas do bairro. O ghetto negro do West End foi logo cercado, abafando-se assim um princípio de motim que fez logo de entrada sete feridos, entre os quais dois bombeiros e um capitão da Polícia. Uma barricada de tijolos tinha sido levantada para travar o passo aos agentes.

Um carro da Polícia e dois táxis foram voltados e incendiados, assassinando-se pouco depois a presença de atiradores isolados que alvejavam agentes e bombeiros. Foi nessa altura que se decretou o recolher obrigatório.

OS VATICÍNIOS SOBRE O JOGO DE AMANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

conforme os dois tipos de justificação apresentada); 11 por cento acredita que o Manchester United vencerá, ou seja, estão certos da derrota do Benfica; ainda sete por cento acredita no empate.

«ELAS» MAIS BENFIQUISTAS DO QUE «ELES»

Segundo apurámos ainda, apenas três senhoras previram a vitória do Manchester, tendo em

contrapartida 32 vaticinado a vitória do Benfica nas 57 respostas que previram esse desfecho para a grande final de amanhã.

Por outro lado, cerca de 80 por cento das respostas sem uma opinião definida pertenceram a senhoras igualmente.

A este nosso inquérito responderam médicos, professoras, marítimos, advogados, funcionários públicos, estivadores, educadoras de infância, domésticas, empregadas e empregados de escritório, calistas, enfermeiros, enfermeiras, industriais e comerciantes.

Aqui fica, portanto, o que a opinião pública pensa sobre o jogo de amanhã. Wembley será o cenário onde se desenrolará a grande final e onde o Benfica procurará, pela terceira vez, conquistar o título europeu que já ostentou em duas épocas.

Estará certo o favoritismo do Benfica em Lisboa? Por outro lado, o nosso inquérito revela que o público está confiante, *ma non troppo*...

BRASILEIROS FILMAM DANÇAS DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 28 — Uma equipa de filmagem da Empresa Bloch, proprietária da revista brasileira «Manchete», esteve ontem na Feira de Gados desta vila, onde durante uma hora fixou no celulóide aspectos da exibição do Grupo Folclórico Ribatejano. O mesmo agrupamento foi também ontem filmado pela R. T. P.



O generalíssimo Franco com o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, em Madrid, durante a visita de uma semana, do estadista norte-africano, a Espanha

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CAMPANHA DA PRIMAVERA

os 12Me15M

são carros diferentes



2 e 4 portas

Station 12M 2 portas

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 20

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA **FAP**

O ESTUDO CIENTÍFICO DA OBRA DE ARTE CONSTITUIU UM NOVO MODO DE A CONHECER

COM a intenção de salvaguardar o imenso património artístico e cultural que se conserva em muitos museus do mundo, existem hoje laboratórios altamente qualificados adstritos aos grandes museus. As pessoas responsáveis por eles têm uma formação científica a fim de lhes permitir compreender quer os rîncios teóricos, quer a alicação rática das modernas técnicas de conservação e restauro.

Tivemos, em 1964, quando da re-
alização do convénio «Il bronze e il
metalli antichi non ferrosi», em
Spoleto (Itália), a oportunidade de
conhecer Mme. Delbourg, química
do Laboratório do Museu do Louvre,
que nos falou do papel impor-
tantíssimo desempenhado por Mme.
Hours na vida do laboratório do
referido museu.

Mme. Hours, chefe dos laborató-
rios do Museu do Louvre, deslocou-
se a Portugal e, nos passados dias
7, 8 e 9, pronunciou três conferên-
cias, no Instituto Francês e no Mu-
seu Nacional de Arte Antiga, sobre
os métodos científicos de conserva-
ção dos objectos de arte e as novas
instalações do Laboratório do Mu-
seu do Louvre.

Possuidora de um brilhante «cur-
riculum» e autora de numerosos
trabalhos relacionados com este
modo diferente de estudar a obra
de arte, Mme. Hours, gostosamente,
accedeu em oferecer, para «Vida
Científica», a sua palavra precisa
e esclarecedora.

Gostaríamos que nos falasse da
finalidade do Laboratório dos Mu-
seus de França, anexo ao Louvre,
de que é directora.

— Possuímos no Louvre um gran-
de património, não falando já do
conservado nos mil museus, apro-
ximadamente, que existem em França.
O Laboratório do Museu do Louvre
tem por finalidade pôr todas
as técnicas científicas da nossa época
ao serviço de uma melhor con-
servação desse património. Mas esta
não é a nossa única finalidade. Te-
mos também a intenção de transfor-
mar as noções tradicionais de
história e arqueologia, de modo a
que, tendo em conta a análise do
facto material, se chegue a uma
melhor percepção da mensagem do
artista, da beleza do objecto ou do
seu interesse histórico.

O Laboratório do Museu do Louvre
é um serviço que foi criado há
trinta e cinco anos. De início teve
uma existência modesta, instalado
em quatro salas de uma ala do
Louvre. Há três meses sofreu altera-
ções e ficou instalado no Pavil-
hão de Flore, onde ficamos com
um dos grandes serviços científicos
adstritos a museus. Não digo que
seja o maior, mas é, com certeza,
um dos mais modernos, em especial
devido ao seu equipamento de física.

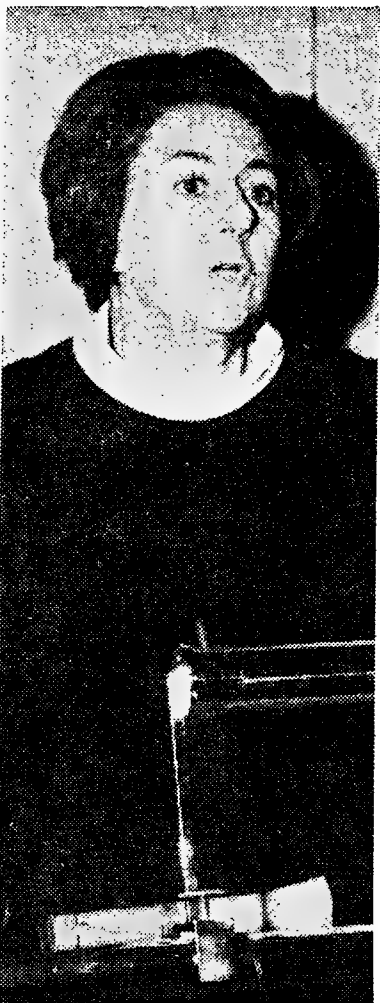
Qual a contribuição dada pela
Física e Química à preservação
do imenso património artístico
que nos foi legado?

— As técnicas que utilizamos são
as já tradicionais e bem conhecidas
no mundo dos museus e que são
aplicadas, sobretudo, à pintura.
Trata-se de métodos ópticos, tais
como o exame microscópico (para
examinar a superfície de um qua-
dro, os seus pigmentos e, eventual-
mente, o estado do suporte) e tam-
bém de todo o domínio das ondas
electromagnéticas, isto é, desde a
radiação infravermelha, passando
pela luz visível, radiação ultravio-
leta, raios X e usamos mesmo, ac-
tualmente, a radiação gama. No
novo laboratório damos um lugar
de destaque às secções de raios X
e de fotografia científica utilizando
luz visível e invisível. Incluímos
ainda domínios que são para nós,
de certo modo, um pouco recentes.

Demos uma grande amplitude a
toda uma instalação tradicional de
um laboratório de química que per-
mite efectuar análises químicas e
microquímicas — pois não nos es-
queçamos que preferimos sempre

retirar microamostras e, ainda, de
que nunca o fazemos em objectos
de qualidades estéticas importantes.
Utilizamos os métodos tradicionais
da química, mas em ligação estreita
com a física — portanto, efectuamos
análises tradicionais e, em seguida,
e sempre, uma contra-análise pelos
métodos físicos, nomeadamente pelo
microscópio. Empregamos também
a cromatografia, cromatografia em
placa e em fase gasosa. Quanto a
este método, não darei muitos escla-
recimentos porque há muito pouco
tempo que utilizamos a cromatogra-
fia em fase gasosa e não sei se este
importante equipamento nos vai tra-
zer todos os resultados que espe-
ramos.

Além destas técnicas, ainda utili-
zamos uma outra, para nós já não
muito recente, que é de grande im-



Madeleine Hours aquando de
uma das suas conferências no
Museu de Arte Antiga

«SÓ SE RESTAURA BEM O QUE SE CONHECE BEM»

— diz-nos Madame Hours

portância no estudo das pinturas
— a espectrografia infravermelha.
Pela sua utilização, esperamos es-
clarecer, finalmente, esse grande
problema que levanta a pintura dos
séculos catorze e quinze, no mo-
mento em que a maioria dos pintores
ocidentais mudou de técnica. Nunca
se soube exactamente qual o tipo
de emulsão utilizado por Van Eyck
e pelos seus predecessores. Espero
que este conhecimento seja mais uma
achega para a história da arte. É, in-
clusivamente, um problema da máxi-
ma importância para o restauro e, portanto,
para a conservação. Não se restaura
bem senão o que se conhece bem, e é
evidente que quando se quer res-
taurar uma pintura é necessário
saber quais as substâncias que for-
ram utilizadas. A espectrografia do
infravermelho dá-nos já resultados
que pensamos serem muito impor-
tantes em problemas extremamente
complexos, como seja a transforma-

ção, no decurso dos tempos, do
«diam» (1) e a existência de reac-
ções em cadeia, difíceis de detectar.
Em resumo, estamos na fronteira
com a química e a física. Creio ser
necessário salientar que possuímos
actualmente um laboratório de fí-
sica muito importante, um dos mais
modernos do mundo. Situa-se numa
boa sala no cimo do Pavilhão de
Flore, com uma vista extraordinária
— toda a cidade de Paris a nos-
sos pés.

Quanto a pessoal investigador,
temos dois físicos, doutorados, que
se dedicam à tentativa de solução
de problemas de estruturas, como
seja a estrutura de metais e de ce-
râmicas. É necessário salientar que
o Laboratório do Museu do Louvre
não trabalha unicamente no estudo
de pinturas mas, igualmente, em
problemas de metalurgia arqueoló-
gica e de estruturas cerâmicas. Para
estas disciplinas, sobretudo para a
metalurgia, temos um laboratório
de espectrografia do ultravioleto,
em que um especialista efectua
análises qualitativas e quantitativas.
Possuímos um aparelho especial
que nos permite explorar com maior
facilidade as placas de espectrografia
e, também, um de difracção X que
confirma o estudo das impurezas, de
grande importância nas ligas anti-
gas.

Com efeito, a maior parte dos
grandes arqueólogos estudou a for-
ma de um objecto, o seu estilo, as
suas características estéticas ou
históricas, mas não se dedicou mu-
ito a saber a composição do objecto.
Na maior parte dos catálogos de todo
o mundo, lê-se: bronze, bronze roma-
no, bronze gaulês, bronze grego.
Desde que fazemos análises de me-
tais, apercebemo-nos que, nos mu-
seus de França — e em muitos dos
museus do mundo deve acontecer o
mesmo — dos objectos classificados
como bronze, há os que o são real-
mente, mas há também os que são
em cobre, em ligas de tipo latão e
outros, muito curiosos sob o as-
pecto de fundição, com percentagens
de chumbo extremamente variáveis.
Pensamos que quando dispusermos
de grande número de análises com-
paráveis, a metalurgia antiga so-
frerá uma transformação completa,
pois descobriremos tipos de fundi-
ção antiga que, por estudos compa-
rativos, nos poderão fornecer indi-
cações dos locais de feitura. Consi-
deremos um exemplo de França: sa-
bemos agora que os fundidores

gauleses usavam, algumas vezes,
modelos romanos, porém, o tipo de
metalurgia é completamente distin-
to do dos fundidores romanos. Há
aqui todo um novo mundo que se
abre à arqueologia.

Estou convencida que em Portu-
gal também haverá muito a fazer
no domínio do bronze e da ourive-
ria da Renascença.

Para vos citar um exemplo im-
portante, direi que o estudo das
obras antigas nos vai permitir dis-
sociar os objectos egípcios em ouro
dos que eram em electro. Sabemos
que esta liga antiga tinha, na rea-
lidade, mais de 40% de prata, que
o seu aspecto não era tão bonito
como o do ouro, mas que, muitas
vezes, se confundia com este. É de
grande importância o conhecimento
da presença do electro pois está re-
lacionado, quase sempre, com uma
dificuldade financeira da época.
Nomeadamente nos períodos de
guerra dos faraós, os objectos são
em electro, o que geralmente nos
permite datá-los e situá-los de um
modo mais preciso na História do
Egipto.

Verificamos, assim, como estes
estudos podem contribuir para um
melhor esclarecimento da história
económica da época.

Em relação a este problema, apli-
camos duas técnicas: a espectrogra-
fia e a difracção X que nos vem
dar maior precisão e nos permitem
encontrar, nomeadamente, traços
que nos podem talvez elucidar
quanto às origens dos minérios.
É, sabendo as origens de um mi-
nério, é possível dissociar, por exem-
plo, o ouro que os cartagineses tra-
ziam de África, do ouro que era
transportado da Ásia pelos fenícios;
teríamos já um problema a escla-
cer — saber se os povos etruscos
se forneciam num ou noutro conti-
nente.

Será pois uma contribuição ex-
traordinária das Ciências não só
para a Arte mas também para a
solução de certos problemas histó-
ricos. Trata-se até de mais um
meio novo e eficaz de abordar a
História.

É um problema idêntico ao que
li num artigo do «Science Jour-
nal» sobre estudos espectroscópi-
cos de rochas utilizadas na feitura
de vasos antigos do Egipto, tendo
assim conseguido identificar a pe-
dreira de onde tinham sido trazi-
das, comparando os espectrogra-
mas obtidos com os de rochas de
diferentes locais presumíveis.

Com efeito, em mineralogia há
também todo um mundo que se nos
abre. Contudo, no Louvre não es-
tudamos os problemas mineralógicos,
pois está em vias de criação um
laboratório no Departamento dos
Monumentos e deixamos o estudo

litológico aos nossos colegas, com
quem poderemos, posteriormente,
colaborar.

No meu serviço existe um depa-
rte de estudos de cerâmica. Aí estuda-
mos, recorrendo não só à difrac-
ção X mas também à termogravi-
metria, problemas importantes. Por
meio de técnicas ópticas e pela uti-
lização de um forno especial, deter-
minamos o grau de cozedura das
peças. Sabemos que recozendo de-
terminadas amostras se pode obter
o grau de cozedura inicial de cer-
tos objectos (utilizamos, algumas
vezes, placas babilónicas), pois com
ele estão relacionadas as dilatações
observadas. Utilizamos, portanto, as
técnicas de termogravimetria, de
dilatométrica, o estudo microscópico
de terras, a composição de ligantes,

MADELEINE HOURS
é conservadora dos Museus Na-
cionais, desde 1960 directora do
Laboratório dos Museus de
França e «maitre de recher-
ches» no Centro Nacional de
Investigação Científica (C. N.
R. S.).

É membro de diversos orga-
nismos, dentre os quais des-
tacamos: vice-presidente da
Comissão «Couleur dans l'Art»,
membro do Comité do «Inter-
national Institut of Conserva-
tion» (Londres), do «Conseil
National de la Photographie»,
do «Collège des Grands Elec-
teurs au C. N. R. S.», da «Com-
mission de Sauvegarde de Las-
caux». Representa a França na
Comissão dos Laboratórios do
I. C. O. M. (International Council
of Museum).

etc. A difracção X permite-nos tam-
bém o estudo da constituição de
uma cerâmica.

Tudo isto nos permite precisar
uma evolução da tecnologia cera-
mica, estando esta evolução, em ge-
ral, interligada com uma cronologia
cerâmica. E é pela cerâmica que se
consegue datar com grande rigor a
maior parte das estações arqueoló-
gicas.

E a técnica, largamente utiliza-
da, da cronologia pelo carbono 14
é seguida no nosso laboratório?

Naturalmente e como é lógico, uti-
lizamos o carbono 14 mas não no
Laboratório, pois implica um equi-
pamento e sobretudo um equipa-
mento humano, extremamente dis-
pendioso. Preferimos colaborar, em
relação às técnicas de vanguarda,
com o Centro Nacional de Investiga-
ção Científica (S. N. R. S.), ou com
o Centro Francês de Energia Atô-
mica. Aliás não creio, em minha
opinião pessoal, que seja desejável
que os museus tenham laboratórios
demasiado importantes sob o ponto
de vista científico, pois além de ser
muito dispendioso, não se pode es-
tar sempre a par das técnicas de
vanguarda no domínio da investiga-
ção quando se está debruçado sobre
uma técnica muito tradicional.

Penso pois que são as disciplinas
bem conhecidas que devem ser uti-
lizadas no museu e que é impres-
cindível que o laboratório disponha
de uma verba que lhe permita tra-
balhar em colaboração com os gran-
des laboratórios especializados que,
pela sua própria natureza, pela sua
orientação, estão sempre na van-
guarda da investigação e ao corren-
te da bibliografia que se tem tor-
nado imensa.

Eis pois, mais ou menos, o espí-
rito em que trabalhamos no Lou-
vre.

Lembro-vos que possuímos a maior
colecção de radiografias do mundo,
no domínio de quadros, e que tro-
camos muitas vezes documentos com



Objecto «nerovingio libertado
parcialmente dos óxidos. Foto-
grafia cedida por Nicole Bichan-
ton e pelo prof. France-Lanord,
director do laboratório do
«Centre de Recherche de l'His-
toire de la Sidérurgie» — Nancy

BIBLIOGRAFIA

DE MADELEINE HOURS

«A la découverte de la peinture
par les méthodes physiques»
(Paris, 1957).

«Les secrets des chefs d'oeuvres»
(Paris, 1964).

«Bulletin du Laboratoire du
Musée du Louvre» (Paris,
1956 a 1966).

Uma centena de artigos em
publicações científicas.

(Continua na 32.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES, 28. — De Cantão comunicaram à «Reuter» que começou às 11 e 15 um «raído» de aviões japoneses, o qual durava ainda ao meio-dia. Durante 45 minutos os aviões lançaram 100 bombas, sendo indescritível o pânico que reina na cidade. As portas da concessão estrangeira fecharam e estão guardadas por voluntários internacionais.»

CURIOSIDADES

● Milhões de bicicletas

Verifica-se pelas estatísticas que deve haver, actualmente, mais de 150 milhões de bicicletas no mundo. Só na Alemanha Ocidental contam-se 22 milhões, número que aumenta sensivelmente, apesar da crescente motorização.

Na Dinamarca, em cada dois indivíduos um deles tem a sua bicicleta; na Alemanha, um em cada quatro; nos Estados Unidos, um em cada dez.

● Quadros escolares feitos de vidro

Constituindo o vidro uma superfície ideal para escrever, uma empresa austríaca especializada na produção de quadros pretos (escolares), está agora a fabricar chapas de vidro, cuja superfície é munida de um revestimento de especial rugosidade e, ao mesmo tempo, antiofuscante, nas quais se escreve facilmente e tão bem ou mesmo melhor do que nos tradicionais quadros pretos de lousa.

A camada de tinta e o suporte aplicado nas costas da chapa de vidro concorrem para que a respectiva superfície não se danifique nem se inutilize. As chapas de vidro, com a espessura de 4 a 5 mm, são resistentes à ruptura em uso normal, uma vez que ficam bem assentes numa base ou suporte móvel.

ANEDOTAS

Dois doidos conversam na cerca do manicópio:

— Está um vento horrível! — exclama um.

— Não me parece — respondeu o outro. — As folhas das árvores nem sequer mexem.

— Não mexem porque já estão habituadas!

☆

Certo escritor inteligente mas feio, ouviu falar de si:

— Que monstro! Parece um Esopo!

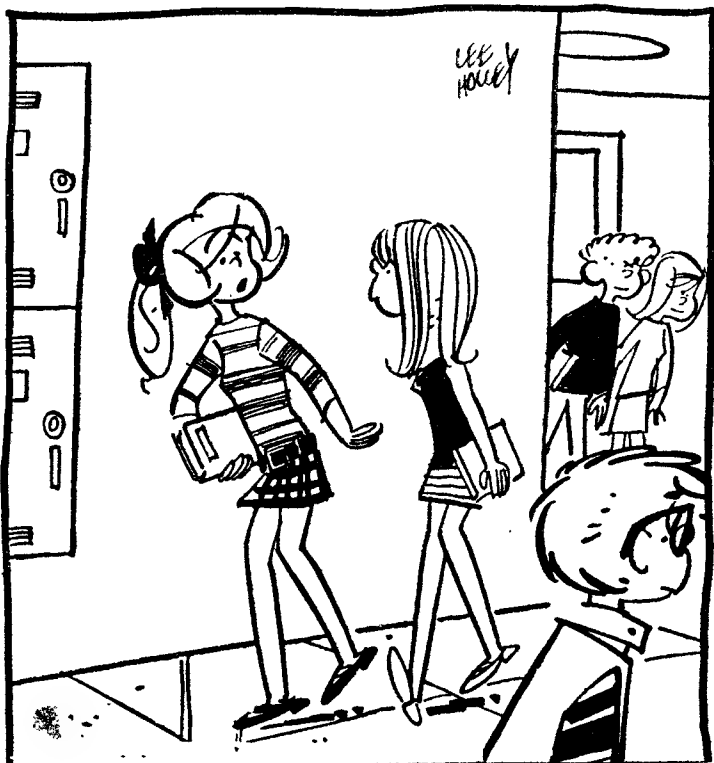
— Tem razão, pareço-me com Esopo, porque faço falar os animais! — respondeu o escritor sem se desconcertar.

☆

Dois turistas entram num museu e um deles, bastante fatigado, sentou-se numa poltrona.

— Não é permitido a ninguém sentar-se aí — diz-lhe o cicerone. — Essa é a poltrona de Luis XV!

— Bem sei — respondeu o turista placidamente. — Sosseguei quando ele chegar eu levanto-me.

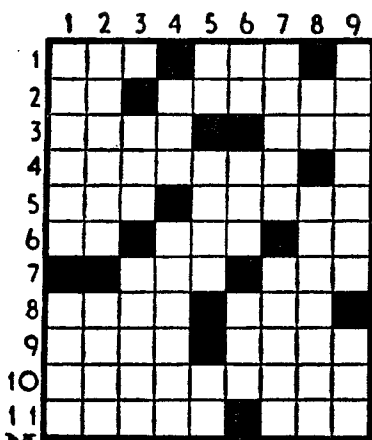


— Tenho de ter cuidado com os meus estados de espírito... Arranjei dois namorados!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4832



HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Qualquer. 2 — Solitária. Categoria. 3 — Corola de algumas plantas. Recusa. 4 — Diálogo entre marido e mulher. 5 — Borra. Ocidente. 6 — Artigo (pl.). Realiza. Reis (abrev.). 7 — Interjeição que imita detonação. Rumo. 8 — Unidade monetária da China. Incógnita. 9 — Queime. Seguirás. 10 — A primeira estação do ano. 11 — Distraído. Doença.

VERTICAIS: 1 — Explora. Cobre. 2 — Pegais. Irro! 3 — Agora. Rogar. 4 — Acreditei. Porção de feltro para chapéus. 5 — Rio do distrito de Aveiro. Ecoam. Preposição e artigo. 6 — Nociova. Epiderme. Décimo quinto. 7 — Burros. Voltem. 8 — Sadio. Repetira duas vezes. 9 — Natural de Leão. Cloro de sódio.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4831

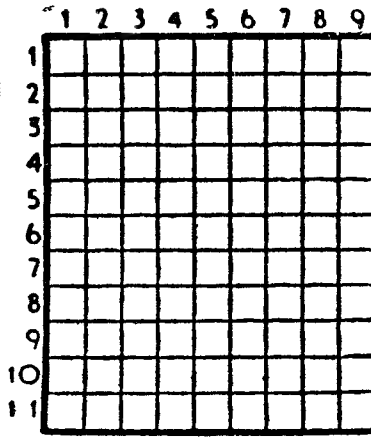
HORIZONTAIS: 1 — Tal. Afã. 2 — Am. Crista. 3 — Malhoa. OS. 4 — Bl. Aspero. 5 — Ena. 6 — Mogro. Nem. 7 — Rio. Caia. 8 — OLHOS. 9 — Roto. Me. 10 — Era. Nepal. 11 — Assombra.

VERTICAIS: 1 — TAMBÉM. Crê. 2 — Amoinar. Ora. 3 — Agiotas. 4 — Chá. Rolo. 5 — Aros. Nô. 6 — Fiapo. COMEM. 7 — As. Nas. Pb. 8 — Tornei. Mar. 9 — Coso. Mazela.

(Provérbio: OS OLHOS TAMBÉM COMEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8676



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Pesquisa. 2 — Preposição e artigo definido. Líquido gorduroso. 3 — Ajustar. 4 — Equivar. Nome de mulher. 5 — Curau. Caminhar. 6 — Apellido. Rado (s. q.). 7 — Antes de Cristo. Saudável. 8 — Oceano. Jannota (Bras.). 9 — Empregarias. 10 — Transpiras. Prata (s. q.). 11 — Tempo do verbo ser. Claridade.

VERTICAIS: 1 — Instrumento cortante e que faz parte do talher. Cidade da Bélgica. 2 — Satélite de Jupiter. Reis. Cabelos brancos. 3 — Gostas muito de. Cabo da costa de Portugal. 4 — Escavados. Nome de homem. 5 — Corporação de Sacerdotes. Amolas. 6 — Prefixo que designa ar. Tramayas. 7 — Espécie de gibão. Ninhos. 8 — Acrescentei. Abreviatura de átomo. Suspiro. 9 — Vendera a crédito. Criptogâmica aquática.

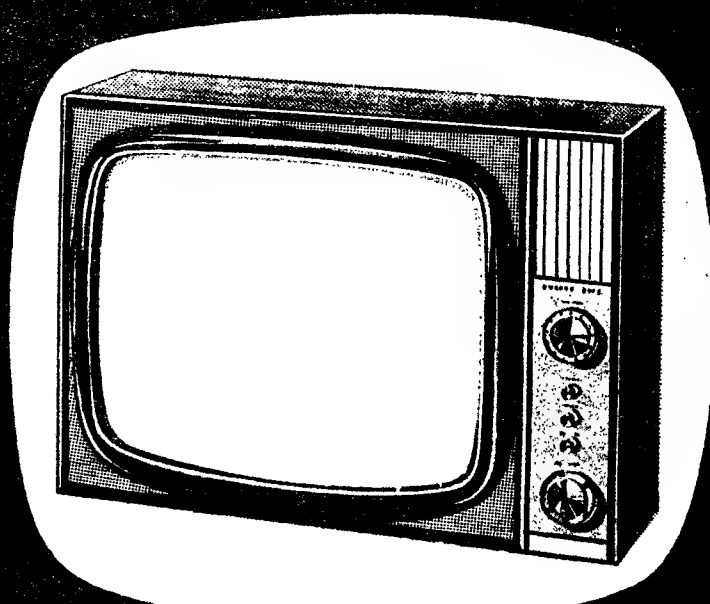
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8675

HORIZONTAIS: 1 — Boal. Ia. 2 — An. Provar. 3 — Rua. Eja. 4 — Gafa. CC. 5 — Ais. Goa. 6 — Agredor. 7 — Pia. Sal. 8 — Oá. Rico. 9 — Ave. Aer. 10 — Tecera. MV. 11 — Os. Sado.

VERTICAIS: 1 — Pargo. Porto. 2 — Nua. Aio. Es. 3 — Afaga. AC. 4 — Op. Air. Aves. 5 — Are. Sás. Era. 6 — Loja. Dar. Ad. 7 — Vá. Gália. 8 — Ia. Cor. Cem. 9 — Araçá. Corvo.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Rádio * Televisão



Pilot



a antiga e reputada marca

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

Distribuidores Exclusivos:

Soc.de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**

Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 - Lisboa

★ consulte o seu fornecedor



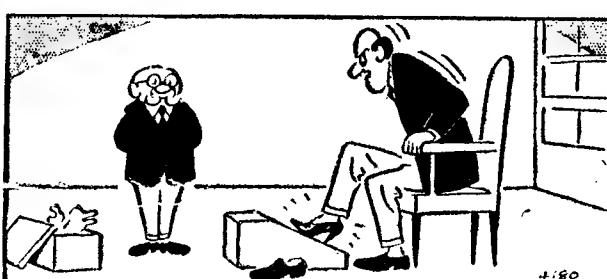
PRÉDIO

VENDO DE OPTIMA CONSTRUÇÃO COM MADEIRAS EXOTICAS, PERTO DO APEADEIRO DO REGO. RENDE ANUALMENTE 256.080\$00.

TRATA: — FERMIN GALLEGO

Tels.: 4 59 34 - 4 62 59

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Calem, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Rende 15.000\$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

DINHEIRO:

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipoteca de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Lda, Rua Correios, 101, 1.º

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Irata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transações rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

TRES DIAS NO ALGARVE

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armazém de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375\$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

EMBALAGENS TURÍSTICAS



A VENDA NA:
GALERIA LISBOA
R. João das Regras, 4C

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

ANDARES

Em prédios modernos, bons locais de Lisboa e arredores.

AJUDA — 4 ass., 2 c. banho, desp., roupeiros, coz., 390 c. — 5 ass., 2 c. banho, desp., roupe., louças e azulejos de cor, 520 c.

LUZ — à 2.ª circular, 3 ass., c. banho, desp., coz., desp., 2 halls, 2 roupe., chão cortice, 310 c.

ST. ISABEL — 5 ass., coz., 2 c. banho, desp., rou., e arrec. privativa, 675 c. c/terraço 800 c.

BENFICA — junto à Igreja, c/3 ass., coz., c. banho, desp., 280 c. c/hall grande 315 c. — 4 e 5 ass., 2 c. banho, desp., roupe., g. sacadas, arrec. privativa, 320, 360 e 405 c.

RESTELO — 3 ass., coz., c. banho, hall, desp., madeiras e louças de cor, 330 c. — 8 ass., coz., 3 c. banho, desp., 4 roupe., 1 inq. por piso, madeiras exóticas, aquecimento, acabamentos luxo, 1.200 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telef. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º. Telef. 55 39 60 P.P.C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

FIAT 124, como novo, 63 000\$; Zepphyr, último modelo, 55 000\$00; Alfa-Romeo Giulietta, 55 000\$00; N. S. U. tipo 110, último modelo, 55 000\$00; FIAT 1800, último modelo, 49 000\$00; Opel Kapitän, recente, 49 000\$00; Volkswagen 1500, último modelo, com 12 000 km, 53 000\$00; Morris 1100, de 67, com 13 000 km, 52 000\$00; Opel 1700, de 2 portas, muito recente, 49 000\$00; bonito automóvel a gasóleo, de marca Ford, impecável, barattissimo, 45 000\$; Hillman Imp, 39 000\$00; Furgoneta Matador, a gasóleo, 39 000\$00; Volkswagen Karmann Ghia, 39 000\$00; Opel Kapitän, 39 000\$; Renault Major, 37 000\$00; B. M. W. 700, 32 500\$00; FIAT 1100, utilitária, 32 000\$00; Volkswagen Karmann Ghia, 29 500\$00; Volkswagen, 29 500\$; Porsche 1600 Super, 29 000\$00; Isabella, último modelo 25 000\$00; Peugeot 203, utilitária, 25 000\$00; D. K. W. 3=6, 25 000\$00; FIAT 600 D, utilitária, 24 000\$; Renault 4 L, 22 500\$00; Taunus 12 M, 20 000\$00; Skoda, descapotável, 19 500\$; Opel Kapitän, 19 500\$00; Simca Aronde, 19 500\$00; Skoda, 17 000\$00; Simca Aronde, 16 500\$; Automóvel Heinkel, 10 500\$00;

Humber, 9000\$00; Renault Frégate, 9000\$00; FIAT 500-C, 7500\$00; Ford com T. S. F., 6500\$00; Austin 8 HP, 6500\$; Ford Prefect, 5500\$; Hillman, 4500\$00. Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas. Albertino Henriques da Silva, Lda Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug. de 1963; Austin e Morris 850, utilit., de 1962; Commer. utilit., 1960. Fac. troca e pagt., Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20M 4 p., 1967; Morris 850, 1967; Volkswagen 1500, 1967; Taunus 12M, 1967; Opel Caravan, 1966. Fac. pag. e troca. CRISAUTO LDA, Av. João Crisóstomo, 13-A

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE



AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa do Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:

P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROP CAR S

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua destinação utilize os combolos eléctricos.

TAVARES & FILHO, LDA.

ARMAZEM DE REVENDA DE MATERIAL ELECTRICO

Comunicam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que os seus serviços de Armazém e expediente geral se encontram encerrados aos sábados durante Junho a Setembro

RUA ARCO BANDEIRA, 81-83 — Telef.: 30612 - 327705 - 327403

«Só se restaura bem o que se conhece bem»

(Continuação da 29.ª página)

museus do mundo inteiro. Há algum tempo, vim aqui por duas vezes, na altura em que o dr. João Couto dirigia o Museu, estudar as radiografias de pinturas, em especial do Retábulo de São Vicente.

Penso que se pudéssemos, no mundo arqueológico e no mundo da Arte, possuindo laboratórios e sobretudo acordos com laboratórios especializados, poderíamos estabelecer uma profícua cooperação com a condição de normalizar os nossos processos de trabalho para permitir a troca de documentos. É lógico que as lições que podemos tirar surgem essencialmente do confronto entre documentos que, evidentemente, devem ser comparáveis. Existe um programa de normalização mundial nas investigações que mudará as noções de história e arqueologia tradicionais.

Foram criadas algumas técnicas novas para a resolução dos vossos problemas ou antes foram sempre técnicas já bem estabelecidas que foram ajustadas aos problemas que iam surgindo?

O que fazemos são «mutações», adaptações de aparelhos existentes. No laboratório existe um «atelier» de mecânica que nos permite adaptar, por exemplo, aparelhos de difracção e espectrografia a problemas que nunca surgiram na indústria. Mas, até aqui, as disciplinas que utilizamos são disciplinas tradicionais, bem conhecidas, pois não temos um laboratório de investigação científica, mas sim laboratórios de aplicação científica à História da Arte. Não nos esqueçamos que nunca devemos fazer da História da Arte ou da obra de arte um campo de experiências para os cientistas. Nesta disciplina é a Ciência que está ao serviço da Arte e a Arte nunca se deverá tornar objecto de experiência. É pelo menos esta a nossa posição.

Pode-nos dizer algo acerca da conservação das grandes pinturas murais, e muito especialmente dos imensos problemas biológicos e dos equilíbrios físico-químicos que se põem em relação às tão conhecidas Grutas de Lascaux?

O problema de Lascaux é um problema difícil e muito vasto. Faço

parte, há muito, da comissão de Lascaux e infelizmente estamos condicionados pelo segredo profissional e os relatórios dos imensos trabalhos que se fizeram não deverão ser divulgados. Contudo, posso dizer que mobilizámos, em Lascaux, biólogos para estudarem o problema da poluição por um determinado número de factores exteriores, que levam nomeadamente à proliferação de algas. Há também a considerar um certo número de doenças, entre as quais a chamada «doença branca». Esta doença foi combatida pelo estabelecimento do equilíbrio óptimo de parâmetros, tais como libertação de anidrido carbónico, temperatura, higrometria.

Actualmente, as Grutas de Lascaux estão em bom estado. Penso que talvez um dia possamos reabrir-las ao público; digo penso, porque o problema não depende de nós, depende unicamente do ministro que deverá tentar encontrar uma solução para a reabertura. Parece que mais de dez pessoas perturbam de novo esse equilíbrio extraordinariamente frágil, que é o das Grutas, que constituem um organismo vivo bastante complexo.

Devo dizer que todos os cientistas trabalharam, com um desinteresse e uma dedicação extraordinários, em problemas extremamente variados simultaneamente de física, de biologia, de circulação de ar, de pressão, de ventilação, que foram muito difíceis de esclarecer.

Trata-se, pois, também, de um verdadeiro problema de climatologia que surge tal como nas salas dos museus, mas aí de um modo diferente e muito mais complexo, evidentemente.

Sim, mas é muito mais difícil, por se tratar de um organismo vivo, onde todos os elementos estão em constante evolução. Nas Grutas de Lascaux não temos nunca um elemento estável; todos os elementos têm uma interferência entre eles e é extremamente complexo encontrar um equilíbrio.

As esculturas em madeira também correm o seu risco. Trabalham no laboratório pessoas que se ocupem da sua conservação, da defesa contra o ataque de insectos, etc.?

É um problema ao qual não nos dedicamos muito. Em França, não

temos muito esse problema. Fizemos um acordo com o Instituto Nacional da Madeira que, de uma maneira genérica, nos fornece recomendações e tratamentos indicados para quando, por exemplo, nos chegam peças de regiões exóticas e que necessitam de um tratamento especial. De um modo geral, as obras de arte em madeira, em França, estão num estado satisfatório. Os problemas de restauro de madeiras não estão integrados no âmbito do nosso laboratório.

Os técnicos que colaboram no Laboratório do Museu do Louvre são pessoas que trabalham unicamente como técnicos ou interessam-se, também, por problemas da Arte? Isto é, o seu trabalho é exclusivamente de conservação ou também de compreensão? O contexto humano de uma obra de arte é devidamente valorizado tal como o é o seu suporte material?

É evidente que são indivíduos que além de capacidades nas suas diferentes especialidades, têm um interesse pelas obras de arte. É isto é tanto mais verdadeiro, pois é necessário um grande desinteresse para trabalhar no mundo dos museus dado que, em geral, os salários são aí menos elevados que na indústria privada.

Portanto, um bom técnico — e nós temos apenas bons técnicos — que decide trabalhar num museu, fá-lo porque sabe que o salário será compensado pelo facto de viver no meio de coisas belas, de fazer um trabalho em que pode ter uma certa iniciativa, pois terá de utilizar técnicas que é necessário adaptar, como dizia há pouco, a uma disciplina nova. São estes elementos que são capazes de entusiasmar alguns jovens investigadores e mesmo alguns deles, como a M.me Delgourgo, directora do laboratório de química, tem uma dupla formação — frequentaram a Faculdade de Ciências e a Escola do Louvre.

É evidente que o facto de se viver num local repleto de história — o novo laboratório está situado na parte superior do antigo palácio onde habitaram Napoleão e Maria Antonieta — faz criar um interesse pela própria história. Sem essa paixão, se não se tem realmente algum interesse pelas coisas belas, acho

que será preferível ir trabalhar nos grandes complexos industriais.

Têm trabalhado no laboratório pessoas que obtiveram com os seus trabalhos assunto para uma tese de doutoramento?

Não. Não tínhamos no antigo laboratório um nível científico suficiente para incluímos aqueles a que chamamos, em França, thésars (?). O nosso grupo é constituído por dezasseis pessoas, incluindo historiadores de arte, técnicos e investigadores, já altamente especializados. Recentemente estabelecemos um acordo com o C. N. R. S. para admissão de indivíduos especializados, fora do quadro de investigadores. Pensamos que determinadas tarefas poderão ser confiadas, em acordo com o C. N. R. S., a indivíduos que preparem uma tese sobre um assunto de interesse comum; por exemplo, minero-logia e história da escultura antiga, problemas de metalurgia ou de recozedura. Aproveito para salientar que os problemas de técnicas metalúrgicas podem ter incidências na metalurgia moderna e vice-versa.

Penso que, dentro em breve, teremos connosco thésars e se os não tivéssemos ainda foi também por uma razão simples — o limitado espaço que dispunhamos. Agora que possuímos um laboratório de vinte e nove salas, poderemos trabalhar um pouco mais à vontade.

Entrevista de

Artur Marques da Costa

(1) Liant — Tem por finalidade assegurar uma boa dispersão dos pigmentos e de formar, após a secagem e endurecimento, uma película contínua à superfície onde é colocado. Pode ser composto por óleos secativos, ou estes misturados com resinas naturais e artificiais. Também pode ser composto unicamente por uma resina artificial ou esta misturada com uma resina natural.

(2) Thésar — No vocabulário universitário francês significa um indivíduo que já fez a sua licenciatura e está a preparar a sua tese, o seu doutoramento, por exemplo no C. N. R. S., na Sorbonne, no Louvre, etc. novap2(n

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, o furriel miliciano Alberto Fernando Mora, natural do concelho de Alvíto e filho do sr. Alberto Tripa Mora e da sr.ª D. Luísa das Dores Nunes Jacob Mora; o primeiro-cabo n.º 4067366, Manuel Gonçalves Nunes, natural do concelho de Santo Tirso e filho do sr. João da Silva Mendes e da sr.ª D. Arminda Gonçalves Mendes; e o soldado n.º 9648366, Domingos da Silva Magalhães, natural do concelho de Cabeceiras de Basto e filho do sr. Albino Magalhães Plácido e da sr.ª D. Rosa da Silva Plácido.

O mesmo Serviço comunica também que desapareceram em combate, naquela província, o primeiro-cabo n.º 4787765, Rui Rafael Correia, natural do concelho de Matosinhos e filho do sr. Rafael José Correia e da sr.ª D. Maria Moreira da Silva Correia; e o soldado n.º 2920766, Manuel Augusto Leite da Silva, natural do concelho de Santo Tirso e filho do sr. António Francisco da Silva e da sr.ª D. Etelvina Leite Ribeiro da Silva.

PÁRA-QUEDISTAS CONDECORADOS

Foram condecorados, com a cruz de guerra de 4.ª classe, os seguintes pára-quedistas, que se distinguiram no Ultramar: furriel Joaquim Carlos da Costa Santos, a título póstumo; primeiros-cabos José Sacramento Vicente, José Ascenso dos Santos e António da Costa Isidoro e soldado Vítor Manuel Casimiro.

Jantar de convívio do Coenaculum Arcus Iris

Decorre, na quinta-feira, às 20 e 30, na Casa do Alentejo, mais uma sessão do Coenaculum Arcus Iris. O sr. Octávio da Veiga Ferreira versará o tema «Algumas considerações sobre a formação da Terra e o aparecimento do homem». Fará os habituais comentários o dr. Luís de Oliveira Guimarães.



RALI DA MONTANHA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º - A. da Silva Nunes
- 2.º - J. E. Carpiuteiro Albino
- 3.º - F. Romãozinho
- 4.º - J. Bernardino Lampreia

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

1.º PRÉMIO DE POESIA, 1.ª SEMANA

DEIXEM-NOS IR

Pode inventar-se confortavelmente um esquecimento das coisas
e o corpo gravado de dor abandonar-se
em qualquer lugar ou tempo

Pode reconstituir-se a casa com os móveis
quando a casa era aquilo que não sabíamos aos cinco anos

Libertem-nos do crescimento das paredes
e deixem-nos ir um dia por semana ao menos

Uma fuga digamos que é como guardar a cidade
como se guardam uns sapatos grossos no Verão
para o Inverno a seguir

Deixem-nos ir uma vez por semana ao menos
que não se pode infinitamente esperar aqui
o tempo em que a casa fique
liberta de mais um

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA



1.º PRÉMIO DE CONTO, 1.ª SEMANA

UM HOMEM

NA SOPA

Solidão... ah! solidão. Tinha sido sempre assim, que podia fazer? Desde que o seu Óscar se fora «coitadinho do Óscar, tão sisudo, tão tão». Já tantos meses haviam passado — quase um ano, nem a companhia da velha Josefina a poderia ajudar. Nem a prima Antónia, que a vinha visitar, com os seus conselhos «Um gato, prima, um gato é que lhe havia de fazer boa companhia, porque é que não arranja um gato?...» Mas que interessava um gato à tia Augusta, como podia semelhante animal substituir o seu Óscar? «Jesus, meu Deus!, o meu Óscar sempre tão sisudo, tão reflectido, comparado a um gato!...» E arredava tal hipótese, afastava-a para longe «um gato!... vejam bem...» Voltava a recordar os tempos jovens, lá longe no passado, os passeios de barco, as palavras murmuradas, o seu Óscar. E os tempos de casada, aos domingos «Ó Óscar, mas tu não tens vergonha?... ainda estás deitado». E o dedo indicador saltava, saltava; a recordar ele próprio as palavras de zanga fingida, enquanto apontava a cama de casal. Vazia — o seu Óscar ainda não tinha voltado.

Mas um dia... Quem o esperava?, quem o podia supor? A tia Augusta jantava. Estava a comer a sopa quando «Jesus, credol, um homem na sopa!» Deu um pulinho, agitou-se na cadeira «Um homem na sopa, meu Deus!» A Josefina apareceu na porta da cozinha «Alguma coisa, minha senhora?». Respondeu que não, não era nada, estava distraída... Depois abriu e fechou a boca, uma, duas, três vezes. Decidiu acalmar-se. Afinal porque se assustava tanto? Não era ela quem há tanto tempo desejava que o seu Óscar voltasse? E agora aparecia-lhe um homem, sim!, um homem... Que

lhe importava ter sido na sopa? Até porque o achava muito parecido com o seu Óscar «Ai credol, Jesus!», tem mesmo os olhos dele!»

Recolheu-o cuidadosamente, depois limpou-o com o guardanapo «Meu Deus, que sujo ele está!» A Josefina apareceu nesse instante e ela assustou-se. Por momentos, ainda lhe pareceu que a criada tinha percebido alguma coisa, mas afinal ainda foi a tempo de o esconder. Fê-lo tão precipitadamente, que ele soltara um grito, um pequeno grito «Jesus, credol!», devo tê-lo magoado. Depois, logo que a Josefina saiu, pegou nele com mais cuidado. Ainda tinha um bocado de hortaliça na cabeça «deve ser da sopa». Levantou-se da mesa. Que lhe interessava agora a comida? Foi espreitar à porta, ver se a criada estava perto. Mas não, não havia perigo. «Jesus, credol!», foi para o quarto, pensativa «um homem na sopa, valha-me Deus»; pegou nele com todo o carinho acumulado pela longa espera, deitou-o na cama. Ficou a olhá-lo, com a cabeça inclinada, enternecida «Ai, é tão parecido com o meu Óscar. Jesus, meu Deus...»

Ainda lá está. Todas as manhãs, a tia Augusta levanta-se cedo, vai para a cozinha. A Josefina olha-a espantada, pela súbita alegria que lhe descobriu «Que que lhe teria dado?» Anda dum lado para o outro, a fazer o pequeno almoço «Chá e torradinhas, como ele gosta». E quando chega ao quarto, muito de mansinho, nos bicos dos pés, põe tudo em cima da mesinha de cabeceira, volta-se para a cama, levanta o dedo indicador e finge-se zangada «Ó Óscar, mas tu não tens vergonha?... ainda estás deitado!»

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO-FERRERO

PREMIADOS NA 2.ª SEMANA

ARTES PLÁSTICAS:

ADELAIDE PENHA E COSTA

«COLAGEM»

CONTO:

JOSÉ LUÍS PIRES LARANJEIRA

«QUEM TEM MEDO DAS CRIANÇAS»

JOSÉ ANTÓNIO PINHO DA FONSECA

«APENAS UM ACTOR»

POESIA:

PEDRO SABORINO

«COMO SERIA»

ENSAIO:

JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

ANTONIONI — «CINEMA DIFÍCIL»

FOTOGRAFIA:

1.º PRÉMIO (300 ESCUDOS)

MARIA ISÚLIA LAMOSO

«AMPLEXO»

2.º PRÉMIOS (140 ESCUDOS CADA)

MARIA EDUARDA MOTA DE CAMPOS

«NOCTURNO»

DENIS CINTRA

«ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO»

ADRIANO MARQUES DE OLIVEIRA

«AMOR»

JOSÉ DA CONCEIÇÃO AFONSO

«REBOCO SOBRE A PAREDE»

MANUEL JOAQUIM ALVES

«CONTRASTE»

Diário do Lisboa

N. 573

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
28 — MAIO — 1968



REGULAMENTO DO III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERREIRO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 21 de Maio e com encerramento a 26 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos. Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste

caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

POEMA

sabes? a tua voz soa-me longínqua
e estás a meu lado. a cerveja é
que se acabou e talvez o criado não
traga mais. na verdade não sei se
ir para casa ou ficar. às vezes
mal te oiço. o curioso é que
ninguém adoça o café. ou não é hora
de café ou tomam-no sem açúcar
para não fazerem barulho. até
porque fica mais barato ao dono
das cadeiras e das mesas.

ouves? o vento bate no telhado.
recorda o que disseram, em casa.
não deves passear com sol. agora o
vento bate no telhado. é tempo de
ires.

e o criado que me traga outra
cerveja e açúcar para te ouvir.

JOÃO MANUEL FARIAS

O COMBOIO DAS SETE

Estava escuro. Estava escuro
porque faltou a luz. E raio de
azar faltar a luz na zona onde
ficava a estação ferroviária. Um
azar dos diabos. Mas era bonito
de ver: o negro da noite envol-
via tudo. Sim, porque era noite,
isto é, não era noite mas ainda
não chegara o dia. E eu já es-
tava levantado! Co'a breca, custa
muito ser estudante, principal-
mente quando se tem de percor-
rer uns quilómetros para estu-
dar.

Mas afinal não é nada disto
que eu queria dizer. Que maça-
da. Que grande maçada. Bem, o
que eu queria dizer é que esta-
va tudo às escuras na estação.
Tinha havido um temporal du-
rante a noite e aquele era um
dos estragos causados.

Deviam ser umas sete horas
da manhã. Não se via ninguém
na gare. Toda a gente estava es-
perando na respectiva sala de
espera. Devia ser muita gente a
julgar pelas vozes. Santo Deus,
que algazarra! Além disso tinha-
mos de levar em conta que não
se podia tirar bilhetes, salvo

quando a luz de um candeeiro
a petróleo iluminou um restrito
espaço. A penumbra substituiu
a escuridão. Eu conversava com
muita gente e não conversava
com ninguém. Isto é, falava mas
não sabia com quem: eu não en-
xergava nada! Só via sombras
moverem-se.

Um apito violou os ares e co-
meçou a retirada para a gare.
Nunca senti a humanidade tão
humana como naqueles breves
instantes de negrume. Estava
realmente muito escuro, uma es-
curidão danada. Novo silvo, des-
ta vez mais agudo e mais irri-
tante. Uma luz surgiu bruxu-
leando: o comboio, um monstro
de ferro mais negro que o ne-
gro da noite. E às escuras! Fora
abaixo o raio da instalação. En-
trei, toda a gente entrou e o
homenzinho do boné branco deu
um apito. Outro lhe respondeu e
o velho réptil de ferro começou
a marchar, a entrar pelo negru-
me adentro.

CÂNDIDO CAPELO DIAS

OS DOMINGOS DOS MEUS PULMÕES

I

O abrir das letras até ao si-
lêncio próprio. Sempre a his-
tória das coisas. O sangue ou
um retrato. Uma faca ou uma
primavera. Por detrás de tudo
sempre a mão que se expurga
e arde.

Caminho-me lentamente. No
tecto de cada passo deixo o
meu pão aberto às gentes.
Quem canta não come.

II

Uma vénia ao lugar cansado.
A respiração vendida. Os olhos
fora do calendário. Forçoso era
meter esta rua estas janelas
estas raparigas numa carta e
enviá-la para outra cidade.

Mas cada coisa tem o seu
lugar como diz a filosofia por-
tuguesa (?).

III

Os domingos chamam-se lú-
sa e lúsa é lisboa. Lúsa nas-

ceu do amor das mãos nunca
de pasmo. Lúsa respeita o sol
e chega tão perto das coisas
que não tem olhos.

Lúsa gosta do tejo mas o
tejo não gosta de lúsa porque
o tejo só pode gostar dele.
Rente aos dedos do tejo lúsa
muitas vezes pensa nos barcos
que roem o cais e partem logo
a seguir. Apetecia-lhe ser bar-
co envelhecer no mar não es-
tar sempre no mesmo sítio
como os pregos ou a música.

Lúsa não existe. Mas lisboa
é sempre mulher.

IV

Dávamos grandes passeios
aos domingos. Respirávamos e
riamos. Como ríamos sem mo-
tivo as pessoas não cabiam no
nosso rosto.

Dávamos grandes passeios
aos domingos. E sempre que
passávamos por aquele jardim
dentro do cais encontrávamos

o José a olhar uma flor e a
tentar desenhá-la no papel.

Nunca soubemos se ele con-
seguiu alguma vez meter num
domingo o espanto (régio) da
flor.

V

O médico disse: Tem pou-
cos dias de vida. Ela (a tuber-
culose) avança como a luz.
Viva.

Entro pela última vez na
minha cidade. Abro a boca e
em cada rua deixo o sinal:
sangue. Os olhos crescem-me e
cada coisa fica velozmente mi-
nha. Depois entrarei no campo
e ficarei como um espantalho.
Nu ao sol a avisar. Quando
acordar estarei morto. Entre-
tanto trincarei as últimas pa-
lavras já porque a poesia é
uma forma de morrer mais
tarde.

MANUEL DA SILVA RAMOS

ARQUIVO CINEMATOGRAFICO

O WESTERN-II

Há ainda, uma tendência
muito generalizada para
considerar o «western» co-
mo o filme de diversão por
excelência: a aventura, o
cenário característico (as
grandes pradarias, as for-
mações geológicas típicas
do Utah, os «canyons», o ar
livre), o tema quase inevi-
tável do bem contra o mal,
uma certa infantilidade e
primitivismo, conjungam-se
para fazer do «western»
uma forma atraente de ci-
nema, viva, sadia, arrojada
e arejada.

O relato da aventura pe-
la aventura vai entroncar-
se na narração histórica, e
passa a ser quase impos-
sível passar sobre o silêncio
do problema das narrações do
branco com o índio, as ra-

ções mais profundas da
guerra do Norte contra o
Sul, o pensar autêntico dos
homens de então, enqua-
drados já numa evolução
coerente.

O filme de «cow-boys»
passa a chamar-se «wes-
tern» intemporalizase: são
homens a falar pela boca
do passado, conseguindo,
assim, implicações muito
concretas.

Hoje o «western» está re-
duzido ao ambiente em que
as suas situações se desen-
rolam, e deixa quase de ter
sentido considerá-lo como
um género específico e li-
mitado: tal como o neo-re-
alismo italiano (filmagens
nas ruas, narração de «fait-
divers»), o «western» tor-
nou-se adulto.

Mantendo as suas carac-
terísticas de atracção a sua
permanência só pode justi-
ficar-se por esta conversa
de homens de uma época
com os seus antepassados,
numa lucida «reconsidera-
ção» do que foram, do que
são, do que querem vir a
ser.

MANUEL PINA

Sou irlandês de origem,
mas de cultura «western».
O que me interessa é o fol-
clore do Oeste, mostrar o
real, ser quase documenta-
rista. Fui «cow-boy». Gosto
do ar puro e dos grandes
espaços. O sexo, a obsceni-
dade, os degenerados e ou-
tras coisas desse tipo não
me interessam.

JOHN FORD

1.º PRÉMIO DE CONTO

1.ª SEMANA

O LÁPIS AZUL

I

Aproximou-lho muito dos olhos mexendo-o e teve vontade de lhe dar um beijo com a mão.

— Tu no outro dia não me comeste o lápis (ela olhava espantada) foste muito bonita e eu gosto agora: agora ... (agora: afastou-se rápida e quando não contava ficou apenas a saudade na minha mão aberta) sabes? eu gosto muito de ti (de ti: aquele de ti soava-me no tímulo grave como uma sentença; nunca mais voltaria a vê-la).

E por isso eu gosto muito de ti: ela olhou espantada (a minha mão muito colada à face era apenas uma carícia; e depois ele teve vontade de lhe dar um beijo com a mão). De ti de ti de ti: eram as gotículas húmidas em todo o ar húmido da cave: ar que cheirava mal: a minha mão esquerda estava já podre (porque eu depois precisar do lá-

pis, sabes? foi bom tu não o comeres: mas ela fugiu); fugiu. As gotículas de água continuavam a pingar, continuavam a pingar durante muito tempo enquanto a minha mão esquerda apodrecia!

— Olá! eu virei-me e vi-a pequena e estendi-lhe a mão e o lápis aos olhos e estendi-lhe mais e mais e ela olhou espantada e fugiu com a cabeça. E fugiu-me.

II

Acordear à noite ao escuro monótono: a tua cara, sem querer, a lembrança da tua cara (um escuro apertado que me não sabia bem: na loja a menina entrou a comprar chupa-chupas — e rebugados, apregoam os arduos pelas ruas nestes dias). Sem querer beijou a lembrança de tua cara doce (com a grande cidade onde a menina comprava chupa-chupas de açúcar no quiosque

à minha frente — açúcar colorido ...). Todos os domingos: um dia eu encontrei-a no passeio e na mão levava um lápis: azul. O empregado sorria sempre (era um prazer vender chupa-chupas numa terra de jornais e de revistas) sorria sempre a menina, na mão o lápis azul voava-me. Todos os domingos: passei a encontrá-la na rua à minha frente (já tão escuro, já tão longe da cidade, das casas paralelepípedicas brancas: mala de emigrado era já aquele todo escuro: só que eu não andava. Já tão longe voltei a olhar a menina que agora se afastava: o lápis (o lápis azul entre os meus dedos) recolquei-o no bolso (já tão escuro, quebrada a face da menina da cidade grande que eu beijei) como se não houvesse mais nada mais no meu bolso — ao balcão do quiosque, o empregado dos jornais sorria sempre: era domingo e o efeito do chupa-chupa ainda não tinha passado.

III

Em frente de mim e da menina passava gente: recordá-la nas minhas mãos quietas os meus dedos que já não se amavam enquanto devagar gota a gota pingava água que caía do teto, recordar a cara dela os cabelos: quando voltei atrás ela corria

(Recordar também que quando tudo passou me levantei a passear pelas ruas desertas a procurar um a um vários bairros da cidade). E devagar tirei do bolso um lápis azul e apertei-o na mão (a minha mão esquerda) e os dedos se prestavam a amoldar com o lápis e depois levantei-me e procurei.

IV

Na minha casa sempre pensei estar quieto (nas pontas dos dedos tacteando um a um a superfície lisa metálica mais lisa que a própria pele, onde esta se dissolvia, a minha mão descarnava enquanto os dedos

palpavam um a um centímetros da lâmina clara lisa, aproximando-me da janela então): ver o quiosque as casas as pessoas que passam dum ar esquisito (nos domingos encontrava-a sempre à minha frente): jornais, de manhã havia jornais, o senhor direito e de bom porte que levou um e deixou ficar os dez tostões (passou o senhor direito, devagarinho e deixei pousar a lâmina na mesinha: o casaco, o lápis, os óculos e depois desci a correr as escadas: bom tempo). Faz bom tempo hoje e as pessoas saem (dirigia a marcha um carro preto e dourado que fiquei a olhar do passeio durante muito tempo: e depois outro e depois outro e outro), e atravessasse outra vez a rua e andei e no quiosque havia muita gente e havia muitos jornais (e havia muitos jornais e continuei sozinho até casa e continuei sozinho...).

JOÃO SARMENTO

DE CESÁRIO A CAEIRO

1.º PRÉMIO DE ENSAIO

1.ª SEMANA

1) É sómente a partir de 1877 (publicação «Num bairro moderno»), que Cesário Verde nos surge com uma maior maturidade estética e intelectual. Anteriormente a essa data, fictícia como todas as datas que marcam uma divisória) o poeta é largamente influenciado por João Penha, ao tratar parodisticamente o tema do amor, caindo, por vezes, num humorismo fácil e folhetinesco (1).

É nesta fase, depois de 1877, que Cesário escreve o «seu querido irmão» Silva Pinto e afirma: «a mim o que me rodeia é o que me preocupa». Atendamos ao significado de «preocupa». Parece ter um sentido de estímulo, de algo necessário para a consecução dos seus princípios estéticos. Num desenvolvimento lógico da frase, salta à vista um pedaço dum longo poema («Sentimento dum Ocidental»).

«E eu, que medito um livro
[que exacerbe
Quisera que o Real e a aná-
[lise mo dessem]

É este Real o cenário do poeta, um cenário-real que tanto é cidade como campo. Bem o fez notar David Mourão-Ferreira, numa crítica em que tentava desfazer o mito: Cesário poeta da cidade. (2) É poeta da cidade, porque passou a maioria do tempo nela, embora preferisse o trajo camponês, como afirma no princípio do poema «De Verão»:

«No campo; eu acho nele a
[musa que me anima:
A claridade, a robustez, a ac-
[ção.]»

Sendo Cesário tanto artista numa situação como noutra, vem à tona, por vezes, um factor de ordem sentimental, para recusar uma (e é sempre a cidade), preferindo a outra (o campo):

«Mas isso tudo é falso, é ma-
[quinal
Sem vida como um círculo ou
um [quadrado
Com essa perfeição do fabri-
[cado
Sem o ritmo do vivo e do real]

É uma das características que o parnasianismo trouxe, esta descrição tão aguda do real. O poeta capta um real pictórico, onde a cor nos assalta distraidamente a pupila num esforço fingidamente fácil («amareladamente, os cães parecem lobos»). (3)

Cesário Verde toma consciência do seu ver colorido, do seu ver o real às cores, não utilizando o preto e branco, mas o real como (realmente) é: matizado de cores, que o poeta conserva na memória:

«Fecho os olhos cansados, e
[descrevo
Das telas da memória retoca-
[das
Biscates, hortas, batatais, la-
[tadas
No país montanhoso, com re-
[levo! (4)]

A captação da realidade força a poesia do autor de «Sentimento dum Ocidental», a ser sensorial, demasiadamente sensorial, tornando a natureza autêntica.

Mas ao passo que os órgãos dos sentidos, v. g., em Baudelaire e Lorca se fundem para construir um todo único e harmónico; em Cesário esse todo desaparece, pulverizando-se de diversas partes, no qual a visão é a rainha. (5)

Desta maneira não é difícil de compreender os efeitos pictóricos, sazoados tão perfeita e selectivamente a poesia deste poeta.

Não é por acaso, que ao lermos «Cristalizações» nos lembramos do quadro «Les Casseurs de Pierre», de Courbet; ou ao lermos «De tarde», bailam na nossa mente os qua-

dros «Le déjeuner des Canotiers» de Renoir e «L'Enterrement à Orlans» do mesmo Courbet.

Vejamos um pedaço do referido poema «De tarde»:

«Naquele «pic-nic» de burgue-
[sas
Houve uma coisa simplesmen-
[te bela,
E que, sem ter história nem
[grandezas,
Em todo o caso dava uma
[aguarela
... ..
«Foste colher
A um granzol azul de grão-
[de-bico
Um ramalhete rubro de papoi-
[las.]»

Este poema é significativo para mostrar até que ponto a cor, o grau pictórico, colabora esteticamente em poesia. Cesário afirma que houve um facto «sem ter história nem grandezas», mas esse mesmo facto era melhor compreendido com a ajuda duma tela, pincéis, óleos, etc.

E o que é impressionante é a maneira como o nosso poeta elabora a combinação das cores. A princípio, dirige-se aos leitores, num claro-escuro (em música seria um adágio), mas, em seguida, descreve, misturando um azul-local onde o agente vai colher «um ramalhete rubro de papoilas» — com um vermelho, que consegue ferir-nos a vista, utilizando para isso uma sensação policromática, (em música seria um allegro) contrastando com a economia dos primeiros versos tão acinzentados.

Num gesto de pura autocritica, tendo consciência de tudo o que vale e de como vale, Cesário escreve dum modo que choca o tradicionalismo poético da época:

«pinto quadros por letras, por
[sinais.]» (6).

Seria um primeiro passo para a poesia futurista e experimentalista onde, por exemplo, um Apollinaire viria a pintar poemas por letras e sinais. (7)

Cesário surge-nos como o primeiro poeta português, a retratar a realidade imparcialmente (muito diversamente de Bernardim Ribeiro com o seu mundo passionai, e dum Nicolau Tolentino, com o seu mundo de chacota), colocando-se do lado de fora, em que os objectos nos são mostrados, grosso modo, esgravizados ao jugo da realidade.

2) O ponto de partida para entrarmos na parte fulcral da obra de Alberto Caeiro é termos em linha de conta uma evolução operada na sua poesia sob a de Cesário. Essa evolução parte de uma relação de tipo de compreensão, que temos presente no autor de «NÓS», para uma relação de tipo de explicação. A poesia de Caeiro, é isto que importa frisar, é uma explicação da realidade compreendida por Cesário.

Não é, concerteza, por acaso, que logo nos primeiros poemas, no terceiro mais precisamente, nos aparece esta citação:

«Ao entardecer, debruçado pela
[janela,
E sabendo de soslaio que há
[campos em frente
Leio até me arderem os olhos
O livro de Cesário Verde.]»

É o único poeta e escritor português a ser mencionado neste livro. E aparece-nos numa situação assaz curiosa. Vemos que Caeiro não está sentado à sua mesa de trabalho, mas sim «debruçado pela janela», observando o real a natureza. E diz mais, com receio de não ser entendido, «e sabendo de soslaio que há campos em frente». Deste modo concilia o cenário com o conteúdo da leitura. E o poeta

não lê para se distrair, ou matar o tempo, lê «até (me) lhe arderem os olhos». O facto significativo, repito-o, é o de Caeiro não ter falado em todo o livro de nenhum outro escritor (só de Virgílio, menosprezando-o) e a sua leitura ser exaustiva. Não parece forçado afirmar que a poesia de Cesário é um ponto de partida para a sua (a de Caeiro) explicação da realidade. E essa explicação advém duma consciência sensorial imediata dos objectos que o cercam. Destroi um conceito para o analisar nas suas parcelas. Foge duma abstracção perigosa, para se entregar à exegese dum número ilimitado de factos autênticos e concretos:

«Vi que não há natureza
Que Natureza não existe
Que há montes, vales, plant-
[ices
Que há árvores, flores, erras
Que há rios e pedras
Mas que não há um todo a
que isso pertença.]»

Mas Caeiro não é imparcial na descrição, melhor na explicação, ele explica as coisas integrando-se nelas, para afirmar o seu ser:

«E as plantas são plantas só
[e não pensadores
Tanto posso dizer que sou su-
[perior a elas por isto
Como que sou inferior
Mas não digo isso: digo da pe-
[dra, «é uma pedra»,
Digo da planta «é uma planta»,
Digo de mim, «sou eu».]»

Surge-nos aparentemente simples e bucólico dum «bucolismo desesperado», (8) um bucolismo cujo papel importante é explicar um agnosticismo que veio reagir «ao transcendentalismo reinante, reaje contra o fariasmo da compaixão e da sentimentalidade».

(Continua na página seguinte)



DE CESÁRIO A CAEIRO

(Continuação da pág. anterior)

dade do seu meio, entrega-se a um epicurismo sensorialista e agnóstico».⁽⁹⁾

Urge assinalar que na grande maioria dos poemas há um eu que conta, que descreve, que descobre, que acredita, que descreve:

«A espantosa realidade das coisas
É a minha descoberta de todos os dias
Cada coisa é o que é
E é difícil de explicar a alguém quanto isto me alegra
E quanto isso me basta».

A Caeiro, como vimos, neste extracto, basta-lhe não o real, mas a realidade das coisas, o que elas são, numa palavra, o seu conteúdo existencial:

«As coisas não têm significação: têm existência

«Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol
Ambos existem; cada um como é»

Por isso diversamente de Cesário, não há o factor accidental na poesia deste. Existe apenas o elemento substancial. A cor, de tão amplos efeitos e recursos na poesia do primeiro poeta, desaparece, voluntariamente, na do segundo:

«... as borboletas não têm cor
Assim como as flores não têm
A cor é que tem cor nas asas
[da borboleta.]»

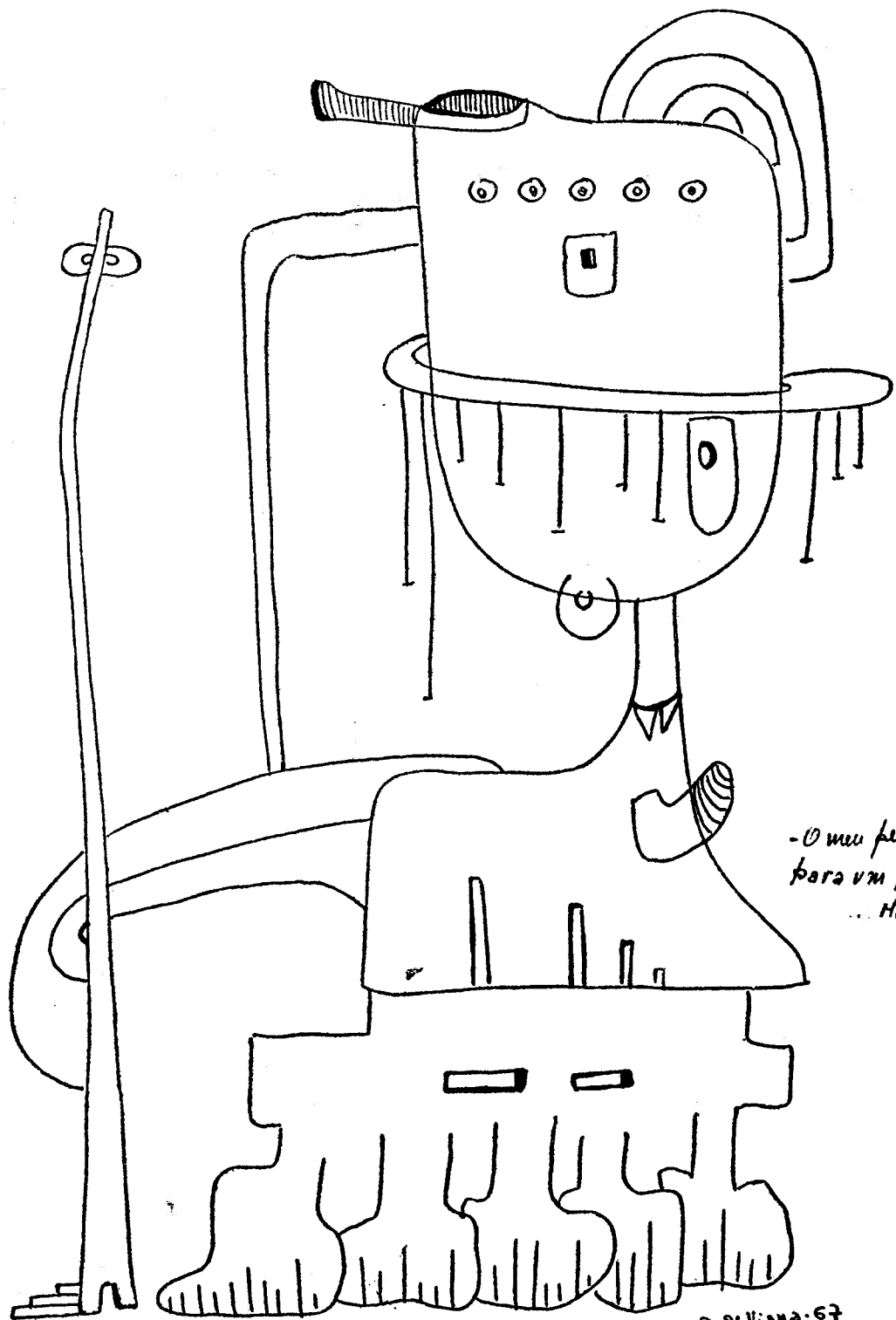
É esta a força de Caeiro: a obsessão pelo conteúdo existencial dos objectos, não lhe interessando o accidental, por-

que este é apenas uma plasmagem frente à substância-existencial. Dissemos que, ao contrário de Baudelaire e Lorca, os órgãos sensoriais em Cesário são autónomos, tendo a visão predominante importância. Vemos no extracto que que segue, e que terminará este estudo, a semelhante correspondência na atitude de Caeiro na percepção da Realidade, embora de um modo diverso de Cesário (contudo, complementar), como tentamos demonstrar em todo este trabalho:

«Sou fácil de definir
Vi como um danado
Amei as coisas sem sentimento
[talidade nenhuma
Nunca tive um desejo que não
[pudesse realizar, por
[nunca ceguei
Mesmo ouvir nunca foi para
[mim senão um acompanhamento de (ver)]»

JOSÉ MANUEL SOEIRO

- (1) cfr. «Lábrica», «Impossível!», «Proh Pudor!», «Manias», «Cinimios», etc.
- (2) consulte artigo publicado in «Hospital das Letras» — «Da vida Mourão Ferreira — «Da cidade para o campo», pp. 103-125.
- (3) fragmento do poema «Sentimento dum Ocidental»
- (4) fragmento do poema «Nós»
- (5) consulte artigo publicado in «Hospital das Letras» — «Cesário e Baudelaire», pp. 126-134.
- (6) fragmento do poema «Nós»
- (7) vide, v. g., «Calligrammes», ed. Gallimard, col. Poésie
- (8) cfr. Jorge de Sena, «Da Poesia Portuguesa», ed. Ática, col. Ensaio, pp. 165-193
- (9) cfr. Oscar Lopes, in «Estrada Larga» — I, «Fernando Pessoa um momento de consciência», pp. 178-182.



2. de Viana. 67

DESENHO DE VIANA

VOLTOU-SE O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Há um barulho enorme de conversas que se cruzam. O ar está cheio de fumo e de tinidos. Os bolos e os galões andam numa dança constante. Ouve-se o ranger do pano do engraxador. A manteiga das torradas escorre pelos queixos. É um café vulgar, onde se discute futebol às segundas-feiras e se fazem as palavras cruzadas todos os dias às seis e meia; onde todos os dias às sete menos dez se senta, para tomar conscienciosamente a sua única extravagância, o mesmo empregado bancário; onde é vulgar ouvir uma criança que chora; onde é normal entrarem pessoas vulgares.

Eu também lá estou. Sou vulgar. A única diferença dos outros é estar sózinho e não achar o copo de leite frio uma extravagância. Por isso posso estar a ver os outros.

Estou quase a desistir de ver algo de novo naquele dia a dia monótono. Fecho os olhos.

Quando os abro de novo está a entrar um homem bem vestido, mesmo muito bem vestido, com umas mãos longas, delicadas, uma farta e forte ca-

beleira, uns olhos profundos e umas pernas firmes, que pisam com segurança as pessoas e o chão.

Sentou-se. O criado acorreu. Devia ser... era rico! Pediu um uísque duplo. Pediu alto e olhou para as pessoas, calmo.

O uísque chegou. Pediu então um copo de água.

O criado trouxe.

Todos olhávamos para ele. Uma pessoa rica entre nós!... O café começou a sonhar: devia ser bom ser rico; é qualquer coisa estável; sentimo-nos bem.

Eu, que estava sózinho e não achava o copo de leite frio uma extravagância, olhava trocista.

Quando o rico... perdão, o senhor rico ia a levar o copo à boca, ficou com a mão direita, a que assina os cheques, entalada entre a mesa e a cadeira. Calmamente desatarraxou-a e pô-la em cima da mesa. Depois, com a outra mão, tirou um olho e pô-lo no copo de água.

Bebeu então um golo de uísque. Começou a suar, estava calor. Passou então a mão pela farta e forte cabeleira, tirou-a

e colocou-a na cadeira vaga que estava ao lado, mostrando assim um pequeno e ridículo tufo de cabelos, conseguido à custa de um produto americano, na cabeça calva.

Continuou a beber calmamente o seu uísque.

Não havia já tanto barulho na sala. A criança já não se ouvia. Só o fumo é que aumentara.

Então, o senhor rico chamou o engraxador. Veio contrariado, a resmungar. O senhor rico deu-lhe então um sapato com uma perna agarrada e continuou a beber o uísque.

De subito, a quebrar aquela calma, o criado, que não é rico, que é um de nós, veio com um cartaz que dizia: «Reservado o direito de admissão» e pôs o senhor rico na rua com um pontapé.

Já não se pensava, então, que ser rico é bom, é estável.

Eu, que estava sózinho e não achava o copo de leite frio uma extravagância, sorri-me satisfeito e pedi outro copo de leite frio.

TELMO CONSTANTINO



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

• VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



28 — MAIO — 1968

PAGINA 4

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO